

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS**

MEYGLA REZENDE BUENO

**A FLAUTA DOCE EM UM PROCESSO DE MUSICALIZAÇÃO
NA TERCEIRA IDADE**

Goiânia
2008

MEYGLA REZENDE BUENO

**A FLAUTA DOCE EM UM PROCESSO DE MUSICALIZAÇÃO
NA TERCEIRA IDADE**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Música da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás, para obtenção do grau de Mestre em Música e Educação.

Área de concentração: Música, Educação e Saúde.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria Helena Jayme Borges

Goiânia
2008

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(GPT/BC/UFG)

Bueno, Meygla Rezende.
B928f A flauta doce em um processo de musicalização na terceira idade
[manuscrito] / Meygla Rezende Bueno. – 2008.
174 f. : figs.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Helena Jayme Borges.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Escola
de Música e Artes Cênicas, 2008.

Bibliografia: f. 83-85.
Anexos.

1. Flauta Doce para terceira idade 2. Musicalização – Idoso
3. Educação Musical 4. Música - Efeitos I. Borges, Maria Helena Jayme II.
Universidade Federal de Goiás, **Escola de Música e Artes Cênicas** III.
Título.

CDU: 788.5-053.9

**A FLAUTA DOCE EM UM PROCESSO DE MUSICALIZAÇÃO
NA TERCEIRA IDADE**

Trabalho final de curso defendido e aprovado em 04 de dezembro de 2008, pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes professores:

Profa. Dra. Maria Helena Jayme Borges - UFG
Presidente da Banca

Profa. Dra. Eliane Leão – UFG

Prof. Dr. Sérgio Azra Barrenechea - UNIRIO

Dedico este trabalho à minha família, meus pais, Esmerinda e Jaime, e meus irmãos Moisés e Marilene.

AGRADECIMENTOS

A Deus que sempre me abençoou com muita sabedoria, providenciando tudo a tempo e à hora.

À professora e orientadora desta dissertação, Profa. Dra. Maria Helena Jayme Borges, pela confiança, dedicação e contribuições para com minha vida pessoal e profissional.

A todos familiares e amigos, por me incentivarem em todos os momentos;

À Profa. Dra. Eliane Leão, por todo incentivo e contribuição de grande importância para esta pesquisa.

Ao Mestrado em Música da UFG, especialmente aos coordenadores Anselmo Guerra de Almeida e Fernanda Albernaz do Nascimento, pela credibilidade.

Às inteligentes contribuições e acompanhamento da professora Leomara Craveiro, que com seriedade leu a proposta deste trabalho.

À Profa. Dra. Célia Maria Ferreira, por todos os conhecimentos a mim oferecidos.

À Profa. Dra. Ana Guiomar Souza, pela atenção e carinho em contribuir com suas relevantes e pertinentes considerações a esta pesquisa.

À Profa. Dra. Fernanda Albernaz do Nascimento, por me propiciar oportunidades de crescimento cognitivo em suas aulas.

À Profa. Dra. Sônia Ray, pelas ricas contribuições a este projeto.

À Profa. Dra. Adriana Fernandes, por ter oportunizado reflexões pertinentes ao assunto em questão.

À Profa. Dra. Denise Álvares Campos que com muito carinho e atenção disponibilizou um riquíssimo material que auxiliou meu crescimento intelectual.

À direção da Associação dos Idosos do Brasil/Goiânia, que disponibilizou a coleta de dados naquela instituição.

A todas as alunas da AIB por todo aprendizado que construímos juntas.

E, a todos que, direta ou indiretamente, me ajudaram por, de alguma forma, a realizar esta pesquisa.

“Quando fazemos uma coisa, mesmo que pequena, a gente deve fazer bem, bonito e verdadeiro” (Edgar Willems).

RESUMO

Esta pesquisa-ação, de paradigma qualitativo, discute o processo de musicalização na terceira idade, abordando alguns procedimentos metodológicos que podem ser utilizados como meio de propiciar uma melhor condição de vida ao idoso. Para o desenvolvimento da pesquisa foi escolhida a flauta doce como instrumento musicalizador. No processo de seleção do repertório foram priorizadas, com o intuito de garantir o prazer no fazer musical, músicas que contemplassem o gosto, a faixa etária e o cotidiano dos sujeitos envolvidos na pesquisa. A pesquisa teve como base teórica os trabalhos dos autores Dalcroze, Orff, Kodály, Willems, Garmendia (1981), Swanwick (2003), Sekeff (2007), Rodrigues (2003), Zanini (2003), dentre outros. Com base em uma pesquisa bibliográfica sobre educação musical, velhice, bem-estar subjetivo e imagem social dessas pessoas, foi possível observar as relações entre música e idosos, verificando como aquela pode agir no ser humano e ajudá-lo a ter um envelhecimento bem-sucedido. Os dados, coletados por meio de observações/aulas semanais com uma hora de duração – que se estenderam por um período de dez meses - foram analisados à luz do método fenomenológico e existencial. As noções musicais dos sujeitos foram aferidas no início e no final das observações/aulas. Feita a comparação, o resultado mostra que as idosas conseguiram assimilar os conteúdos ministrados no decorrer da pesquisa. Foram aplicados questionário (para verificação do perfil dos idosos), avaliação e depoimento dos sujeitos - um grupo de quinze idosas - membros da Associação dos Idosos do Brasil/Goiânia. Percebeu-se, após a análise dos dados, que a música favorece um envelhecimento bem-sucedido, pois contribui para uma melhor socialização, comunicação, criatividade e coordenação motora de indivíduos na terceira idade.

ABSTRACT

This research, of a qualitative paradigm, discusses the process of musical initiation of senior citizens, discussing some methodological proceedings which can be used as a means to provide a better condition of life for the elderly. For the development of the research, the recorder was chosen as instrument of early musical instruction. In the process of repertoire selection, with the intention of guaranteeing pleasure in the musical activity, pieces were chosen contemplating the taste, age and everyday life of the individuals involved in the research. The research had as a theoretical basis the works of the authors Dalcroze, Orff, Kodály, Willems, Garmendia (1981), Swanwick (2003), Sekeff (2007), Rodrigues (2003), and Zanini (2003), among others. Based on a bibliographical research about musical education, old age, subjective well-being and the social image of these people, it was possible to observe the relation between music and elderly people, verifying how the former can act in the human being and help in successful aging. The data, collected through weekly observations/classes of a duration of one hour – which extended over a period of ten months – were analyzed in the light of the phenomenological and the existential method. The individuals' musical notions were compared at the beginning and at the end of the observations/classes. With the comparison done, the result shows that the elderly were able to assimilate the content provided throughout the research. A questionnaire (for the verification of the elderly's profile) was applied, as well as the evaluations and statements of the individuals, a group of fifteen elderly people, members of the Association of the Elderly of Brazil/Goiânia. It was noticed, after the analysis of the data, that music supports successful aging, because it contributes to better socialization, communication, creativity, and motor coordination of the elderly.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 – Quadro de participantes/alunos.....	38
FIGURA 02 – Modelo de questionário.....	39
FIGURA 03 – Modelo de informações sobre noções musicais I e II.....	40
FIGURA 04 – Respostas de Nair sobre noções musicais I.....	42
FIGURA 05 – Sessão/aula 4.....	43
FIGURA 06 – Sessão/aula 13.....	44
FIGURA 07 – Sessão/aula 26.....	44
FIGURA 08 – Modelo da Sessão/aula 3.....	44
FIGURA 09 – Modelo da Sessão/aula 15.....	45
FIGURA 10 – Modelo da Sessão/aula 30.....	46
FIGURA 11 – Respostas de Nair sobre noções musicais II.....	47
FIGURA 12 – Modelo de observação do júri I.....	49
FIGURA 13 – Modelo de observação do júri II.....	50
FIGURA 14 – Modelo de Roteiro de Depoimento.....	51
FIGURA 15 – Modelo de resposta de depoimento final.....	52
FIGURA 16 – Modelo de resposta de depoimento final.....	52
FIGURA 17 – Modelo de resposta de depoimento final.....	53
FIGURA 18 – Dados obtidos nas respostas dos participantes que concluíram a pesquisa.....	59

SUMÁRIO

RESUMO	7
ABSTRACT	8
LISTA DE FIGURAS	9
1 INTRODUÇÃO	11
2 O ENVELHECIMENTO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES E REFLEXÕES	16
2.1 O IDOSO E A MÚSICA.....	20
3 A MUSICALIZAÇÃO DE IDOSOS UTILIZANDO A FLAUTA DOCE	24
3.1 O REPERTÓRIO.....	29
4 METODOLOGIA	34
4.1 DESCRIÇÃO DA PESQUISA DE CAMPO.....	35
4.2 PERFIL DOS PARTICIPANTES.....	37
4.2.1 Questionário para definir o perfil do sujeito.....	39
4.3 INFORMAÇÕES SOBRE NOÇÕES MUSICAIS I.....	40
4.4 PLANEJAMENTO DAS SESSÕES/AULAS.....	43
4.5 PROTOCOLOS DAS SESSÕES/AULAS E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES.....	44
4.6 INFORMAÇÕES SOBRE NOÇÕES MUSICAIS II.....	47
4.6.1 Critérios para a audição das músicas e dos sons.....	48
4.7 CRITÉRIOS PARA OBSERVAÇÃO DO JÚRI.....	49
4.8 DEPOIMENTOS FINAIS.....	51
5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	55
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	83
ANEXOS	86
ANEXO 1 – CARTÃO DAS ALUNAS DE FLAUTA DOCE DA AIB/GOIÂNIA.....	87
ANEXO 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	89
ANEXO 3 – QUESTIONÁRIOS PARA DETERMINAR O PERFIL DOS SUJEITOS.....	91
ANEXO 4 – INFORMAÇÕES SOBRE NOÇÕES MUSICAIS I.....	106
ANEXO 5 – PROTOCOLOS DAS SESSÕES/AULAS E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES.....	117
ANEXO 6 – INFORMAÇÕES SOBRE NOÇÕES MUSICAIS II.....	143
ANEXO 7 – DEPOIMENTOS FINAIS.....	154
ANEXO 8 – REPERTÓRIO TRABALHADO.....	162

1 INTRODUÇÃO

Ao entrar em contato com pessoas que estão na faixa etária tida como terceira idade, percebe-se que muitas delas são fechadas para a vida e não convivem muito com outras pessoas. Por outro lado, o comportamento de grande parte da sociedade, da juventude principalmente, dificulta-lhes a socialização. Os jovens de hoje, por exemplo, dificilmente conversam com os idosos sobre qualquer acontecimento recente ou passado e parecem não estar interessados em suas emoções, opiniões ou atividades. Necessário se faz que todos os envolvidos nesta relação revejam suas concepções.

A velhice deve ser entendida como uma etapa da vida, da mesma forma que temos a infância, a adolescência e a maturidade. São fases, etapas da vida, nas quais acontecem modificações que afetam a relação do indivíduo com o meio, com o outro e com ele mesmo. (ZANINI, 2003, p. 25)

Um aspecto a ser observado é que na população brasileira houve um aumento considerável de idosos, com uma tendência a aumentar mais nas próximas décadas. Costa et al. (2003) comentam que no Brasil 8,6% da população são indivíduos com mais de sessenta anos e, em Goiás, 7,17% da população já atingiu mais de sessenta anos.

Nos países desenvolvidos uma pessoa com mais de sessenta e cinco anos é considerada idosa e, nos países subdesenvolvidos, essa idade cai para sessenta anos. No Brasil, por exemplo, de acordo com a Lei nº. 10.741, de 2003, capítulo V do Estatuto do Idoso (apud ROCHA, 2003), idoso é o indivíduo na faixa etária de sessenta anos acima.

Mas será que só pelo número de anos vividos pode-se determinar quem é ou não idoso?

Pesquisas realizadas por Mascaro (2004) informam que uma pessoa pode ser considerada na terceira idade apenas quando ela própria já sente que suas limitações não mais lhe permitem fazer muitas coisas que fazia antes. Nesse sentido, uma pessoa com quarenta anos de idade já pode ser considerada idosa quando ela própria se sente limitada para realizar algum tipo de atividade. Portanto, é difícil determinar, exatamente, com quantos anos uma pessoa passa a pertencer à faixa etária tida como terceira idade. Principalmente no atual momento histórico.

Com o avanço tecnológico e melhores condições de vida, os indivíduos têm procurado atividades que possam aumentar sua longevidade e bem-estar. Como exemplifica Mascaro (2004, p. 68), é comum hoje um indivíduo “iniciar uma carreira musical aos 78 anos, encontrar um amor e casar-se depois dos 80 anos, voltar a estudar e matricular-se na

Universidade da Terceira Idade aos 56 anos, cultivar novos *hobbies* e despertar para novos projetos”.

Tais comportamentos são amplamente divulgados pela imprensa e confirmam os novos interesses e comportamentos dos idosos.

Esta capacidade de superação e garra pela vida sempre foi reconhecida pelas sociedades orientais, que muito valorizam as pessoas de mais idade, principalmente por seu conhecimento e sabedoria de vida.

Nas sociedades ocidentais este reconhecimento já foi melhor percebido, mas atualmente o idoso de nossa sociedade tem passado por situações de descaso e até mesmo desprezo e abandono, afetando-o em sua socialização com a família e com o meio externo.

Para Mascaro (2004) isto acontece devido a pensamentos que abordam o indivíduo da terceira idade como uma pessoa improdutivo, pois a sociedade - apesar de estar mudando seus conceitos - ainda vê o idoso com preconceitos e entende que a velhice é sinônima de doença, incapacidade e solidão.

A Lei nº. 10.741, de 2003, capítulo V do Estatuto do Idoso (apud ROCHA, 2003) nos sinaliza que é preciso rever tais concepções, afirma que o idoso é um indivíduo que tem direito a educação, cultura, esporte e lazer. Não lhe devem, portanto, ser negadas atividades onde terão oportunidade de crescer culturalmente, de desenvolver suas potencialidades e habilidades aprendidas de maneira lúdica, afetiva, integradora e, acima de tudo, humanizadora.

Como a música contribui na estruturação do ser humano, provoca sensações e reações e consegue fazer com que as pessoas se emocionem, pode-se considerá-la importante mediadora no processo de valorização e integração do idoso com a sociedade, com outros indivíduos e com ele mesmo. Ela pode ser um agente que interfere positivamente na sua socialização, criatividade, auto-estima e, conseqüentemente, ser um agente propiciador de relações interpessoais, assim como afirma Ruud (1991, p. 23), “a música é uma fonte singular e intermediária no que concerne à estruturação de energia, à capacidade de estabelecer contatos, ao autoconhecimento e, não menos importante, ao estabelecimento ou restabelecimento de relações humanas”.

Para Garmendia (1981), a experiência musical, em sua totalidade, está consubstanciada com a vida afetivo-emocional e é também capaz de ajudar na criatividade, socialização, memória e atenção.

Tais postulados referendam uma proposta de bem-estar na terceira idade via musicalização por meio da flauta doce, pois não só a memória, a respiração e a coordenação

motora se fragilizam com o passar dos anos; também a comunicação, as emoções, a capacidade de resolver problemas da linguagem e do cotidiano vão sendo comprometidas ao longo do envelhecimento. A escolha deste instrumento guia-se pelas seguintes razões:

- Tem um valor financeiro acessível;
- Proporciona um maior contato entre o instrumento e a pessoa que o toca devido à proximidade física, além de ficar em contato direto com as mãos e com a boca (o que não é observado em outros instrumentos como, por exemplo, cordas e percussão);
- É transportado facilmente, o que também favorece o contato;
- Não apresenta grandes dimensões físicas se comparada a outros instrumentos de sopro da categoria das madeiras;
- Não necessita de pressão de ar intensa durante o momento da execução;
- Seu estudo não requer tanto esforço por parte do executante.

A consideração destas questões nos faz então acreditar que propiciar atividades e experiências musicais ao idoso por meio do ensino da flauta doce - buscando sempre resgatar, ao longo do processo, as vivências e experiências que o idoso traz consigo - é uma proposta que se justifica.

A música pode lhe proporcionar a vivência e a prática de um instrumento musical e um desenvolvimento auditivo/criativo/afetivo que muito ajudarão na socialização, melhoria da auto-estima e integração desse indivíduo e do grupo no qual está inserido.

Ao tocar a flauta doce - sozinho ou em conjunto - o idoso tem uma experiência própria do fazer musical e isto estimula sua imaginação, consciência e julgamento a respeito do resultado final da atividade. Por outro lado, o tocar em conjunto propicia uma maior integração do indivíduo. Faz com que tome consciência de que há outra pessoa ao seu lado, que deve sempre respeitar o espaço do outro para que a atividade musical aconteça de maneira favorável e isto muito ajuda no convívio entre as pessoas. Ajuda também na auto-estima, pois o fazer musical desenvolve sua capacidade de produção e esta é uma prática musical que lhe proporciona prazer.

Mostrar a importância da música no processo de valorização, resgate cultural, socialização e melhoria da auto-estima do idoso foi o objetivo geral desta pesquisa que teve os seguintes objetivos específicos:

- Mostrar a função da flauta doce no processo de desenvolvimento da percepção e da aprendizagem musical na terceira idade;
- Indicar procedimentos metodológicos que possam contribuir com o ensino do instrumento nesta faixa etária;

- Verificar a socialização do grupo;
- Trabalhar a criatividade, coordenação motora e memória do idoso.

Os procedimentos metodológicos propostos buscaram, portanto, comprovar a hipótese de que o ensino da flauta doce propicia não apenas a musicalização dos idosos, mas também uma melhor socialização, criatividade e auto-estima.

A pesquisa de campo foi desenvolvida na Associação dos Idosos do Brasil - AIB, que é uma entidade não governamental cuja finalidade é promover bem-estar ao idoso. Atualmente estão associados cerca de um mil e trezentos (1.300) idosos. A pesquisa contou com a participação de quinze (15) idosas e a idade média verificada foi de sessenta e sete anos.

As quinze (15) idosas assinaram voluntariamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para que assim pudessem participar das sessões/aulas.

A preparação das aulas/encontros incluiu escolha de repertório, elaboração de partituras e cópias de partituras do repertório a ser trabalhado. Todo o trabalho foi desenvolvido em dez meses consecutivos sem interrupções, iniciando em junho de 2007 e finalizando em abril de 2008.

Foram realizadas trinta e nove (39) sessões/aulas com a duração de uma hora e duas apresentações musicais públicas, ocorridas na sede da AIB/Goiânia, com duração de aproximadamente trinta minutos.

Os dados foram coletados nas seguintes fontes:

- Informações contidas no questionário para verificar o perfil e o gosto musical dos idosos;
- Protocolos de cada sessão/aula;
- Informações sobre noções musicais I e II;
- Gravação dos depoimentos dos sujeitos envolvidos.

A pesquisa fundamenta-se teoricamente em Dalcroze, Orff, Kodály e em autores como Garmendia (1981), Rocha (2003), Sekeff (2002), Rodrigues (2003), Zanini (2003), dentre outros.

O referencial teórico-metodológico adotado foi de caráter fenomenológico e existencial. De acordo com esta abordagem, é importante observar os fenômenos que envolvem todo o processo de pesquisa, a pesquisa-ação existencial é assim caracterizada e denominada por abordar as situações da existência individual e coletiva. Investiga vários campos dessa existência como a morte, o nascimento, a paixão, a doença, a velhice, a solidão, dentre outros, para se chegar a uma compreensão do todo (Barbier, 2007).

A dissertação está dividida em cinco (5) capítulos. Com vistas a oferecer ao leitor uma visão geral do trabalho, o primeiro capítulo aborda, em grandes linhas, o assunto pesquisado.

Considerações e reflexões a respeito do processo de envelhecimento foram feitas no capítulo dois e, no terceiro, uma explanação sobre o processo e os benefícios da musicalização de idosos com a utilização da flauta doce.

O capítulo quatro trata dos procedimentos metodológicos, o quinto apresenta a análise e interpretação dos dados e as considerações finais fazem o fechamento do trabalho.

2 O ENVELHECIMENTO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES E REFLEXÕES

O processo de envelhecimento, inerente à existência de cada um de nós, é um processo natural que vagarosamente chega trazendo consigo mudanças físicas, psíquicas, sociais, orgânicas, comportamentais e funcionais. Para Mascaro (2004, p. 8), “a velhice é, portanto uma fase natural da vida e não há como fugir deste ciclo: nascimento, crescimento, amadurecimento, envelhecimento e morte”.

Para Costa et al. (2003), o processo de envelhecimento é caracterizado pela diminuição da reserva funcional e pela exposição do indivíduo a inúmeros fatores de risco que fazem com que o idoso fique naturalmente mais vulnerável a doenças, transformações físicas e psicológicas e, conseqüentemente, sua relação com o meio social sofre inevitável alteração.

Os diversos grupos sociais, oriundos de diferentes períodos históricos e vertentes culturais, adotaram e adotam posturas diferentes em relação a esta fase da vida: há os que a valorizam e há também os que a ignoram ou desvalorizam. Principalmente em função desses últimos, necessário se faz refletir sobre o envelhecer, para que se possa propiciar ao idoso uma vida melhor e, principalmente, considerá-lo na sua dignidade, pois ele já partilhou sua vida e contribuiu com a sociedade em que está inserido.

Algumas áreas do conhecimento como a Medicina, Psicologia, Antropologia e Sociologia estão se dedicando ao estudo da terceira idade, para que assim a sociedade possa se reeducar e mudar atitudes, concepções, valores e comportamentos em relação ao processo de envelhecimento.

Cabe ressaltar que os discursos gerontológicos informam que as sociedades são carentes de programas educacionais e preventivos nas questões do envelhecimento, bem como em relação a serviços que tratam adequadamente os problemas dos idosos, tais como: psíquico, social e cultural.

De acordo com Palma (2000, p. 36), “... a quase inexistência de programas e serviços de instituições sociais faz com que os idosos ingressem na tão conhecida marginalidade social, acentuando as fragilidades naturais do envelhecimento”.

No novo milênio, o Brasil será o sexto país no mundo com mais pessoas idosas, mas, para grande parte da sociedade brasileira, ser velho é ser improdutivo, inútil, é estar disfuncional a ela, é ser um fardo. É também bastante evidente a desvalorização do idoso por meio de preconceitos, tabus e mitos sobre o envelhecimento que podem, muitas vezes, contribuir para uma queda na sua auto-estima e no prazer de viver.

Somando-se a estes preconceitos e mitos, o idoso, muitas vezes, se vê sozinho, não tendo contato com seus parentes.

Segundo Carter e Mcgoldrick

Os mitos sustentam que a maioria dos idosos não tem família ou, no melhor dos casos, tem com ela contatos infreqüentes, obrigatórios e conflitantes; que os filhos adultos não se importam com seus pais idosos e os abandonam ou livram-se deles em instituições; e que as famílias, num estágio posterior de vida, estão demasiadamente fixadas em sua maneira de ser para mudar antigos padrões de interação (CARTER e MCGOLDRICK, 1995, p. 269).

Tal postura mostra flagrante incoerência e ausência de reflexão por parte da sociedade brasileira. Provavelmente devido ao aumento da expectativa de vida (Bielemann et al., 1999) em nosso país, e auxiliado pelo avanço tecnológico e científico em diversos campos do conhecimento humano, o homem brasileiro tem procurado, cada vez mais, lutar para se manter saudável, melhorar sua vida e, principalmente, preservar e elevar sua auto-estima na velhice.

Auto-estima é confiança, respeito e segurança que cada pessoa tem em si mesma. Para Pasini (2007, p. 14) “a auto-estima é um mosaico de fatores internos e externos que se combinam na nossa personalidade”. A auto-estima conta com a contribuição do amor a si mesmo, da visão de si mesmo e da confiança em si mesmo.

A todos estes aspectos somam-se ainda o fortalecimento em âmbito social onde cada indivíduo deve compreender o seu próprio papel social e exercer certa influência sobre a realidade. A auto-estima não vem da condição genética do indivíduo e muito menos do resultado da inteligência ou da personalidade de cada um, mas vem da interiorização daquilo que as pessoas elaboram umas das outras.

Ter auto-estima é, acima de tudo, acreditar que você é capaz de realizar tudo o que deseja.

Maslow (apud PASINI, 2007) considera a auto-estima uma das necessidades fundamentais de todo indivíduo. Somando-se a este conceito, Claret (2005b, p. 24) afirma que “auto-estima é a disposição da pessoa para vivenciar como alguém competente para enfrentar os desafios da vida e merecedor de felicidade”.

Uma auto-estima elevada ajuda no crescimento psicológico de todo indivíduo. Como observa Claret (p. 19) “a auto-estima fortalece, dá energia e motivação. Ela nos inspira a obter resultados e nos permite sentir prazer e orgulho diante de nossas realizações. Ela nos abre a possibilidade de sentir satisfação”.

Embora a auto-estima contribua para um crescimento saudável e satisfação pessoal, ela não é condição essencial para se conquistar metas; entretanto, com baixa auto-estima o indivíduo estará mais suscetível a algum nível de ansiedade, frustração e desespero, principalmente no mundo econômico-contemporâneo, cada dia mais complexo, desafiador e competitivo.

Em relação ao universo do idoso, vários são os fatores que colaboram para a baixa auto-estima, no decorrer do processo de envelhecimento: condição psicológica (perdas, desistências, processo de revisão de vida e reavaliação de metas), doenças, solidão, condição financeira, dependência.

No decorrer da vida, muitas perdas são vividas. A velhice é marcada por contínuas desistências que são traduzidas como perdas e, a partir delas, muitas vezes a tendência do idoso é “desistir da vida”. Para Viorst (2005, p. 243) a perda é “uma condição permanente da vida humana”. E para se adaptar às perdas é preciso lamentar, viver o luto pela falta daquilo que se perdeu.

A perda que igualmente chega para todos nós, principalmente depois dos sessenta (60) anos, é a da mudança na própria imagem. As pálpebras começam a cair, os cabelos ficam brancos, as rugas vão reforçando os anos vividos, perde-se o controle das funções corporais e tudo isso pode ser humilhante e afetar negativamente a auto-estima.

Outros aspectos e perdas vão marcando aos poucos esta etapa da vida e uma das mais marcantes perdas é a morte. Ninguém quer morrer - ou quer que alguém amado morra - e normalmente não se pensa na morte e no seu significado. Quando a reflexão é feita, muitas vezes é seguida de angústia e estresse, o que pode aumentar o risco de se adquirir doenças físicas e/ou mentais.

Mas ela é uma realidade e até que chegue para cada um, todos nós passaremos pelo processo de envelhecimento. Inevitavelmente passaremos por uma diminuição das funções físicas e um aumento da vulnerabilidade a doenças. Portanto, deve-se pensar mais na velhice e no processo de envelhecimento.

Os idosos sentem-se geralmente sozinhos e muitos vivem esperando que alguém se interesse por eles. Outros são fechados para a vida e não convivem muito com as pessoas. Talvez se fechem porque a grande maioria das pessoas, jovens principalmente, quase nunca está interessada nas atividades, na pessoa ou nas opiniões do idoso.

A partir desse ponto, a solidão e sensação de nulidade obviamente se instalam e muito contribuem para a perda da auto-estima.

Devido à parca aposentadoria e frente às condições de pouca saúde, a maioria dos idosos brasileiros se vê preocupada com os gastos, pois o dinheiro mal dá para pagar os remédios que precisa adquirir todos os meses. Muitas vezes é preciso buscar, junto à família, ajuda financeira para custear suas despesas. Esta impossibilidade de sobrevivência à custa do próprio salário, aliada a outros fatores, gera provavelmente o principal fator desencadeante da baixa auto-estima do idoso: a dependência.

A dependência física do idoso é um fato, mas ele precisa entender que a essência de sua pessoa transcende esse fato. Deve-se ajudá-lo, por meio do cultivo da confiança e esperança, a considerar esta dependência como natural nesta fase da vida e aprender a lidar com ela; ou seja, ter maturidade e auto-estima suficiente para aceitar que ele realmente necessita de ajuda, mas não é um inútil ou incapaz; traz ainda consigo não apenas a vida, mas também a sabedoria, acúmulo de conhecimento, uma história de vida repleta de experiências que possam se reverter em profícuas contribuições para a sociedade. Isto não pode ser ignorado ou desprezado.

Outro fator colaborador para a queda da auto-estima é a viuvez, nesta faixa etária, muito dolorosa. Carter e McGoldrick (1995) afirmam que o sentimento inicial de perda do cônjuge leva, muitas vezes, à desorientação e solidão e contribui “para um aumento nos índices de morte e suicídio no primeiro ano” de viuvez (p. 273).

Estudos nas áreas da psicologia comprovam que a frustração e a depressão têm acometido muitos idosos em função da desistência de traçar ou tentar atingir metas e objetivos e também por enxergarem negativamente o declínio biológico, ou seja, as mudanças físicas ocorridas durante o processo de envelhecimento.

Goldstein (1999, p. 205) alerta para o fato de que “aceitar a diminuição do desempenho como um aspecto inevitável do declínio biológico pode impedir a pessoa de explorar suas capacidades de reserva e assim acelerar o declínio”.

Vários projetos que objetivam desenvolver e manter a auto-estima, a dignidade, a integração dos idosos com a sociedade estão sendo desenvolvidos por meio de atividades que aproveitam sua experiência de vida. O resgate da experiência vivida lhes ajuda a trabalhar o lúdico e o social, a exercitar e manter o cérebro funcionando e isto, além de lhes favorecer a integração entre passado, presente e futuro torna-os mais fortes para tomar decisões, estabelecer objetivos e mais: evitar o mal de Alzheimer, a doença do idoso do novo milênio.

Apesar de tantas perdas, velhice não é só doença, sofrimento, solidão e pobreza.

A velhice é uma fase de desenvolvimento onde o idoso deve continuar buscando o seu crescimento e este pode positivamente acontecer quando marcado pelo viver cada etapa,

cada dia, cada descoberta, cada aventura com empatia, paixão, tranquilidade, serenidade e ternura. É também “um período de perdas, propício a novas conquistas” como afirma Rodrigues (2003, p. 24).

Fazendo eco às palavras de Rodrigues, é preciso enfatizar que, embora para muitas pessoas ser velho seja sinônimo de improdutividade, morte, mudanças físicas e solidão, na verdade esta é uma importante fase de cognição, crescimento e realização pessoal. O idoso aprende a aproveitar sua experiência de vida e sabedoria para conquistar uma autonomia mais plena, reconstruir a própria história e, ao mesmo tempo, aprende a lidar positivamente com as transformações psíquicas e físicas que ocorrem em seu corpo.

Conforme já mencionado, ser velho é, dentre outras características, ter cabelos brancos, rugas no rosto, pouca força física, pouca agilidade. Mas é também muito mais que isto: é ter sabedoria e acúmulo de conhecimento. Cada idoso já passou por experiências diversas que contribuíram para seu crescimento e isto não pode ser ignorado ou desprezado.

Considerando que “o conhecimento é uma prazerosa fonte de enriquecimento e modulação da inteligência em qualquer época da vida humana” (Neri, 1993, p. 42), chega-se ao pressuposto de que na velhice também ocorre aprendizagem.

É possível viver a velhice de forma atraente, principalmente se o cérebro se mantiver funcionando e se envolvendo em atividades lúdicas, sociais, prazerosas, que valorizam o idoso e que desenvolvem, cada vez mais, potencialidades, criatividade, cognição e auto-estima.

Para isso, uma das possibilidades que viabilizam um bem-estar ao idoso é o estudo da música. As atividades musicais são benéficas e muito podem contribuir para com a vida do idoso, principalmente em relação à sua sociabilidade e auto-estima. Além do prazer advindo da fruição, o fazer musical lhe devolve a capacidade de produção principalmente quando este fazer musical estiver alicerçado no resgate daquilo que de melhor o idoso traz consigo: suas vivências e experiências.

2.1 O IDOSO E A MÚSICA

No decorrer dos anos, vários estudos nas áreas da filosofia, psicologia, musicologia e etnomusicologia foram realizados na tentativa de mostrar a função da música nas sociedades. Desde os primórdios, a música estava inserida em atividades culturais, contribuindo com o progresso intelectual de cada indivíduo.

Em tempos mais recentes, psicólogos apresentavam a música como uma forma de sensação prazerosa e surge então a estética baseada no gostar e não gostar, no belo e o não belo. Mas outra função é acrescentada à música: a função emocional.

Segundo estudos nas diversas áreas acima citadas, a música pode despertar emoções diferentes em cada pessoa. Para Langer (2004), muitas vezes as funções dadas à música são na verdade crenças que foram transmitidas de geração a geração, mas observa que a música tem sim, significação própria em cada sociedade e que se pode, por meio da música, estabelecer uma melhor comunicação. Afirma que

Por serem as formas de sentimento humano mais congruentes com as formas musicais do que com as formas da linguagem, a música pode revelar a natureza dos sentimentos com um pormenor e uma verdade de que a linguagem não consegue aproximar-se (LANGER, 2004, p. 233).

De acordo com este pressuposto, a música pode ser utilizada como meio de comunicação e transmissão cultural ao longo do tempo. Claret (2005a) observa que o efeito da música sobre cada indivíduo é similar ao das outras experiências de percepção e aprendizado como, por exemplo, a aquisição da linguagem.

Tal pressuposto nos conduz à afirmação de que a música pode corroborar para uma melhor condição de vida do idoso. Senão vejamos:

São muitas as perdas na velhice: saúde, familiares, amigos, lugar onde sempre se viveu, trabalho, condição financeira, forças, beleza, reflexos, agilidade, concentração, memória e outras mais. Outros simplesmente aceitam a velhice, com todas as suas desvantagens, deixam para lá suas dores e perdas e se resignam a sofrer em silêncio (Skinner e Vaughan, 1985).

Porém, segundo Viorst (2005, p. 293), é “a atitude em relação às perdas, bem como a natureza dessas perdas, que determina a qualidade da velhice”.

Assim sendo, uma proposta de musicalização na terceira idade sob a mediação da flauta doce faz-se pertinente principalmente ao se observar o pensamento de Ruud.

A música propicia um meio de comunicação de caráter predominantemente emocional (comunicação não-verbal ou pré-verbal), ela tem importância e grande aplicação, exatamente onde a comunicação verbal não é utilizada, pelo fato de a linguagem falada não ser compreendida (RUUD, 1991, p. 22).

Ainda segundo o mesmo autor, a música constitui uma das possibilidades de integração humana e, principalmente para aqueles que têm dificuldades de comunicação, ela favorece o contato com outros indivíduos e consigo mesmo.

Além de contribuir na comunicação, a música ajuda no desenvolvimento intelectual colaborando para que o indivíduo articule seus pensamentos, combinando-os e utilizando-os na solução de problemas e tarefas cotidianas. Segundo Sekeff (2007, p. 18), “a música, modo peculiar de se organizar experiências, atende a diferentes aspectos do desenvolvimento humano (físico, mental, social, emocional, espiritual)”.

O tocar ou cantar em conjunto propicia uma maior integração dos indivíduos porque faz com que estes tomem consciência de que há outra pessoa ao seu lado, que devem respeitar o espaço do outro para que a música possa fluir com propriedade e esta conscientização ajuda muito no convívio entre as pessoas.

Tal aspecto pode ser reforçado com o pensamento de que a música ‘favorece o indivíduo’, pois fazendo música, escutando, cantando, vivenciando, o indivíduo será capaz de perceber-se a si mesmo e aos outros que o rodeiam.

Kastsh e Merle-Fishman (apud BRÉSCIA, 2003, p. 59) relatam que “a música é um elo entre épocas, entre pessoas e até entre partes aparentemente inatingíveis do *self*”.

A atividade musical é, portanto, importante mediadora na aquisição e desenvolvimento das seguintes potencialidades: expressão emocional, prazer estético, diversão, comunicação, representação simbólica, resposta física, conformidade com as normas sociais, validação das instituições sociais e rituais religiosos, continuidade e estabilidade da cultura e preservação da integração social.

A música trabalha o ser humano por completo, desenvolvendo-o e proporcionando a ele uma vida melhor, repleta de atividades que lhe trarão prazer. Como comenta Campos (2000, p. 59) “a musicalização e o prazer, a criatividade, a sensibilização, percepção e liberdade de expressão no instrumento passam também a contribuir para uma aprendizagem mais gratificante”.

Não sem razões se diz que a música trabalha o ser humano por completo. A saúde física também se beneficia sob os acordes da música.

Estudos realizados pelo Dr. Marks, diretor da Clínica de Alergia Pediátrica do Jackson Memorial Hospital, Miami, Florida, mencionado por Claret (2005a), informam que a música ajuda no tratamento de doenças como a asma e esta é usada com frequência em tratamentos recuperativos, pois tocar um instrumento de sopro como clarinete ou oboé melhora a função pulmonar e isso reduz o progresso da doença. Influi também na digestão, nas secreções internas, circulação, nutrição e respiração. Progressos importantes ocorreram recentemente ao se buscar ajudar deficientes físicos por meio do uso de instrumentos musicais adaptados ao tipo de deficiência de cada pessoa (Claret, 2005a).

Outra grande mediadora no processo de valorização do idoso tem sido a educação, principalmente a educação musical. Cabe a ela levantar questionamentos e reflexões para que o idoso seja aceito e respeitado na sociedade, não medindo esforços para que mais música e mais atenção lhe sejam oferecidos.

Esta atenção se traduz no esforço conjunto de um trabalho que valorize o idoso mediante o resgate cultural da oralidade, da linguagem, do compartilhar experiências e caminhos que valorizam a si mesmo e que o conduzem a uma vida melhor.

Esses caminhos podem ser efetivamente construídos por meio de atividades musicais, que estimulem a integração social, a criatividade e o aspecto afetivo-emocional, pois “a música oferece sempre um grande número de experiências sensoriais, emocionais, intelectuais e sociais extremamente gratificantes” (Sekeff, 2007, p. 22).

É preciso educar as novas gerações para que pensem na velhice com objetividade e lucidez. É preciso levantar questionamentos e refletir sobre esta etapa da vida afim de que comportamentos que valorizem o idoso sejam efetivamente adotados.

É somente por meio da educação que a sociedade, como um todo, pode usufruir de uma melhor e mais digna velhice, bem como propiciar aos idosos de hoje a possibilidade de ampliar seus conhecimentos.

3 A MUSICALIZAÇÃO DE IDOSOS UTILIZANDO A FLAUTA DOCE

Segundo Willems (1994) a educação musical deve ensinar o indivíduo a escutar, apreciar e praticar música.

Tal abordagem contribui para uma melhor compreensão de que a educação musical não deve ser um mero meio de transmissão de conhecimento sobre música em suas diferentes manifestações, mas também promover o desenvolvimento integral do indivíduo, contemplando assim um campo de conhecimento que é também de interesse da área da psicologia e das tendências sociais e educacionais contemporâneas. Da psicologia, por permitir estabelecer uma íntima relação entre a natureza da música e do ser humano; e das tendências sociais, por atender aos anseios de uma educação integral, humanizadora e ao alcance de todos.

Essa musicalização consciente permite um maior estímulo musical aos indivíduos e, conseqüentemente, um melhor preparo na realização de uma prática musical, vocal e instrumental bem estruturada; ou seja, essa base musical sólida é conseguida exatamente por lhes permitir observar, via musicalização consciente, que os elementos fundamentais da atividade musical são próprios de todo ser humano (ritmo, audição, sensorialidade, emoção, inteligência e criação).

Esta consideração é reforçada pela abordagem de Gainza (1988), quando afirma que “o aprendizado musical seria a síntese ou produto das condutas receptivo-expressivas que envolvem o processo de musicalização” (p. 33).

Atualmente várias são as pesquisas desenvolvidas nas áreas da Educação Musical e Psicologia da Música, dentre outras, aquelas que observam como ocorre o processo de desenvolvimento cognitivo do ser humano.

Jean Piaget, psicólogo suíço, propôs uma teoria do desenvolvimento cognitivo denominada “Epistemologia Genética”. O princípio básico desta teoria, afirma que o desenvolvimento cognitivo dos seres humanos ocorre por estágios ordenados em relação às estruturas mentais. Estas estruturas mentais, usadas pelo pensamento cognitivo, variam qualitativamente de estágio a estágio. E ainda, em cada estágio o indivíduo passa por etapas, as quais foram denominadas de assimilação e acomodação.

Na assimilação tem-se o momento em que o indivíduo é submetido a um novo esquema (conceito ou conhecimento) ao qual não está habituado. Na acomodação esse novo esquema é inserido, então, em um esquema representativo.

Sempre que um novo esquema é apresentado ao sujeito este passa pela etapa do desequilíbrio e, após a assimilação e acomodação, o indivíduo tem o equilíbrio novamente estabelecido; é na fase da equilibração que ocorre o crescimento intelectual do ser humano e este é denominado por Piaget de inteligência.

O pensamento piagetiano aborda que o desenvolvimento intelectual se constrói a partir dos esquemas adquiridos que são somados a outros, recém-formados.

Afirma Piaget (apud SOUZA, 2008, p. 40) que “... a inteligência constitui o estado de equilíbrio para o qual tendem todas as adaptações sucessivas de ordem senso-motor e cognitiva, bem como todas as permutas assimiladoras e acomodadoras entre o organismo e o meio”.

E ainda, para este mesmo autor, o afeto é o principal impulso que motiva os processos de desenvolvimento mental.

Coloca-se aqui, em grandes linhas, a concepção piagetiana do desenvolvimento cognitivo com o objetivo de pontuar que o desenvolvimento da inteligência, bem como um processo de musicalização humanizador e consciente com indivíduos na terceira idade, é possível; ainda que esteja na faixa etária tida como terceira idade o idoso pode continuar a construir seu conhecimento por meio daquilo que ele traz consigo acrescido do novo – no caso a música - que lhe é propiciado.

O processo de estímulo ao desenvolvimento cognitivo não pode jamais ser interrompido ao longo da vida, muito menos na velhice, a fim de se preservar o bom funcionamento do cérebro.

Estudos na área da neuropsicologia revelam que o cérebro também envelhece. Fato é que o cérebro ao longo da vida sofre alterações em seu volume, a substância branca se altera, ocorrem perdas de neurônios, dentre outras mudanças.

Estas mudanças afetam o bom funcionamento do cérebro que, somadas às outras fragilidades biológicas, podem causar a diminuição da velocidade de processamento de informações, afetar a memória e provocar transtornos cognitivos.

De acordo com Neri e Yassuda (2005) é importante promover ao idoso atividades que trabalham o raciocínio e a memória, pois assim pode-se contribuir para que este não seja acometido pela doença de Alzheimer.

Segundo Baltes (1987 e 1997 apud NERI e YASSUDA, 2005, p. 17):

O paradigma que presidiu a constituição da psicologia do envelhecimento é o do desenvolvimento ao longo de toda a vida (*life-span*). Pressupõe que envelhecimento e desenvolvimento são processos correlatos e que, mesmo na presença das limitações de origem biológica, os processos psicológicos já estabelecidos se

mantêm e, se o ambiente cultural for propício, pode ocorrer desenvolvimento na velhice.

As mesmas autoras ainda chamam a atenção “para o caráter transformador da educação para os idosos, que pode favorecer o envelhecimento bem-sucedido, na medida que promove a flexibilidade cognitiva, o ajustamento pessoal, o bem-estar subjetivo e a imagem social dessas pessoas” (2005, p. 10).

É exatamente nesta fase da vida que o indivíduo deve ser mais estimulado no que se refere ao desenvolvimento da inteligência como meio de se conseguir um envelhecimento bem-sucedido; para isso, estímulos sonoros muito podem colaborar, além de propiciar o aprendizado musical.

Swanwick (1991) trabalhou sua “Teoria Espiral do Desenvolvimento Musical” embasado nos pressupostos de Piaget. De acordo com esta teoria o desenvolvimento cognitivo do ser humano, está centrado na idéia de que a aprendizagem ocorre por etapas e estão relacionadas com os conceitos psicológicos de domínio – onde ocorre o controle de materiais sonoros; imitação – caráter expressivo (acomodação); e o jogo imaginativo – que se refere à formação de estruturas (assimilação).

Assim sendo, Swanwick explica que no jogo imaginativo tem-se a oportunidade de criar um mundo de novas relações com elementos que estão ao redor, sendo que uma composição musical produz um novo âmbito da realidade.

Então, diz ele: a linguagem musical, o jogo imaginativo implica transformações estruturais, uma nova reconstituição de possibilidades musicais (p. 65) e é assim que ocorre a assimilação.

Ainda de acordo com o mesmo autor, os elementos do jogo imaginativo – “criação, composição e improvisação” (p.49) - bem como a execução e apreciação musicais são primordiais para o desenvolvimento cognitivo do indivíduo, sendo um processo acumulativo.

Com base neste pensamento, verificou-se que uma musicalização repleta de atividades e jogos lúdicos pode estimular a imaginação e a criação dos indivíduos, buscando fortalecer a expressão individual dentro de um contexto social.

É importante considerar, em atividades musicais, alguns procedimentos que Swanwick denomina de “seqüência de procedimentos mais efetiva” – “ouvir, articular, ler e escrever” (ibid, 2003, p. 69).

Além de Swanwick, educadores musicais como Willems, Dalcroze, Kodály, Orff, Gainza, dentre outros, muito contribuíram para o entendimento de que a música ocupa um

espaço relevante no desenvolvimento integral do ser humano. Mostram a importância desta no que se refere ao desenvolvimento da motricidade, afetividade, socialização e cognição das pessoas. Sekeff (2002, p. 92) corrobora com esta tendência ao afirmar que: “a música (e sua prática) não constitui apenas um recurso de combinação de sons, mas, sobretudo expressão, comunicação, gratificação, realização, interessando forçosamente à plenitude do ser humano”.

Visto que o processo de desenvolvimento ocorre em todos os momentos, da infância a velhice, o que é bem enfatizado por Baltes (1987, apud NERI, 1993), é então “um processo de equilíbrio entre ganhos e perdas, e não só de ganhos ou só de perdas” (ibid, 1993, p. 76).

Estes são os pressupostos teóricos que permeiam todo o desenvolvimento desta pesquisa, de paradigma qualitativo. Para musicalizar as idosas, o instrumento escolhido foi a flauta doce em função de vários aspectos citados anteriormente.

O processo de ensino-aprendizagem foi desenvolvido prioritariamente por meio da oralidade devido às limitadas condições das idosas para escrever, visualizar letras e símbolos musicais a certa distância e em determinados tamanhos. Mas isto não se constituiu um problema para o trabalho de musicalização desenvolvido.

E ainda, seguindo o pensamento de Swanwick (2003, p. 23) de que “a música é uma parte integral de nosso processo cognitivo”, e pode ajudar tanto na coordenação motora e respiração dos indivíduos quanto na melhoria da capacidade de armazenar informações, tal postura foi utilizada para que o processo de aprendizagem pudesse trabalhar melhor o intelecto de cada idosa.

Com a transmissão do conteúdo por meio da oralidade foi possível estimular a atenção das idosas, que deveriam estar a todo o momento atentas e concentradas na atividade proposta. Como afirma Ruud (1991, p. 31), “a música é uma das melhores maneiras de manter a atenção de um ser humano devido à constante mistura de estímulos novos e estímulos já conhecidos”.

O desenvolvimento das atividades de musicalização das idosas contou com o apoio da ludicidade por se saber que jogos lúdicos favorecem uma maior e melhor apreensão e compreensão do conteúdo a ser trabalhado.

Para Rosa (2008, p. 40) “o jogo é um recurso altamente poderoso e enriquecedor que contribui para a construção do conhecimento. [...] e o lúdico deve ser visto e praticado de forma consciente [...], um fator essencial para uma educação de qualidade ao indivíduo”.

Soma-se ao pensamento da autora o fato de que jogos lúdicos são necessários, pois facilitam a aprendizagem, o desenvolvimento social, pessoal e cultural, colaboram para uma boa saúde mental e podem ser utilizados em todas as faixas etárias.

Ainda que o processo de ensino-aprendizagem das idosas tenha sido desenvolvido prioritariamente por meio da ludicidade e oralidade, recursos como observação visual, percepção auditiva, imitação, vivências e experiências próprias no fazer musical também foram utilizadas. Campos (2000, p.70) observa que “aprende-se vendo, observando, pegando, sentindo, experimentando, acima de tudo querendo aprender.”

Buscou-se ainda transmitir às idosas conteúdos referentes à escrita e a leitura musical com o intuito de ampliar as noções musicais das mesmas. Foi possível trabalhar uma partitura musical a partir do estudo das notas musicais, figuras musicais, compassos e andamentos, propiciando um conhecimento referente aos significados dos símbolos musicais até então não conhecidos.

Priorizou-se incentivar a improvisação e o tocar de ouvido e, também, possibilitar que o conteúdo ministrado fosse memorizado pelas idosas. Esta memorização mostrou-se ser, no decorrer do processo de musicalização, perfeitamente possível. Tal aspecto é confirmado por Swanwick (2003, p. 51) quando diz: “o estudante de música informal pode copiar padrões de jazz de gravações, perguntar aos amigos sobre digitações e padrões de acordes, aprender por imitação [...] ou ampliar a experiência musical assistindo à televisão, escutando rádio ou explorando lojas de discos”.

Especial atenção foi dada aos sentimentos pessoais das idosas e esforços foram emitidos no sentido de nelas suscitar a busca pela própria felicidade. Em um trabalho de musicalização - especialmente com indivíduos na terceira idade - deve-se não apenas observar, mas principalmente propiciar o desenvolvimento de sua autonomia.

Verificar, por exemplo, se ele tem curiosidade, se deseja crescer cognitivamente, se quer agregar para si o que vê de positivo no outro, se tem necessidade de interagir socialmente. Acima de tudo, deve-se incentivá-lo a querer viver uma vida melhor, estar aberto a novas experiências e querer ser, mais do que tudo, feliz.

Como diz Swanwick e Jarvis (1990 apud SWANWICK, 2003, p. 72), “o propósito da música não é, simplesmente, criar produtos para a sociedade. É uma experiência de vida válida em si mesma, que devemos tornar compreensível e agradável. É uma experiência do presente”.

De acordo com este pensamento, acredita-se ser obrigação do educador musical tornar a experiência musical o mais acessível e prazerosa ao indivíduo que esteja interessado em fazer música, criando e buscando meios acessíveis de transmissão dos conteúdos.

Assim sendo, o estudo de qualquer instrumento musical deve consistir de experimentação, tato, manipulação, uso com liberdade, observação, sentimento, e por fim, conhecimento do instrumento. Para Campos (2000, p. 76) “a aprendizagem ocorre numa relação entre externo e interno ou vice-versa. Conhecer o instrumento é, portanto, conhecer-se através dele, e assim cumprir o processo ao qual chamamos educação”.

3.1 O REPERTÓRIO

Devido às dificuldades apresentadas pelas idosas em função de seu estado físico e mental, surgiram preocupações no sentido de tentar escolher um repertório que fosse, para elas, mais favorável.

Considerando então a faixa etária, em um primeiro momento um levantamento de valsas, tangos, modinhas e choros-canção foram realizados pela pesquisadora e, a partir deles, os seguintes procedimentos foram tomados: as obras foram primeiramente classificadas observando-se o grau de dificuldade técnica e, depois de assim classificadas, arranjos para formações instrumentais pequenas como duos, trios e quartetos foram parcialmente estruturados. Procurou-se trabalhar compositores como Zequinha de Abreu e Luiz Gonzaga, dentre outros.

Entretanto, após o primeiro contato com as idosas sujeitos da pesquisa, e com vistas a se dar início ao desenvolvimento do trabalho, observou-se que não era aconselhável trabalhar com esta variedade de estilos musicais devido à escolha feita pelas idosas, que preferiram e sugeriram outras músicas.

Seguindo as orientações de Sekeff (2007), que diz que em um processo de musicalização, o repertório musical deve ser planejado racionalmente e de acordo com o gosto do grupo, foi então realizado, junto com as idosas, um novo levantamento de repertório; este dava total prioridade às músicas que o grupo conhecia e gostaria de tocar e não às previamente escolhidas pela pesquisadora. Não foram esquecidas questões pertinentes às dificuldades na coordenação motora, memória e respiração, aspectos que foram trabalhados de maneira contínua.

Outro aspecto levado em consideração para a não aplicabilidade do repertório, primeiramente levantado pela pesquisadora foi o tempo, que não permitiu que as idosas pudessem tocar outras músicas que não aquelas primeiramente por elas sugeridas.

O desenvolvimento prático da pesquisa mostrou assim que o processo de musicalização com idosos, utilizando-se a flauta doce, deve ser muito lento devido às dificuldades de memorização e de coordenação dos movimentos dos dedos.

Conseguir uma respiração (primeira e última relação existente entre o ser humano e o mundo em que vive) adequada via obras executadas foi uma grande preocupação e um importante aspecto também observado na escolha do repertório.

Para se chegar a uma respiração ideal deve-se trabalhar com exercícios que fortaleçam o sistema respiratório e que aumentem a capacidade pulmonar para que assim ocorra a obtenção de um som limpo e afinado.

Em uma conversa informal com um pneumologista-alergista, este afirmou que o uso da flauta doce pode aumentar a capacidade respiratória desde que a respiração trabalhe o diafragma e os músculos intercostais e costais.

Se comparada com a capacidade respiratória utilizada na fala, “a estrutura anatômica admirável do tórax nas regiões diafragmática e costal inferior é, segundo as necessidades, usada na obtenção do aumento da capacidade de ar” (Greene, 1989, p. 23).

De acordo com as afirmações de Piccoloto e Soares (1995, p. 36), deve-se observar que “a respiração ideal é a predominantemente inferior, portanto mais profunda que superficial (capacidade respiratória mais adequada), de ritmo regular com alterações entre rápida e lenta, de acordo com a situação”.

Além disso, afirma Reich (apud BRÉSCIA, 2003, p. 57) que “a respiração total permite emoção total, a respiração superficial pode refletir o desligar das emoções do fluir natural da energia vital no corpo [...] muitas pessoas respiram superficialmente a maior parte do tempo como meio de proteger-se de sentimentos que não querem experimentar”.

No método de respiração diafragmática intercostal, propício para a fala, o canto e também para tocar um instrumento de sopro – flauta doce – ocorre com o movimento pra baixo do diafragma e contração dos músculos intercostais das costelas e parede abdominal (Greene, 1989).

Durante os encontros/aulas foram realizados vários exercícios para que fosse treinado este tipo de respiração ideal. Para que as idosas compreendessem como funciona esta respiração, explicou-se que isto poderia ser sentido se elas colocassem as mãos sob as costelas e parede abdominal para que assim sentissem o movimento e pudessem controlar a entrada e

saída do ar dos pulmões, controlando também os movimentos. Outro exercício utilizado para maior compreensão da respiração ideal foi o descrito por Greene (1989, p. 30) “movimentos deliberados para frente e para trás do abdômen superior, em conjunto com a subida e descida da margem costal”.

Por tudo isso é importante pontuar que a respiração com os idosos deve ser trabalhada no sentido de se conseguir não apenas um som mais agradável ao tocar a flauta doce, mas também um cuidado especial para que seja garantido o aumento da capacidade respiratória. Esta deve ser grandemente aumentada mediante o trabalho de controle de ar na inspiração e expiração.

Para a escolha do repertório levou-se igualmente em consideração o cotidiano das idosas e sua história de vida, observando sua vivência e experiência em relação a esta história já trilhada e por elas tão lembrada. História cheia de sentimentos, emoções e afetos a qual pode ter lhes proporcionado momentos bons ou ruins.

Souza (2000) considera que é através da história pessoal, das vivências e experiências cotidianas que o sujeito vai tomando consciência de si mesmo, do mundo e do outro e Sekeff (2007, p. 32) comenta que “os signos musicais e sua sintaxe relacional ganham sentidos diferentes uma vez que a linguagem musical é uma forma de nos relacionarmos com o mundo”.

Pode-se dizer que o fazer musical, mediado por um repertório adequado, pode corroborar para que os idosos compartilhem suas experiências de vida e musical, levando-os a uma maior integração e possibilitando a todos uma melhor compreensão social e cultural.

Conforme já pontuado, outro aspecto a ser considerado na escolha de um repertório de flauta doce ideal para idosos é a questão da dificuldade de coordenação motora dos mesmos.

Afirma Swanwick (2003, p. 57) que “a menor unidade musical significativa é a frase ou o gesto, não um intervalo, tempo ou compasso”. Assim sendo, para facilitar que a frase e o sentido musical da obra escolhida fossem apreendidos e naturalmente expressos por meio da flauta doce, foi escolhido um repertório adequado às limitações físicas das idosas no que tange à sua coordenação motora. E também porque é mais fácil memorizar a frase, o sentido musical e não partes, compassos.

Ao viabilizar a expressão do sentido musical da obra executada, foi-se trabalhando também o sentimento, o desenvolvimento do raciocínio lógico envolvendo assim, mediante o exercício da música, pensamento, emoção, comunicação, expressão e socialização.

O trabalho com o repertório escolhido iniciou-se com uma digitação mais simples para que as idosas fossem capazes de compreender e assimilar.

Trabalhou-se o sopro utilizando sons longos, para que as idosas pudessem controlar o fluxo de ar que sai para a produção de um som afinado e, só depois é que se trabalhou os sons curtos. Foi-se progressivamente aumentando o grau de complexidade da digitação, beneficiando assim a coordenação motora.

A iniciação ao estudo de qualquer instrumento de sopro requer o estudo de notas longas. Isso faz como que o aluno inicie um processo de conhecimento das possibilidades acústicas do instrumento, do controle de emissão e sustentação do ar e aumento da capacidade respiratória, imprescindível no processo de sustentação da afinação da flauta doce.

Levando em consideração todos estes aspectos, percebeu-se a importância de se pesquisar e adequar o repertório a esta faixa etária, considerando sempre não ser recomendável utilizar métodos infantis com adaptações para os idosos. Todo o processo de musicalização pertinente à pesquisa foi desenvolvido dentro de um contexto adequado à faixa etária e cuidados foram emitidos para que não ocorresse a infantilização das idosas.

Por outro lado, foi também interessante subsidiar o repertório com canções folclóricas visto que estas podem propiciar recordações da infância dos idosos, além de promover um resgate da cultura. Este aspecto é bem colocado por Souza (2008, p. 27).

Quando um educador musical trabalha cantigas de roda com um idoso, o ajuda a recordar sua infância e a ter a oportunidade de externar sua história de vida, transmitindo aos seus descendentes traços da tradição musical que não podem ser perdidos.

Fez-se também necessário aplicar estudos com uma nota e ritmo diversificados, duas notas, três notas até chegar a uma escala diatônica; o estudo de outras escalas como a pentatônica foi igualmente importante por ampliar o conhecimento musical.

Sekeff (2007, p. 20) expõe que “a música é repertoriada em um contexto social, cultural e ideológico; é igualmente definida por um tempo e uma época...; é fundamentada em teorias, princípios e leis que garantem sua identidade...”. A autora afirma ainda que um trabalho musical bem planejado, solidamente sustentado por um repertório pertinente beneficia o educando pelo que resulta de desenvolvimento cognitivo e de educação do pensamento.

Tais considerações contribuíram para reafirmar que o repertório a ser utilizado com idosos deve ser bem planejado e dentro de uma real e coerente proposta de educação musical.

É importante deixar que eles próprios escolham o que tocar. Assim o repertório terá maior aceitação e estará sustentado por sentimentos, gostos, cultura e modo de ser dos mesmos, principalmente no que diz respeito à escolha das músicas.

4 METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa-ação, paradigma qualitativo, que contou com um referencial teórico-metodológico de caráter fenomenológico e existencial. A pesquisa-ação existencial é assim caracterizada e denominada por abordar as situações inerentes à existência individual e coletiva. Investiga vários campos dessa existência como a morte, o nascimento, a paixão, a doença, a velhice, a solidão, dentre outros, a fim de se chegar a uma compreensão do todo (Barbier, 2007).

Leahey (apud MORIN, 2004, p. 168) diz que a contribuição fenomenológica “tem uma intenção de compreender como os indivíduos vivem dimensões existenciais fundamentais e como essas dimensões influenciam suas relações com o mundo”.

Delabary (2002, p. 85) caracteriza a pesquisa fenomenológica como a busca pela compreensão e não a busca pela explicação. Compreensão que é obtida pelo refletir sobre o fenômeno, o qual vai mostrando as essências que são percebidas pela intuição.

Para Martins (1992, apud PEIXOTO, 2003, p. 13): “a fenomenologia é o estudo ou a ciência do fenômeno, daquilo que se mostra por si mesmo, que procura abordar diretamente o fenômeno, interrogando-o, tentando descrevê-lo e procurando captar sua essência”.

Tais pressupostos nortearam a escolha por esta abordagem. Ela chama a atenção para a compreensão do indivíduo na sua complexidade, na sua subjetividade e na sua relação com o mundo e, também, permitiu que os dados - coletados por meio de observações/aulas semanais com uma (1) hora de duração e por um período de dez (10) meses - fossem analisados mediante a observação dos fenômenos que envolvem todo o processo de pesquisa.

Assim, foi possível realizar a análise do processo de ensino-aprendizagem das idosas observando todos os dados colhidos nos questionários, nas informações sobre noções musicais I e II, nas anotações referentes às sessões/aulas e nos depoimentos finais.

Como afirma Morin (2004, p. 168-169), “a análise é uma parte fenomenológica quando se esforça para descrever e refletir sobre os fenômenos, sobre as maneiras pelas quais as pessoas expressam a estrutura consciente de seus conhecimentos ou sentido e a significação de suas ações”.

É relevante informar que, para se chegar à compreensão e interpretação dos dados, tomou-se como referência os procedimentos relacionados em Bicudo e Espósito (1997) e também em Bicudo (2000).

Realizou-se então uma reflexão sobre as abordagens das autoras mencionadas e chegou-se ao pressuposto de que uma pesquisa de caráter fenomenológico deve seguir algumas etapas para uma melhor compreensão do fenômeno pesquisado. Tais etapas estão dispostas da seguinte maneira:

- 1- Coleta de dados;
- 2- Apreensão do sentido do todo transmitido pela escuta, transcrição e leitura;
- 3- Redução fenomenológica: transformar todo dado em fenômeno para se chegar às essências;
- 4- Transformação do significado na linguagem do pesquisador;
- 5- Síntese das unidades significativas;
- 6- Condução à essência do fenômeno: compreensão do fenômeno.

4.1 DESCRIÇÃO DA PESQUISA DE CAMPO

As atividades foram desenvolvidas na Associação dos Idosos do Brasil - AIB, situada à Rua Francisca Costa Cunha (antiga 26-A), nº. 570, esquina com Avenida República do Líbano, Setor Aeroporto, Goiânia, Goiás.

Esta instituição tem seus serviços voltados à promoção de eventos ligados a entretenimento e discussões voltadas para os principais problemas da terceira idade. No momento oferece oficinas de teatro, cursos nas áreas de formação técnica, artesanato e cultivo de orquídeas.

A Associação dos Idosos do Brasil – AIB – é uma entidade não governamental cuja finalidade é promover bem-estar ao idoso. Atualmente estão associados cerca de hum mil e trezentos (1.300) idosos.

Neste local foram feitos os contatos iniciais com a direção para o devido consentimento, convite aos idosos (de ambos os sexos), membros desta, para que participassem da pesquisa como voluntários se interessados em aprender flauta doce.

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica e de material. Com a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética da UFG, novos contatos e encaminhamentos foram realizados e só então as observações/aulas tiveram início.

Entre esses encaminhamentos consta a aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) junto a quinze (15) idosas sujeitos da pesquisa.

A aplicação do mesmo junto aos sujeitos foi realizada da seguinte maneira: primeiramente a pesquisadora responsável fez os esclarecimentos sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação. Os sujeitos da pesquisa foram igualmente esclarecidos que poderiam retirar seu consentimento a qualquer momento, sem que isto levasse a qualquer penalidade. Foi garantido o sigilo de seus nomes e o acesso aos resultados da pesquisa.

Depois de esclarecidas, as idosas que ainda estivessem interessadas em participar assinaram o TCLE e, logo após, responderam os questionários para verificação do perfil das mesmas.

A preparação das aulas/encontros incluiu escolha de repertório, elaboração de partituras e cópias de partituras do repertório a ser trabalhado.

Para a realização da pesquisa foram utilizadas atividades lúdicas como jogos, vivências e canções para tocar e cantar, que trabalharam os aspectos como:

- percepção corporal, temporal, rítmica, melódica,
- o silêncio – saber ouvir e saber quando tocar, falar;
- a métrica (pulsação);
- fraseado e respiração; os parâmetros do som;
- noções de andamentos.

As noções musicais dos sujeitos da pesquisa foram aferidas no início e no final das observações/aulas. Feita a comparação, o resultado mostra o que foi assimilado pelos mesmos no decorrer da pesquisa.

Foram previstas avaliação de desempenho e aplicação de um questionário para verificação do perfil dos sujeitos, sendo que estas informações foram colhidas via aplicação de questionários aos sujeitos - aproximadamente quinze (15) idosas voluntárias - membros da Associação dos Idosos do Brasil/Goiânia, as quais os responderam por escrito no início das observações/aulas para verificação do perfil das mesmas.

Quanto aos depoimentos, estes foram colhidos ao final da pesquisa, via gravação, para se obter informações do que significou participar de um projeto de pesquisa e as contribuições deste em suas vidas. Foram colhidos os depoimentos dos mesmos sujeitos que responderam os questionários no início da pesquisa.

Portanto os procedimentos metodológicos cumpriram as seguintes etapas:

- Aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

- Aplicação de questionário para verificar o perfil e o gosto musical dos idosos.
- Levantamento e escolha do repertório a ser trabalhado junto ao grupo.
- Coleta de informações sobre noções musicais I e II, para verificação do conhecimento musical dos idosos antes e depois do estudo da flauta doce.
- Realização de atividades que trabalharam os seguintes aspectos: percepção corporal, temporal, rítmica e melódica; silêncio na música; métrica (pulsação), frase (fraseado e respiração); parâmetros do som (duração, intensidade, altura e timbre) e noções de andamentos.
- Gravação dos depoimentos dos sujeitos envolvidos na pesquisa, colhidos ao final do processo, para se obter informações dos sujeitos quanto ao que significou participar de um projeto de pesquisa e as contribuições deste projeto em suas vidas.

Os caminhos metodológicos propostos buscaram, portanto, comprovar a hipótese de que o ensino da flauta doce propicia não apenas a musicalização dos idosos, mas também uma melhor socialização, criatividade, auto-estima e qualidade de vida.

Todo o trabalho foi desenvolvido em dez meses consecutivos sem interrupções, iniciando em junho de 2007 e finalizando em abril de 2008.

Foram realizadas trinta e nove (39) sessões/aulas com a duração de uma hora e duas apresentações musicais públicas, ocorridas na sede da AIB/Goiânia, com duração de aproximadamente trinta minutos.

4.2 PERFIL DOS PARTICIPANTES

A pesquisa foi realizada com um grupo de quinze (15) idosas que participaram das aulas de musicalização com a flauta doce. Todas elas se inscreveram formalmente e a média de presença por aula foi de onze (11) alunas. No decorrer da realização do projeto algumas dessas integrantes levaram outras para participar, mas estas últimas não puderam se inscrever porque o processo de ensino-aprendizagem já havia sido iniciado; entretanto, uma idosa que já possuía noções musicais pôde se inscrever e acompanhar a turma.

Ao analisar os dados do questionário para definir o perfil dos sujeitos, verificou-se que a média de idade entre as participantes foi de sessenta e sete (67) anos, sendo que a idosa mais nova tinha cinquenta e oito (58) anos e a mais velha estava, por ocasião da pesquisa, com idade de oitenta e um (81) anos. Todas as participantes eram do sexo feminino.

De acordo com as informações sobre o estado civil das participantes, 20% delas eram solteiras, 34% casadas, 40% viúvas e 7% divorciadas; tais dados refletiram que a maioria das participantes eram viúvas.

O nível de escolaridade informado pelo questionário revelou que 53% das idosas cursaram apenas o ensino fundamental, 27% concluíram o ensino médio e apenas 20% com conclusão no ensino superior.

Em relação à vida profissional das mesmas, constatou-se que a maioria era composta por pessoas ligadas aos afazeres domésticos, ou seja, do lar, como elas mesmas informaram. As outras profissões citadas pelas idosas participantes foram: aposentada, professora e psicóloga.

A figura 01 apresenta o quadro de participantes/alunos com seus respectivos nomes fictícios.

Figura 01 - Quadro de participantes/alunos

	Participantes	Idade	Estado Civil	Profissão
01	Aparecida	70	Casada	Do lar
02	Benedita	67	Viúva	Do lar
03	Bárbara	65	Casada	Aposentada
04	Clara	77	Viúva	Aposentada
05	Divina	68	Viúva	Do lar
06	Flora	67	Casada	Do lar
07	Inês	58	Solteira	Do lar
08	Joana	64	Divorciada	Professora e Psicóloga
09	Luzia	81	Viúva	Aposentada
10	Nair	70	Solteira	Aposentada
11	Paula	66	Viúva	Do lar
12	Oneide	69	Casada	Aposentada
13	Rute	72	Viúva	Aposentada
14	Sônia	62	Casada	Do lar
15	Vilma	60	Solteira	Professora aposentada

4.2.1 Questionário para definir o perfil do sujeito

Para se conhecer um pouco sobre os sujeitos inscritos nesta pesquisa e seu modo de vida, foi utilizado um questionário adaptado e preparado com base no questionário proposto por Costa (2005), onde a autora tem a intenção de identificar e avaliar o perfil dos sujeitos que participaram da sua pesquisa intitulada “Improvisação na Educação Musical para Adultos – como ocorre o pensamento criador”. Segue abaixo a Figura 02 com o modelo deste questionário.

Figura 02 – Modelo de questionário

DATA: ____/____/____
1- Dados pessoais:
- Nome: _____
- Idade: _____ Sexo: () M () F Estado Civil: _____
- Escolaridade: _____
- Profissão: _____
2- Já realizou algum estudo musical? () Sim () Não
3- Quais e quando foram, por quanto tempo? _____
4- Possui parentes músicos? () Sim () Não
5- Quais são? _____
6- Possui amigos músicos? () Sim () Não
7- Já frequentou outros cursos de Artes? () Sim () Não
8- Quais? _____
9- Participa de atividades artísticas? () Sim () Não
10- Quais? _____
11- Gosta de ouvir música? () Sim () Não

12- Com que frequência? _____

13- Quais são suas preferências musicais? _____

14- Gosta de cantar ou dançar? () Sim () Não

15- Qual o instrumento musical de sua preferência? _____

16- Costuma frequentar salas de concertos ou shows? () Sim () Não

17- O que o motivou a estudar música atualmente? _____

18- Por que escolheu a flauta doce como instrumento musical de estudo? _____

19- O que você espera das aulas de música com a utilização da flauta doce? _____

4.3 INFORMAÇÕES SOBRE NOÇÕES MUSICAIS I

Para a realização desta pesquisa foi utilizado um formulário adaptado e preparado com base no pré-teste proposto por Bueno (2005). O intuito de seu trabalho é verificar o que os sujeitos que participaram da sua pesquisa intitulada “O Ensino da Flauta Doce e a Percepção Musical: evidências com crianças de sete a nove anos” conheciam sobre os parâmetros do som e andamento musical, ou seja, verificar se eles possuíam noções musicais básicas.

A seguir, na Figura 03, tem-se um modelo de informações sobre noções musicais I aplicados ao grupo de participantes. Na Figura 04, são apresentadas as respostas de um modelo de informações sobre noções musicais I, os quais foram aplicados aos quinze (15) participantes da pesquisa.

Figura 03 – Modelo de informações sobre noções musicais I e II

Informações sobre noções musicais I e II

1) Audição de três músicas e responder as perguntas:

a) Primeira música: Canção Catalana nº. 3, para instrumento solo, violão, Anônimo.

1- Qual o instrumento musical que está tocando?

piano violão flauta

2- Esta música é:

lenta rápida

3- Você gostou da música?

sim não

b) Segunda música: O trenzinho do Caipira, piano e flauta, de Villa Lobos.

1- Qual (is) instrumento (s) você ouviu?

piano flauta triângulo

2- Esta música é:

lenta rápida

3- Você gostou da música?

sim não

c) Terceira música: Flor Amorosa, Antônio Callado.

1- Qual (is) instrumento (s) você ouviu?

violão flauta percussão cavaquinho

2 - Esta música é:

lenta rápida

3- Você gostou da música?

sim não

2) Identificar os sons com um (X):

	Altura		Intensidade		Duração	
	Grave	Agudo	Forte	Fraco	Curto	Longo
1° som						
2° som						
3° som						

Obs.: para a segunda questão, foram tocados ao piano os três sons acima, para que o sujeito identificasse se o som era grave ou agudo, forte ou fraco, curto ou longo. Cada som foi tocado e repetido cinco vezes para que fosse percebido e em seguida assinalado

um “X”.

Figura 04 – Respostas de Nair sobre noções musicais I

Informações sobre noções musicais I	
Nome: Nair	
1) Audição de três músicas e responder as perguntas:	
a) Primeira música: Canção Catalana nº. 3, Anônimo.	
1- Qual o instrumento musical que está tocando?	
<input type="checkbox"/> piano	<input checked="" type="checkbox"/> violão
<input type="checkbox"/> flauta	
2- Esta música é:	
<input checked="" type="checkbox"/> lenta	<input type="checkbox"/> rápida
3- Você gostou da música?	
<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
b) Segunda música: O trenzinho do Caipira, Villa Lobos.	
1- Qual (is) instrumento (s) você ouviu?	
<input checked="" type="checkbox"/> piano	<input checked="" type="checkbox"/> flauta
<input type="checkbox"/> triângulo	
2- Esta música é:	
<input type="checkbox"/> lenta	<input checked="" type="checkbox"/> rápida
3- Você gostou da música?	
<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
c) Terceira música: Flor Amorosa, Antônio Callado.	
1- Qual (is) instrumento (s) você ouviu?	
<input checked="" type="checkbox"/> violão	<input checked="" type="checkbox"/> flauta
<input type="checkbox"/> percussão	<input checked="" type="checkbox"/> cavaquinho
2 - Está música é:	
<input type="checkbox"/> lenta	<input checked="" type="checkbox"/> rápida
3- Você gostou da música?	
<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não

3) Identificar os sons com um (X):						
	Altura		Intensidade		Duração	
	Grave	Agudo	Forte	Fraco	Curto	Longo
1° som		X	X		X	
2° som	X			X	X	
3° som		X		X	X	

4.4 PLANEJAMENTO DAS SESSÕES/AULAS

Todas as atividades realizadas foram baseadas em métodos de musicalização tradicionais, como por exemplo, o método Kodály, Orff, Dalcroze, dentre outros. Todos estes métodos trabalham com a música de maneira lúdica, promovendo uma vivência musical com o sujeito.

As sessões/aulas foram planejadas com o objetivo de promover um conhecimento musical específico, ajudar o idoso a ter uma boa condição de vida e manter sua auto-estima sempre elevada. Foi dada ênfase ao ensino da flauta doce e como não foi possível encontrar nenhum método desse instrumento específico para a terceira idade, alguns métodos para iniciação da flauta doce foram tomados como referência, tais como: Musicalização nas Escolas (Marzullo, 2001), Vivência Musical (Borges e Vieira, 2001), Sopro Novo Yamaha: caderno de flauta doce (2006), Iniciação a flauta doce (Drummond, 2000).

Estes métodos foram selecionados como um material de apoio, buscando aplicar os exercícios para treino de ritmo e de sopro. Mas cabe ressaltar que não foram aplicados totalmente, só foram tomados como sugestão; foram também utilizadas músicas folclóricas e músicas populares brasileiras para o desenvolvimento do processo.

A seguir são apresentados nas figuras 05, 06 e 07 alguns modelos de sessões/aulas realizadas nesta pesquisa.

Figura 05 - Sessão/aula 4

- Exercícios de respiração.
- Timbre: timbre dos instrumentos de percussão e da voz, conceitos.
- Andamentos: lento e rápido.
- Pulsação.

- Música com instrumentação: **Carnaval de Veneza**.
- Música com nome de notas: **Minha Canção**.

Figura 06 - Sessão/aula 13

- Exercício de respiração.
- Notação musical: notas e as figuras musicais.
- Flauta doce. Músicas: **Clarão da Lua** e **exercícios para flauta doce** (anexo).
- Atividade rítmica.

Figura 07 - Sessão/aula 26

- Atividade de marcar a pulsação.
- Atividade para trabalhar a atenção.
- Notas musicais.
- Escala de Dó M.
- Flauta doce. Músicas: **Minha Canção, Tristezas do Jeca, Clarão da Lua, Mary Had a Little Lamb, Ode a Alegria e Bate o Sino** (anexo).

4.5 PROTOCOLO DAS SESSÕES/AULAS E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Nas figuras 08, 09 e 10 são apresentados os modelos de três sessões/aulas com o respectivo desenvolvimento das atividades.

Figura 08 – Modelo da Sessão/aula 3

Sessão/aula 3

- Introdução sobre a história da flauta doce.
- Noções básicas sobre o aparelho respiratório e exercícios de respiração.
- Sons e ruídos.
- Sons dos animais, da natureza e do corpo humano.
- Atividade rítmica.

Desenvolvimento das atividades:

1- Introdução sobre quando e como surgiu a flauta doce, os materiais que são utilizados na fabricação do instrumento, os tipos de flauta doce existentes; elas correspondem às vozes de um coral (baixo, tenor, contralto e soprano), pode-se encontrar a flauta sopranino e a barítono.

2- Explicação básica do funcionamento do aparelho respiratório para se ter uma boa respiração. Exercícios como encher os pulmões de ar utilizando o diafragma e soltar o ar lentamente, foram realizados para que os sujeitos pudessem ter uma noção da respiração adequada para tocar o instrumento.

3- A professora comenta sobre sons e ruídos. Pergunta se tudo que ouvimos é som ou se muitas vezes ouvimos ruídos. Explica a diferença entre som agradável e desagradável. Utiliza a música **Na Bahia tem** para referenciar o som agradável.

4- Segue uma atividade relacionada com os sons dos animais, onde o grupo é dividido em duas equipes. Cada equipe sorteia um cartão. Cada cartão tem o desenho de um animal. A equipe que sorteia o cartão imita o som do animal desenhado. Se a outra equipe acertar o animal que foi imitado marca um ponto, e assim até todos os cartões serem sorteados. Vence o jogo a equipe que tiver mais pontos.

5- Sentados, em semicírculo, a professora distribui palitos de churrasco a cada um. Realiza um determinado ritmo para que os sujeitos imitem. Repete várias vezes com ritmos diferentes. Em seguida cada sujeito cria o seu ritmo e todo o grupo imita.

Figura 09 - Modelo da Sessão/aula 15

Sessão/aula 15

- Exercícios de respiração.
- Revisão das notas musicais.
- Revisão dos exercícios para flauta doce.
- Flauta doce. Músicas: **Clarão da Lua e Boa Tarde** (anexo).

Desenvolvimento das atividades:

1- Exercícios de respiração: inspirar como se estivesse cheirando uma rosa. Expirar soltando o ar bem devagar pela boca, repetir cinco vezes. Depois inspirar lentamente e expirar com o som “sss”, também repetir cinco vezes. Em seguida inspirar em um

tempo e expirar em um tempo, aumentar para inspirar e expirar em dois tempos, até chegar a inspirar e expirar em cinco tempos.

2- A professora recorda as posições das notas **mi, fá, sol, lá e si**. Realiza cada nota com sons longos e depois sons curtos.

3- Em seguida a professora divide a turma em dois grupos e trabalha com duas notas simultaneamente: **mi e sol**, onde os sujeitos devem tocar **mi, mi, mi** (grupo 1) e **sol, sol, sol** (grupo 2), com um tempo para cada nota e terminar a atividade com as notas em som longo.

4- A professora realiza a atividade anterior com as notas **fá e lá**.

5- A professora recorda os exercícios para flauta doce e as músicas **Clarão da Lua e Boa Tarde**.

Figura 10 - Modelo da Sessão/aula 30

Sessão/aula 30

- Exercícios de respiração e relaxamento.
- Notas musicais.
- Atividade de imitação.
- Escala de Dó M.
- Flauta doce. Músicas: **Minha Canção, Tristezas do Jeca, Clarão da Lua, Mary Had a Little Lamb, Ode a Alegria, Flores, Saltando e Boa Tarde** (anexo).

Desenvolvimento das atividades:

1- A professora pede que todos inspirem lentamente levantando os braços e expirem também lentamente e abaixando os braços. Em seguida é feito um exercício para relaxar os ombros e braços, que é girar os ombros para frente e depois para trás. Os dois exercícios foram repetidos várias vezes.

2- A professora recorda as posições das notas **dó3, ré, mi, fá, sol, lá, si, dó4 e ré4**, mostrando a posição e falando o nome da nota correspondente.

3- Utilizando a flauta doce, a professora toca uma seqüência de notas, como por exemplo, **mi, mi, fá, sol**, com um tempo para cada nota, e os sujeitos imitam tocando simultaneamente. A professora toca outras seqüências para os sujeitos imitarem.

4- Todos tocam a escala de Dó M, ascendente e descendente, com dois tempos para

cada nota, o que é repetido várias vezes.

5- É feita a revisão das músicas trabalhadas e a professora enfatiza as músicas **Tristezas do Jeca, Ode a Alegria, Minha Canção e Clarão da Lua.**

6- A professora entrega para todos os sujeitos as partituras das músicas **Flores, Saltando e Boa Tarde.** Fazem a leitura métrica, o solfejo e tocam cada uma delas.

4.6 INFORMAÇÕES SOBRE NOÇÕES MUSICAIS II

O mesmo modelo de formulário aplicado para colher as informações sobre noções musicais I, foi utilizado para colher as informações sobre noções musicais II.

Portanto, na Figura 11 são apresentadas as respostas de um modelo de informações sobre noções musicais II, aplicados ao grupo de participantes/alunas, com o intuito de verificar se houve aprendizagem do grupo em relação às noções musicais.

Figura 11 – Respostas de Nair sobre noções musicais II

Informações sobre noções musicais II		
Nome: Nair		
1) Audição de três músicas e responder as perguntas:		
a) Primeira música:		
1- Qual o instrumento musical que está tocando?		
<input type="checkbox"/> piano	<input checked="" type="checkbox"/> violão	<input type="checkbox"/> flauta
2- Esta música é:		
<input checked="" type="checkbox"/> lenta	<input type="checkbox"/> rápida	
3- Você gostou da música?		
<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	
b) Segunda música: O trenzinho do Caipira, Villa Lobos.		
1- Qual (is) instrumento (s) você ouviu?		
<input checked="" type="checkbox"/> piano	<input checked="" type="checkbox"/> flauta	<input type="checkbox"/> triângulo
2- Esta música é:		
<input checked="" type="checkbox"/> lenta	<input type="checkbox"/> rápida	
3- Você gostou da música?		

(X) sim () não

c) Terceira música: Flor Amorosa, Antônio Callado.

1- Qual (is) instrumento (s) você ouviu?

(X) violão (X) flauta (X) percussão (X) cavaquinho

2 - Está música é:

() lenta (X) rápida

3- Você gostou da música?

(X) sim () não

4) Identificar os sons com um (X):

	Altura		Intensidade		Duração	
	Grave	Agudo	Forte	Fraco	Curto	Longo
1° som		X	X		X	
2° som	X			X	X	
3° som		X		X		X

4.6.1 Critérios para a audição das músicas e dos sons

Para a realização da comparação das informações sobre noções musicais I e II, foram colocadas em forma de gravação três músicas e foram tocados três sons para que as idosas pudessem ouvir e responder as questões. Então foram colocados alguns critérios para nortear as audições, tais como:

A primeira música foi tocada por um único instrumento – o violão – sendo uma música lenta.

Ao som de dois instrumentos – piano e flauta – a segunda música foi ouvida e com um andamento rápido.

A terceira música era tocada com vários instrumentos – violão, flauta, percussão e cavaquinho – e com um andamento também rápido.

Em relação aos três sons, estes foram tocados ao piano, seguindo a ordem:

- Primeiro som: agudo, forte e longo.
- Segundo som: grave, fraco e curto.
- Terceiro som: agudo, fraco e longo.

Estas informações deveriam ser marcadas pelas idosas em seus formulários sobre noções musicais I e II.

4.7 CRITÉRIOS PARA OBSERVAÇÃO DO JÚRI

As filmagens das sessões/aulas foram apreciadas por duas (02) professoras, uma da área de música e a outra da área da psicologia, que fizeram seus comentários e observações tomando como foco principal os objetivos da pesquisa.

Roteiro:

Observar os seguintes aspectos:

- A importância da música no processo de valorização, resgate cultural, socialização e melhoria da auto-estima do idoso.
- A função da flauta doce no processo de desenvolvimento da percepção e da aprendizagem musical na terceira idade;
- Os procedimentos metodológicos que podem contribuir com o ensino do instrumento nesta faixa etária;
- A socialização do grupo;
- A criatividade, coordenação motora e memória do idoso.

Na figura 12 e 13 são apresentados os comentários e observações destas duas professoras.

Figura 12 – Modelo de observação do júri I

<p>Observações sobre os vídeos com as aulas da Prof^a. Meygla e as apresentações dos participantes da pesquisa</p>
<p>Comentários do observador 1</p> <p>O trabalho desenvolvido evidenciou os benefícios da intervenção realizada junto a um grupo de mulheres idosas.</p> <p>Considerando tratar-se de pessoas que se encontram numa fase do ciclo da vida que, muitas vezes, colocam as pessoas como improdutivas, a atividade, indiscutivelmente, contribuiu para evitar a tendência ao isolamento social, sentimentos de menos valia.</p>

Os estímulos sonoro/musicais além de ativarem as funções mentais, motoras funcionaram como convite a participação conjunta.

Percebe-se que há, através do ouvir e fazer música, o resgate de aspectos importantes da vida do idoso, reforçando a sua identidade e a noção de pertença.

A música, pois, cumpre a função socializadora independente do contexto em que é executada.

Na situação do grupo a vivência possibilitou o resgate da espontaneidade-criatividade, evidenciando que não há limite de idade para criar/innovar. Tal aspecto é fundamental na promoção da saúde física e mental.

Figura 13 – Modelo de observação do júri II

Observações sobre os vídeos com as aulas da Prof^a. Meygla e as apresentações dos participantes da pesquisa

Comentários do observador 2

Pelo o que pude observar através dos vídeos, da primeira aula até a última houve um desenvolvimento bastante expressivo:

1. Coordenação Motora: no início as alunas apresentavam muita dificuldade até em segurar a flauta. Dominada esta fase, o objetivo seguinte foi a colocação dos dedos, o relaxamento dos mesmos e a articulação movimento/som. Nas primeiras aulas, parecia que as alunas não iam conseguir; mas, o surpreendente foi a dedicação de todas – esforço que levou à superação desta difícil fase para indivíduos da terceira idade.

2. Afinação: assim como ocorrido com a coordenação motora, o início do processo foi bastante penoso. No entanto, paulatinamente as alunas começaram a perceber a desafinação; umas corrigiam as outras, e, no final, o resultado foi bastante razoável para o público discente em questão.

3. Manossolfa: a opção por essa metodologia se mostrou muito adequada, uma vez que permitiu que a turma, logo de início, experimentasse fazer música e todo o prazer que isso envolve.

4. Recital: essa prática para o meu entendimento foi fundamental em termos de mobilização do grupo. Pelas gravações anteriores não foi possível observar o desenvolvimento do processo de socialização. No entanto, na apresentação esse aspecto ficou patente no prazer

demonstrado por todas, na seriedade com que encararam o evento e na criatividade demonstrada pela elaboração de figurinos e coreografia.

5. Conclusão: considero que o trabalho foi desenvolvido com muita seriedade e rigor científico, cujos resultados respaldam com muita propriedade a proposta de musicalização e socialização através da flauta doce.

4.8 DEPOIMENTOS FINAIS

Para colher os depoimentos finais dos sujeitos participantes foi utilizado o roteiro de depoimento apresentado na figura 14, o qual foi baseado e adaptado a partir do roteiro utilizado por Costa (2005); nele a autora faz referência aos depoimentos finais dos sujeitos participantes da sua pesquisa intitulada “Improvisação na Educação Musical para Adultos – como ocorre o pensamento criador”.

Este roteiro tem como meta pontuar a importância do projeto para as idosas participantes e ainda verificar as possíveis contribuições que este propiciou à vida das mesmas.

Figura 14 – Modelo de Roteiro de Depoimento

- 1- Você julga importante, projetos que utilizam a música como meio de ajudar as pessoas a terem uma melhor qualidade de vida?
- 2- O que significou para você participar de um projeto de pesquisa?
- 3- Você participaria de outros projetos de pesquisa? Por quê?
- 4- Quais foram as contribuições deste projeto em sua vida?
- 5- A proposta foi condizente com suas perspectivas?

As figuras 15, 16 e 17 apresentam os depoimentos finais de três participantes da pesquisa.

Figura 15 – Modelo de resposta de depoimento final

Nome: Aparecida

1- Você julga importante, projetos que utilizam a música como meio de ajudar as pessoas a terem uma melhor qualidade de vida?

Sim, porque é muito bom a música, tanto pra cabeça como para o coração, né? Porque a gente estando ouvindo uma música a gente fica alegre não tem tristeza, né? Só se for alguma coisa assim muito, que a gente não puder mesmo. Mais tendo meu povo tudo que gosta de música, meus netos gosta e eu também gosto muito. Foi por isso, mais, que eu quis e que eu tenho muita vontade de..., de aprender. É, e graças a Deus eu aprendi um pouco. A cabeça às vezes não deu pra aprender tudo, mas eu aprendi. Graças a Deus e a professora que é nota dez também, né? Que é muito boa, organizada, tudo, então eu não aprendi mais por causa de mim mesmo.

2- O que significou para você participar de um projeto de pesquisa?

Significou muito bem, porque eu não pensava assim, de nunca chegar nesse ponto, que às vezes num dava certo. Mais significou muita coisa boa pra mim, graças a Deus.

3- Você participaria de outros projetos de pesquisa? Por quê?

Sim, porque faz bem pra gente, porque a gente pode também ensinar, quando a gente aprender, né? Ensinar pra algumas pessoas, explicar alguma coisa, o que significou aquela aprendizagem que a gente teve né? Foi muito bom.

4- Quais foram as contribuições deste projeto em sua vida?

Como é que é? Miorô bastante, miorô a minha cabeça e o meu coração, era isso o que eu queria mesmo, aprender pelo menos um pouco. Eu chego lá, viu?

5- A proposta foi condizente com suas perspectivas?

Como é que é? Foi, foi muito bom, foi muito boa, porque eu sempre pensava assim; eles podem que, teve que uma coisa, né? O teclado eu queria entrar, mas não tinha mais vaga, porque era de dois em dois, e eu sempre esperava que viesse alguma coisa boa pra gente, como veio né? Graças a Deus.

Figura 16 – Modelo de resposta de depoimento final

Nome: Bárbara

1- Você julga importante, projetos que utilizam a música como meio de ajudar as pessoas a terem uma melhor qualidade de vida?

Sim, porque é uma coisa que a gente precisa de colocar o cérebro da gente, quando a gente fica de idade, colocar ele em desenvolvimento e a música faz com que a gente possa desenvolver o seu potencialismo do cérebro.

2- O que significou para você participar de um projeto de pesquisa?

Significou pra mim, que eu tenho certeza que com esse projeto a gente pode aprender muito mais. A se desenvolver é..., tanto na música, como em conhecimento, na leitura, em tudo.

3- Você participaria de outros projetos de pesquisa? Por quê?

Sim, participaria sim, porque eu sei que vai desenvolver a gente muito mais, a gente tem mais conhecimento, entrosamento com as pessoas, tem um bom relacionamento com todos.

4- Quais foram as contribuições deste projeto em sua vida?

Contribuição assim, porque eu não conhecia algumas coisas da música, tinha vontade e não conhecia, e a partir desse projeto a gente chegou a conhecer um pouco, gostaria que fosse muito mais.

5- A proposta foi condizente com suas perspectivas?

Foi. Eu gostaria que fosse mais que eu pudesse aprender mais, mas eu falhei muitas aulas, então não posso dizer que foi totalmente, porque não dependeu da professora mais sim de mim.

Figura 17 – Modelo de resposta de depoimento final

Nome: Vilma

1- Você julga importante, projetos que utilizam a música como meio de ajudar as pessoas a terem uma melhor qualidade de vida?

Considero muito importante. Considero e é importante, porque, por exemplo, na associação onde foi colocado esse projeto, trabalhando com pessoas idosas de realidades diferentes, de nível de escolaridade diferente e..., você, por exemplo, conseguiu trabalhar com todas, fazendo com que todas tivessem aproveitamento, inclusive melhorou o relacionamento, além disso, no dia-a-dia da gente. Aprender música é muito bom, porque a flauta é um instrumento pequeno, que você pode às vezes colocar na sua bolsa. Se for pra algum lugar, se pode estar mais tranquilo, ao ar livre, você pode meditar, você pode tocar, você pode se... Colocar de dentro pra fora, é como se você estivesse fazendo parte de tudo que te rodeia, sabe? Então isso é muito bom. E esse trabalho com idoso é muito bom. E esse trabalho também deve ser muito bom com pessoas que podem receber visitas, em hospitais deve ser uma maravilha, para os que recebem orientação trabalhar..., em hospitais onde pessoas convalescentes podem receber visitas, quer dizer, eu estou recebendo aqui e já estou programando o repasse da minha aprendizagem e vou além, que eu quero aprender outros instrumentos, quero tocar melhor flauta, pretendo flauta transversal também, e violão que é uma paixão. Sabe? Afinal, eu gosto de arte e do jeito que foi colocado o projeto, foi muito bom, que outros sejam colocados porque o aproveitamento foi muito bom de modo geral, independente de..., escolaridade, de condição social, econômica, financeira, quero dizer. Porque é..., é como trabalhar a alma da pessoa pra se tornar uma pessoa melhor e pra ver o mundo de uma forma melhor.

2- O que significou para você participar de um projeto de pesquisa?

Uma experiência que está me conduzindo passo a passo a uma realização, porque música..., arte de modo em geral, é o meu fraco, é o meu fraco mais forte, sabe? É gostar de arte. E música..., é algo que não tem nem como dizer, é emocionante mesmo, sabe?

3- Você participaria de outros projetos de pesquisa? Por quê?

Tantos quantos vierem com esse objetivo, porque além de tirar proveito para a minha vida eu estou podendo repassar. Então isso é muito bom. Porque tudo o que você recebe e pode, recebe uma sementinha e pode dessa sementinha cultivar e jogar outra sementinha isso é muito bom. Assim como... Aprender idiomas, artes, e um..., de modo geral, idiomas depende muito daquela coisa que você joga de bem pras pessoas, e elas vêm e então passa a ter facilidade, independente daquilo que ela viva e isto traz melhor condição de vida, psicológica, e um melhor contato social, porque a pessoa se vê mais aberta e mais comunicativa. Muito válido o projeto, vocês estão de parabéns, e você de parabéns especial porque você conseguiu manter uma turma, onde às vezes a turma fica meio escassa sabe? E você manteve a classe fechada, unida. Parabéns pelo seu trabalho, muito bom.

4- Quais foram as contribuições deste projeto em sua vida?

Sabe de uma coisa, eu já não fico triste, calada, a cismar simplesmente. Eu agora quando estou sentindo que estou um pouquinho triste, chateada com alguma coisa, porque de vez em quando a vida coloca uma pedrinha no sapato da gente né? Eu pego a minha flautinha e vou tentar outras músicas assim, sabe? E de repente vai se embora aquele estado de angústia, aquela preocupação, aquela tristeza então pra mim foi uma coisa muito boa e acho que assim também deve ter sido pra todas as outras pessoas.

5- A proposta foi condizente com suas perspectivas?

Foi. Foi e eu gostaria que se possível que este projeto é... Permanecesse aqui na Associação, porque algumas pessoas não tiveram a chance de participar. Ele é muito válido, ele melhora, melhora sabe o que? A qualidade de vida da gente. Aquela ânsia que agente costuma às vezes ter, ficar assim..., deixa de existir quando a gente participa de um projeto como esse. E outras pessoas também precisam dessa oportunidade.

5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Conforme já mencionado, o processo de análise dos dados coletados foi fundamentado no método fenomenológico existencial abordado por Bicudo e Espósito (1997) e Bicudo (2000) e norteado pelos seguintes procedimentos:

- 1- Coleta de dados;
- 2- Apreensão do sentido do todo transmitido pela escuta, transcrição e leitura;
- 3- Redução fenomenológica: transformar todo dado em fenômeno para se chegar às essências;
- 4- Transformação do significado na linguagem do pesquisador;
- 5- Síntese das unidades significativas;
- 6- Condução à essência do fenômeno: compreensão do fenômeno.

Tais procedimentos levaram a consideração que para que haja um fortalecimento dos elementos deduzidos das ações realizadas, não cabe apenas relatar, relacionar e analisar os dados colhidos; cabe também referendar e comentar sobre os mesmos à luz da literatura utilizada como fundamentação teórica.

Objetivando dar início ao cumprimento das etapas norteadas pelas autoras acima citadas, será relatado a seguir como foi realizada a coleta de dados.

Os primeiros contatos com a diretoria da Associação dos Idosos do Brasil (AIB) foram complicados devido à insegurança da equipe de direção quanto à seriedade do projeto. A pesquisadora foi recebida com rispidez e descaso, havia ali um clima de quase hostilidade.

Neste primeiro momento, a direção não mostrou nenhum interesse pelo projeto. Foi por elas comentado que muitas pessoas procuravam a AIB e que depois de algum tempo abandonavam as pesquisas sem dar explicações ou então, não davam um retorno sequer sobre o resultado das mesmas. Tal postura revelou, a priori, que a direção não estava aberta para acolher a pesquisadora, alegando que o trabalho não era de interesse dos membros da Associação.

Esclareceu-se então à diretoria que o projeto teria início e fim e que a pesquisadora se comprometia não apenas com a direção, mas também com os sujeitos interessados; foi também enfatizado que todos os esforços seriam emitidos no sentido de bem cumprir o que foi planejado. A proposta do projeto foi a todos relatada e explicada com riqueza de detalhes e foi também enfatizada a sua ligação com a Universidade Federal de Goiás, com o seu respectivo Comitê de Ética, com a Escola de Música e Artes Cênicas e

principalmente com o Programa de Pós-Graduação daquela unidade, ao qual a pesquisadora está ligada.

Embora as primeiras considerações feitas pela direção da AIB tenham sido desanimadoras e desgastantes, em nenhum momento a pesquisadora desistiu. Pelo contrário, viu que era de sua responsabilidade deixar uma boa impressão sobre projetos de pesquisa e que um verdadeiro e dedicado comprometimento com sua realização também é uma realidade. Quem sabe elas conseguiriam perceber que este tipo de trabalho também contribui para o desenvolvimento e melhoria do bem-estar dos integrantes da AIB e da sociedade como um todo.

Com todos os esclarecimentos feitos à direção com relação à pesquisa e aos formulários do Comitê de Ética, um primeiro encontro com os membros da Associação dos Idosos do Brasil (AIB) foi finalmente marcado.

Naquele momento a pesquisadora explicou então sobre o projeto, a necessidade do preenchimento dos formulários emitidos pelo Comitê de Ética, mostrou o instrumento musical – a flauta doce – e fez uma demonstração tocando-a. Após a realização desta pequena apresentação, quinze (15) idosas manifestaram o desejo de participar da pesquisa sendo então instruídas, pela própria direção, a se inscreverem na secretaria da instituição.

A partir deste momento a pesquisadora começou a perceber que o tratamento pessoal a ela dedicado e as relações interpessoais começaram a sofrer transformações. Entende-se aqui, por relações interpessoais, “o conjunto de procedimentos que, facilitando a comunicação e as linguagens, estabelece laços sólidos nas relações humanas” (Antunes 2007, p. 9).

É possível que o interesse das quinze (15) idosas em aprender a tocar a flauta doce foi o que permitiu que um novo olhar da diretoria em relação ao projeto fosse verificado.

A pesquisadora buscou transmitir com clareza e simplicidade as informações referentes ao projeto, para que o entendimento fosse completo, mostrando carinho e interesse por todos. Ainda segundo Antunes, “falar bem, expressar-se com clareza, descobrir as palavras essenciais para os momentos importantes não representa capricho genético, antes estudo, trabalho e esforço” (ibid, 2007, p. 30).

Somente após todos esses passos, que se estenderam por aproximadamente dois (2) meses, é que foi marcado o dia e o horário para o início das sessões/aulas.

Contudo, todos os acontecimentos desta fase dos primeiros contatos com a AIB foram importantes; todos foram percebidos e registrados e serviram de dados a serem explorados e analisados pelo método fenomenológico existencial. Nele, todo indivíduo é

único e com particularidades próprias dentro da sociedade; portanto, a atitude de cada indivíduo tem um significado e uma relação com o todo observado.

Conforme mencionado, só após aproximadamente dois meses de contato é que as integrantes da direção da AIB emitiram sinais de que realmente confiavam na pesquisa e que acreditavam que o projeto era sério; as relações da direção com a pesquisadora foram então sofrendo transformações. Ficou evidente que a diretoria da AIB estava conversando e acolhendo a pesquisadora com mais gentileza, atenção e interesse. Comentários como “*a sua turma está cheia e as idosas estão gostando muito*” se tornaram freqüentes.

A coleta de dados foi realizada em quarenta e um (41) encontros, sendo trinta e nove (39) sessões/aulas e duas (02) apresentações. Contou com a participação de quinze (15) alunas, sendo que a média de participantes nas aulas foi de nove (09).

Dentre as quinze alunas que iniciaram, quatro desistiram por falta de condições de se locomoverem até a sede da Associação dos Idosos do Brasil (AIB). Este é um local aonde elas vão apenas para participar das atividades oferecidas, não é um lugar onde podem morar.

A aluna que entrou após o início das aulas - porque já possuía noções de música - não respondeu as informações sobre noções musicais I e II, apenas deu seu depoimento final. Ela foi analisada de acordo com os acontecimentos da pesquisa-ação na qual ela estava participando; os fenômenos ocorridos com esta aluna contribuíram para que seu desempenho fosse analisado detalhadamente.

Os questionários aplicados para definir o perfil dos sujeitos constaram de dezenove (19) perguntas. Dentre estas, oito (08) foram perguntas fechadas, tais como as de nº. 2, 4, 6, 7, 9, 11, 14 e 16. Nelas não havia possibilidades de argumentações, havia apenas duas (02) opções a serem escolhidas - sim ou não. As outras perguntas foram abertas.

Este questionário proposto para definir o perfil dos sujeitos, permitiu que se averiguasse quem estava se inscrevendo voluntariamente para participar da pesquisa e qual seria realmente seu interesse maior ao se inscrever em um projeto relacionado à música. Estas questões foram elaboradas com base em explicações de Roger Mucchielli (1979) sobre a elaboração de questionários na pesquisa psicossocial.

Algumas perguntas do questionário não foram respondidas, talvez porque as participantes não tenham considerado a importância delas para a pesquisa, ou mesmo porque não quiseram respondê-las.

Os resultados obtidos das questões fechadas informaram que 64% dos sujeitos, ou seja, a maioria, nunca havia realizado qualquer tipo de estudo relacionado à música. Observou-se que 73% dos sujeitos não possuíam parentes músicos e 55% não possuíam

amigos músicos; também 55% nunca haviam frequentado qualquer curso de Artes, seja ele de dança, teatro, artes plásticas ou outros.

Observou-se que 45% das alunas não participavam de atividades artísticas, mas todas afirmaram gostar de ouvir música, de cantar ou mesmo dançar.

Embora gostassem de ouvir música, 55% das idosas não costumavam frequentar salas de concertos ou shows, o que levou a consideração de que elas ouviam música por meio de outros recursos e estes não foram citados.

As questões abertas ajudaram no sentido de conhecer um pouco mais do sujeito participante da pesquisa, cujas respostas foram bastante significativas. Algumas idosas ficaram curiosas para saber do que se tratava a proposta, outras viam o projeto como um colaborador para melhorar a respiração, e ainda outras para realizar seus sonhos de infância e aprender a tocar um instrumento que para elas parecia ser fácil de tocar, como afirma Bárbara: *“achei muito bonita e parece fácil”*.

As respostas às questões abertas foram importantes dados que revelaram:

- O que as motivaram a estudar música;
- Porque elas escolheram a flauta doce como instrumento musical de estudo;
- O que esperavam das aulas de música com a utilização da flauta doce.

Dentre as razões que as despertaram para o estudo da música foram citadas: gostar de música e vontade de aprender, principalmente aprender a tocar um instrumento musical.

Quanto aos motivos da escolha da flauta doce como instrumento de estudo, as idosas abordaram que foi a oportunidade do momento e também uma ajuda para melhorar o fôlego e ainda como recurso anti-stress.

As expectativas das idosas em relação às aulas de música utilizando a flauta doce foram relacionadas à esperança de aprender música e a tocar o instrumento. Mas uma resposta se destacou dentre as outras: *“interiorização mais rápida da teoria ministrada e companhia: quem toca algum instrumento tem a música como companhia, nunca está só”*, relato da idosa Vilma.

Esta resposta traz o indicativo de que os idosos se sentem sozinhos, que não gostam da solidão e, também, que sentem que a música pode ajudá-los a superar este isolamento, muitas vezes responsável por uma queda na auto-estima. Cabe ressaltar que a importância da música na vida das pessoas, principalmente dos idosos, vai além deste aspecto. Ela contribui para o desenvolvimento das potencialidades de cada indivíduo, move a química cerebral e influencia a conduta. A psicologia informa que a música é um poderoso recurso de

estimulação motora, sensorial, emocional e intelectual e tais potencialidades são reforçadas por Sekeff (2007, p. 78):

O poder da música remete assim a biologia e a psicologia do som, as vibrações e as relações sonoras repercutindo no indivíduo todo, induzindo ecos e ressonâncias. Seu estímulo abala o sistema sensorial, motor, afetivo, mental; provoca mudanças no metabolismo, acelera e altera a regularidade da respiração, determina efeito acentuado, mas variável sobre o volume sanguíneo, o pulso e a pressão arterial, abaixa o limiar em relação a estímulos sensoriais de diversos tipos, participa das bases fisiológicas da gênese das emoções, repercute sobre as glândulas de secreção interna, atua sobre o córtex cerebral, o sistema neurovegetativo, o ritmo cardíaco, a amplitude respiratória, o sistema neuroendócrino; e no caso de sons mais agudos, evoca um efeito mais positivo nos ouvintes; motiva, emociona, move a química cerebral e influencia a conduta.

Para uma melhor compreensão do levantamento feito a partir da aplicação do questionário, vide a seguir a figura 18.

Figura 18 – Dados obtidos nas respostas dos participantes que concluíram a pesquisa.

- | |
|---|
| <p>1- Dados pessoais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alunos: 11 - Idade: 60, 64, 65, 66, 67 (2), 68, 70 (2), 72 e 77 - Sexo: (0) M (11) F - Estado Civil: (2) solteira (3) casada (5) viúva (1) divorciada - Escolaridade: (6) ensino fundamental (2) ensino médio (3) ensino superior - Profissão: (4) aposentada, (5) do lar, (2) professora. <p>2- Já realizou algum estudo musical? (4) Sim (7) Não</p> <p>3- Quais e quando foram, por quanto tempo? Teoria musical, coral; (2) não especificaram.
Tempo: 1 ano; 1 mês; (2) não especificaram.</p> <p>4- Possui parentes músicos? (3) Sim (8) Não</p> <p>5- Quais são? Irmãos; filhos; não especificou.</p> <p>6- Possui amigos músicos? (6) Sim (5) Não</p> <p>7- Já frequentou outros cursos de Artes? (4) Sim (6) Não (1) Não respondeu</p> |
|---|

8- Quais? Teatro; desenho, coral e pintura; teatro e dança; (1) não especificou.

9- Participa de atividades artísticas? (4) Sim (5) Não (2) Não responderam

10- Quais? Coral; teatro; dança; (1) não especificou.

11- Gosta de ouvir música? (11) Sim (0) Não

12- Com que frequência? (2) todos os dias; diariamente; sempre; (2) com muita frequência; (4) não especificaram.

13- Quais são suas preferências musicais? (3) todos os estilos; sertaneja; grupos culturais; músicas românticas; orquestradas e populares; forró; valsa, bolero, tango, tudo; (2) não especificaram.

14- Gosta de cantar ou dançar? (11) (0) Não

15- Qual o instrumento musical de sua preferência? (7) violão, (2) piano, sanfona, todos os instrumentos.

16- Costuma frequentar salas de concertos ou shows? (6) Sim (5) Não

17- O que o motivou a estudar música atualmente? A vontade de aprender a tocar algum instrumento; apenas porque gosto e quero aprender; tinha vontade de aprender música; paixão por arte em geral; por gostar da música da flauta; a oportunidade muito próxima (oferta da Associação); gosto muito; saber que a flauta pode melhorar meu fôlego; para tocar na igreja e nas horas de lazer; por gostar; gostei do som;

18- Por que escolheu a flauta doce como instrumento musical de estudo? Para melhorar o fôlego; porque surgiu a oportunidade; porque é uma oportunidade de aprender a tocar um instrumento; porque foi o instrumento oferecido além do coral; por ser delicada graciosa e muito melodiosa; porque não tive outra oportunidade; anti-estress e o primeiro passo para outros instrumentos; já conhecia o pífe e tinha interesse em aprender; achei muito bonita e parece fácil; porque gostei de ver as amigas aprendendo e me interessei; curiosidade.

19- O que você espera das aulas de música com a utilização da flauta doce? Aprender a tocar; espero ter a oportunidade de continuar; espero entender e aprender; interiorização mais rápida da teoria ministrada e companhia: quem toca algum instrumento tem a música como companhia, nunca está só; que eu venha aprender com facilidade; é a primeira vez que estudo. Estou amando, achando muito fácil e não pretendo parar mais; espero aprender a tocar; melhorar o fôlego; espero sucesso; tudo de bom.

No início da pesquisa haviam quinze (15) idosas participantes e todas responderam ao questionário, mas para a análise do perfil do grupo foram considerados apenas os dados de onze (11) sujeitos, ou seja, daquelas que participaram do início ao fim da pesquisa. Devido ao fato de terem interrompido o processo as quatro (4) desistentes constam apenas como participantes.

Como uma pesquisa de caráter fenomenológico existencial não trabalha com quantidade, mas leva em consideração o significado dos fenômenos observados para se chegar às essências, considera-se que o número de alunas não influenciou qualquer mudança no resultado final da pesquisa.

O planejamento das sessões/aulas buscou apresentar um pouco da diversidade da música ao grupo; alguns aspectos pertinentes à sua didática foram bem reforçados para que houvesse uma boa interiorização dos conteúdos e o desenvolvimento das atividades das sessões/aulas foi realizado com o intuito de propiciar ao grupo uma aprendizagem musical específica.

Desde a primeira sessão/aula até a última foi questionado se, ao completar os dez (10) meses, não haveria a possibilidade de a pesquisadora permanecer na AIB como educadora e assim, dar continuidade ao projeto.

Outro aspecto levantado pelas idosas foi no sentido de ter mais aulas por semana e com a duração de cinco horas para cada aula, como pode ser observado na fala da aluna Vilma:

“A aula podia começar à uma hora e terminar às seis horas, e podia ser pelo menos duas vezes por semana”.

Mesmo com um bom número de idosas inscritas, outras idosas, membros da AIB, entravam na sala para acompanhar as aulas como ouvintes. Dentre estas, uma idosa, que se fez presente na maioria das aulas, costumeiramente afirmava o quanto havia sido boa a aula

do dia e sempre esperava a educadora para deixar uma mensagem de gratidão pelo momento proporcionado.

Tais demonstrações espontâneas de bem-estar, gratidão e apreço pelo projeto podem ter sido favorecidas pelo fato de o mesmo não ter como propósito formar profissionais (performer), mas sim proporcionar às idosas a oportunidade de tocar as músicas que conheciam, gostavam e queriam.

O método utilizado para trabalhar a flauta doce contou com a oralidade e também com a visualização das posições dos dedos da educadora, utilizados para mostrar, na flauta doce, as notas que elas deveriam tocar.

Todo conteúdo foi trabalhado desta maneira na primeira etapa, mas devido às limitadas condições de memória das idosas, e também devido à importância de se transmitir as noções básicas da notação musical, fez-se necessário utilizar um material impresso, de exercícios e músicas, que foram trabalhadas durante as sessões/aulas. Este material foi confeccionado em tamanho grande para que as idosas pudessem observar melhor a escrita musical, pois a visão nesta faixa etária já não é mais como antes.

A elaboração dos exercícios para flauta doce contou com a pesquisa em vários métodos de iniciação à flauta doce, tais como o método de iniciação da autora Elvira Drummond (2000). Nele, a leitura musical inicia-se com apenas uma linha da pauta, sem clave e com a nota **si**.

Ao contrário do proposto por esta autora, nesta pesquisa a nota que foi tomada para iniciar o estudo foi a nota **mi**, para que assim fosse trabalhada simultaneamente a postura e as duas mãos na formação da posição desta nota. A partir daí foi-se acrescentando as notas uma a uma, bem como as linhas da pauta.

Também foram apresentadas as durações dos sons, representadas pelas figuras musicais semibreve, mínima e semínima e foi-se caminhando para as outras figuras, que foram acrescentadas mediante a interiorização dos conteúdos. As figuras trabalhadas nas músicas foram: semibreve, mínima, semínima, colcheia, semicolcheia, mínima pontuada, semínima pontuada, colcheia pontuada e a pausa da semínima.

Este material também auxiliou na introdução dos conceitos sobre os compassos binário, ternário e quaternário simples.

Apesar da utilização deste material percebeu-se que, devido às limitadas condições de visão das idosas, estas tiveram dificuldades em visualizar a partitura e apesar da distância entre as linhas e o tamanho das “bolinhas” - como foram por elas nomeadas -

misturavam tudo e não compreendiam a escrita musical, tendo então um entendimento confuso dos símbolos musicais.

Em virtude deste aspecto levantado, somado à solicitação das alunas, a educadora teve que utilizar outro tipo de escrita musical, mais acessível a elas. Constou da elaboração da partitura escrita com o nome das notas e com a marcação dos tempos sob as notas, o qual correspondeu melhor às expectativas das alunas e da educadora.

Além de todos estes recursos, o método manossolfa do educador musical Kodály foi muito explorado. Com as mãos a educadora mostrava as notas a serem tocadas e isto transmitia mais segurança e compreensão às idosas. Além disso, não era mais necessário olhar para o papel, o que as deixavam confusas, colaborando para a não leitura e, conseqüentemente, não tocar.

Cabe lembrar que o recurso material impresso foi utilizado apenas para introduzir a notação musical e como um material de apoio ao estudo em casa.

A professora que participa da pesquisa como Júri II assim se manifesta a respeito do método manossolfa:

“A opção por essa metodologia se mostrou muito adequada, uma vez que permitiu que a turma, logo de início, experimentasse fazer música e todo o prazer que isso envolve.”

Considerando os depoimentos finais, a percepção da melhoria de habilidades se evidenciou quando elas perceberam que já estavam tocando e isto promoveu o interesse em adquirir suas próprias flautas para estudar em casa, como afirmou a aluna Divina:

“Depois da aula eu vou comprar a minha flauta, porque tocar só aqui na aula é muito pouco”.

Embora tenham sido disponibilizadas onze (11) flautas doces para as participantes, os instrumentos não podiam sair da AIB, condição imposta pela presidente da instituição; a justificativa era de que as idosas poderiam esquecer-las em suas casas ou mesmo perdê-las.

Apenas duas (02) não puderam comprar suas próprias flautas, justificando não ter condições financeiras para tal; mas isto não as impediu de acompanhar a turma, elas ficavam estudando em grupos, em outros horários, na AIB.

Depois dos dados coletados e as subseqüentes etapas propostas pelo método fenomenológico de caráter existencial percorridas, foi possível chegar à síntese das unidades significantes que permitiu a finalização da análise e a respectiva compreensão do fenômeno observado.

Foram encontradas seis essências, as quais são citadas a seguir com suas respectivas dimensões fenomenológicas.

1 - Aprendizagem.

- 1.1 - O conteúdo proposto era compreendido e assimilado;
- 1.2 - Postura mostra claro interesse em crescer, aprimorar a técnica e aprender a tocar flauta doce;
- 1.3 - Informações musicais II mudaram em relação a I;
- 1.4 - Todas foram capazes de aprender;
- 1.5 - O processo de ensino-aprendizagem deve ser realizado de forma bem lenta;
- 1.6 - Houve aprendizagem por parte das participantes, evidenciada nas mudanças de comportamento.

2 - Integração, socialização e participação efetiva de todos os envolvidos.

- 2.1 - Foi dada atenção aos sentimentos e emoções das idosas;
- 2.2 - As emoções e gratificações pessoais foram observadas nas falas das idosas;
- 2.3 - Houve envolvimento, socialização e integração do grupo.

3 - Improvisação.

- 3.1 - A compreensão dos elementos musicais foi objetivada durante todo o processo de musicalização com a flauta doce e isto possibilitou tentativas de improvisar e tocar outras músicas de ouvido.

4 - Criação.

- 4.1 - A integração do grupo e a vivência musical em conjunto possibilitaram o resgate da espontaneidade e criatividade;
- 4.2 - Não há limite de idade para criar, inovar.

5 - Auto-estima.

- 5.1 - A cada aprendizado a auto-estima se elevava.

6 - Bem estar, desenvolvimento motor, intelectual e afetivo a partir da vivência musical.

- 6.1 - Música promove um desenvolvimento integral e uma melhor condição de vida.

As seis essências - advindas da síntese das unidades significantes encontradas - serão agora retomadas, por ordem de apresentação, com a intenção de aprofundar a compreensão do fenômeno e dar continuidade ao processo de análise.

Aprendizagem

Esta propiciou a percepção das dimensões fenomenológicas verificadas a partir do desenvolvimento das atividades, as quais foram planejadas de acordo com os métodos ativos. Tais métodos são de grande importância na orientação da aprendizagem musical por trabalhar a música a partir da vivência.

Durante as atividades observou-se que as idosas mostraram grande receptividade e, no decorrer de cada aula, todo o conteúdo proposto era compreendido e assimilado por elas, o que é comprovado nesta fala de Vilma:

“Do jeito que você explica o conteúdo, tudo fica tão simples e aprender a teoria fica bem mais prazeroso”.

Ficou visível que as idosas estavam aprendendo, estavam cada vez mais interessadas e se dedicando muito ao estudo da flauta doce, querendo adquirir mais conhecimento em relação a este instrumento. Percebeu-se que os recursos pedagógicos e metodológicos utilizados foram positivos e muito favoreceram para que a aprendizagem da flauta doce ocorresse.

Maffioletti (1993) contempla e explica esta sinalização de compreensão do conteúdo quando afirma que a teoria deve ser aplicada à prática para ter valor como educação.

Para Jerome Bruner (apud MAFFIOLETTI, 1993, p. 17), “o ensino deveria tratar, não apenas de acompanhar o desenvolvimento mental, mas principalmente de otimizar meios para que a aprendizagem realmente ocorra”.

As alunas sempre perguntavam o que seria trabalhado na aula seguinte e quais músicas seriam tocadas; pediam que fosse passado o conteúdo antecipadamente para que pudessem estudar em casa, dando assim clara demonstração de aprendizagem, interesse em crescer, aprimorar a técnica, tocar a flauta doce cada vez melhor.

Havia sempre uma preocupação relacionada à possibilidade de não ser possível acompanhar a turma caso fosse necessário faltar alguma aula. De acordo com Palma (2000) “o interesse pelo conhecimento existe uma vez que o desejo de saber e de crescer através dele faz parte de sua personalidade” (p. 46).

As informações sobre noções musicais I e II que foram aferidas no início e no final da pesquisa, constam de questões fechadas com duas (02), três (03) e quatro (04) opções. Estas informações foram relevantes para se observar quais conteúdos musicais as idosas já conheciam e, ao final, quais os conteúdos que foram acrescentados. Para respondê-las foi necessário ouvir algumas músicas e alguns sons.

A comparação e análise dos resultados revelaram que, ao ouvirem a primeira música – Canção Catalana para violão solo (Anônimo) – 73% dos sujeitos conseguiram ouvir o som do violão, 91% classificaram o andamento como lento e 82% dos sujeitos afirmaram terem gostado de ouvir a música. Estes dados se referem às informações sobre noções musicais I.

Para a mesma música, nas informações sobre noções musicais II, percebeu-se que 91% das idosas ouviram o som do violão, classificaram o andamento como lento 82% e 91% afirmaram ter gostado da música.

Para a segunda música – Trenzinho do Caipira para flauta e piano (Heitor Villa-Lobos) - verificou-se que, nas informações sobre noções musicais I, 82% dos sujeitos responderam que ouviram o som do piano e da flauta, 64% marcaram que a música era lenta e 91% assinalaram gostar da música.

Para a mesma música, agora nas informações sobre noções musicais II, percebeu-se que 91% dos sujeitos ouviram o som do piano e da flauta, 82% classificaram o andamento como lento e 91% afirmaram terem gostado da música.

Na terceira música – Flor Amorosa para violão, cavaquinho, flauta e percussão (Antônio Calado) – os dados obtidos nas informações sobre noções musicais I foram: 100% dos sujeitos responderam que ouviram o som do violão, da flauta e do cavaquinho. 91% marcaram que a música tinha andamento rápido e 100% assinalaram que gostaram da música.

Para a mesma música, nas informações sobre noções musicais II, percebeu-se que 55% dos sujeitos ouviram o som do violão, da flauta, do cavaquinho e da percussão, 100% classificaram o andamento como rápido e também 100% afirmaram que gostaram da música.

Em relação à audição de três sons distintos, que foram tocados ao piano, os resultados revelaram que para o primeiro som, 100% dos sujeitos conseguiram identificá-lo como agudo/forte/curto, tanto nas informações sobre noções musicais I quanto nas informações sobre noções musicais II; mas o som tocado foi agudo/forte/longo.

O segundo som tocado foi grave/fraco/curto, e foi assim identificado por 82% dos sujeitos nas informações sobre noções musicais I; após a comparação com as informações sobre noções musicais II, notou-se que a porcentagem aumentou para 91%.

Finalizando, o terceiro som foi classificado como agudo/fraco/curto por 45% dos sujeitos tanto nas informações sobre noções musicais I, quanto nas informações sobre noções musicais II; entretanto, o som tocado foi agudo/fraco/longo e esta resposta só foi relacionada por 18% dos sujeitos nas informações sobre noções musicais I, correspondendo a apenas duas pessoas. Mas essa porcentagem aumentou para 27% nas informações sobre noções musicais II, correspondendo a três pessoas.

A partir dos dados obtidos tanto nas informações sobre noções musicais I quanto nas informações sobre noções musicais II, não foram percebidas mudanças significativas nos resultados; isto porque o conhecimento prévio sobre os parâmetros do som – altura, intensidade, duração e timbre – já estavam retidos na memória das participantes; apenas a audição pode ter traído algumas alunas nas respostas diferenciadas. Observou-se que, durante o processo de audição pertinente às informações sobre noções musicais II, havia muito barulho externo e isto pode ter contribuído para uma resposta equivocada. Ou então foi devido à perda auditiva advinda da idade avançada, como se sabe, muitas são as perdas na velhice e uma das mais comuns é a perda da audição.

Percebeu-se com estes resultados que o conteúdo apresentado já havia sido trabalhado de alguma forma na vida das participantes. Mas verificou-se que a percepção ainda deveria ser trabalhada em função da perda da audição das alunas, esta não colaborava para uma boa captação do som.

Ainda que permaneça na sociedade o preconceito de que a velhice é uma fase apenas de perdas e ser velho é ser improdutivo e incapaz de aprender, durante a pesquisa observou-se o contrário. Todas as idosas foram capazes de aprender e tal afirmação encontra respaldo na seguinte observação da professora Júri II:

“Pelo o que pude observar através dos vídeos, da primeira aula até a última houve um desenvolvimento bastante expressivo”.

Registra-se aqui outro indicativo de aprendizagem: Ao responder - nas informações sobre noções musicais I - sobre a segunda música ouvida (O trenzinho do Caipira, Villa Lobos, para piano e flauta), a aluna Bárbara respondeu marcando ter ouvido três instrumentos musicais – piano, flauta e triângulo. Nas informações sobre noções musicais II ela responde, para a mesma música, que ouviu dois instrumentos – piano e flauta, o que evidenciou a resposta certa na segunda apreciação desta música.

Palma (2000) confirma em seus estudos que na velhice também ocorre aprendizagem e isto fica evidenciado nos depoimentos finais de quase todas as participantes, em especial nestes de Joana:

“... gostaria que houvesse mais projeto nesse sentido, porque eu sinto que houve realmente aprendizagem, eu aprendi a tocar flauta”.

“Qualquer projeto que utilize a música faz bem pra quem aprende, pra quem ensina. E traz transformações, porque toda aprendizagem resulta em transformação.”

E continua:

“Porque é aprendizagem, e é um processo de educação, de formação, de transformação, de convivência e de integração. E música sempre foi bem vinda na minha vida.”

O trabalho de educação musical desenvolvido muito enfatizou o aspecto afetivo/sensório/motor dos indivíduos e todas as aulas foram ministradas buscando sempre uma gratificação pessoal para se chegar a uma aprendizagem.

Maffioletti (1993, p. 15) afirma que “é possível criar condições externas para que emoção, motivação e percepção possam ser desenvolvidas, e assim garantir aprendizagens”.

É relevante observar que, por ser esta uma pesquisa direcionada à terceira idade, o processo de ensino-aprendizagem a ela pertinente foi realizado de forma bem lenta, com muita repetição dos conteúdos para que estes pudessem ser internalizados por cada sujeito; tais cuidados foram observados principalmente porque a memória e a atenção do idoso já não respondem como antes; objetivando ainda um bom resultado na aprendizagem e para que as aulas pudessem ser sempre motivadas e prazerosas, foi preciso muita paciência, dedicação e, principalmente, muito amor e carinho por parte da educadora.

Para Campos (2000, p. 59 e 60), “a musicalização e o prazer, a criatividade, a sensibilização, percepção e liberdade de expressão no instrumento passam também a contribuir para uma aprendizagem mais gratificante”.

O positivo resultado obtido no decorrer das aulas, e evidenciado nas apresentações, permitiu que se reconhecesse o acerto dos procedimentos metodológicos adotados. Dentre estes procedimentos cabe ressaltar a prática instrumental, a vivência musical a partir de experiências corporais, a improvisação e a criação.

Foi possível verificar que houve não apenas aprendizagem em relação ao instrumento musical, mas também mudanças no comportamento por parte das participantes.

Esta significativa contribuição da música à conduta humana é bem colocada por Gainza (1988) quando diz:

A educação musical constitui uma contribuição significativa e sistemática ao processo integral do desenvolvimento humano. Uma de suas principais tarefas consiste em estudar para chegar a influenciar positivamente a conduta do homem em

relação ao som e a música, não apenas ao longo de todo o processo vital, mas também diante da enorme diversidade de circunstâncias humanas (p. 87).

Integração, socialização e participação efetiva de todos os envolvidos

Atenção privilegiada foi dada aos sentimentos e às emoções dos sujeitos no desenvolvimento das atividades. Isto muito favoreceu não apenas a condução e compreensão desta essência, mas também a integração, gratificação e participação do grupo.

Este apelo emocional/afetivo/integrador pode ser percebido na seguinte observação da aluna Vilma:

“Ao realizar esta atividade fiquei muito emocionada, porque tudo me lembra o meu filho que está indo embora”.

Bruscia (2000, apud ZANINI, 2003, p. 27) comenta que,

Ao cantarmos ou tocarmos instrumentos liberamos nossa energia interna para o mundo externo, fazemos nosso corpo soar, damos formas a nossos impulsos, vocalizamos o não-dizível ou as idéias não pronunciáveis e destilamos nossas emoções em formas sonoras descritivas.

A integração entre todas as idosas durante as sessões/aulas também foi constatada e registrada pela professora Júri I, conforme se pode perceber na seguinte observação.

“... a atividade, indiscutivelmente, contribuiu para evitar a tendência ao isolamento social, sentimentos de menos valia”.

...E pela professora Júri II:

“Considero que o trabalho foi desenvolvido com muita seriedade e rigor científico, cujos resultados respaldam com muita propriedade a proposta de musicalização e socialização através da flauta doce.”

Sabe-se que o envolvimento grupal pode auxiliar na aprendizagem coletiva onde cada indivíduo colabora com o outro, havendo assim uma troca de conhecimento e também um convívio maior entre as pessoas.

Assim foi verbalizado - ainda que com dificuldades no manuseio das palavras - pela aluna Vilma em seu depoimento:

“Assim como..., aprender idiomas, artes, e um..., de modo geral, idiomas depende muito daquela coisa que você joga de bem pras pessoas, e elas vêem e então passa a ter facilidade, independente daquilo que ela viva e isto traz melhor condição de vida, psicológica, e um melhor contato social, porque a pessoa se vê mais aberta e mais comunicativa”.

Esta integração e maior convívio entre as alunas permitiram que se estabelecesse uma profícua cooperação e troca de conhecimentos. As idosas se propuseram a organizar um grupo de estudos extra-classe e isto muito as motivou no sentido de perceberem que, apesar de todas as suas limitações, eram capazes de aprender a tocar.

Um positivo resultado no processo de musicalização - advindo da socialização, cooperação e participação efetiva das alunas - é igualmente observado pela professora Júri II conforme passagem que se segue:

“Afinação: assim como ocorrido com a coordenação motora, o início do processo foi bastante penoso. No entanto, paulatinamente as alunas começaram a perceber a desafinação; umas corrigiam as outras, e, no final, o resultado foi bastante razoável para o público discente em questão”.

E os entusiasmados comentários das alunas foram surgindo no decorrer das sessões/aulas:

- *A aula foi muito boa;*
- *Foi um grande ganho para a AIB este projeto;*
- *Esta aula é a melhor de todas;*
- *A aula foi maravilhosa.*

Tais comentários encontram sustentação em Neri (1993) quando diz que “o compartilhar de atividades grupais com pessoas da própria geração favorece o bem-estar do idoso porque facilita a emergência de significados comuns e a maior aproximação interpessoal”.

Com muita frequência ouviam-se, ao término das sessões/aulas, expressões como:

- *Ah! Mas agora é que deveria estar começando;*
- *Ah! Não pode ser! Já acabou?*
- *Mais já acabou?*

Brécia (2003, p. 62) afirma que “... enquanto experiência social, uma atividade musical em grupo dá aos participantes a segurança de ‘pertencer’, que é geneticamente derivada da antiga segurança de ser membro de uma família”.

No início dos trabalhos as idosas ficavam mais caladas, mas no transcorrer das atividades e dos estudos extra-classe elas passaram a conversar muito umas com as outras.

Algumas tinham suas afinidades, escolhiam com quem sentar perto e marcavam a cadeira para as colegas.

Como se pode perceber, os encontros semanais permitiram que a socialização e a afetividade entre todas do grupo se aprimorasse bastante e, também, que houvesse uma crescente integração entre elas. É como afirma Brécia (2003, p. 83), “a música é tida como um dos melhores meios de expressão e socialização do ser humano”.

Improvisação

Improvisações curtas e simples, mas que estimulassem a percepção, a criação, a atenção e, ainda, a compreensão dos elementos musicais foram objetivadas durante todo o processo de musicalização com a flauta doce.

De acordo com Sekeff (2007), os métodos dos pedagogos e educadores musicais Orff, Willems, Dalcroze e Kodály são métodos que exploram a combinação e improvisação rítmico-melódica, pois estes envolvem em suas atividades criatividade, vivência musical, individuação e socialização. Com tudo isso o indivíduo poderá dar um novo sentido à sua vida.

Soma-se a esta perspectiva o pressuposto de Willems (1994) que diz que a improvisação pode ser trabalhada desde os primeiros dias de aula e em qualquer faixa etária.

A partir destas abordagens, no decorrer das sessões/aulas foram estimuladas improvisações rítmicas e melódicas, com e sem o instrumento, para que algumas potencialidades das idosas fossem despertadas. Isto foi confirmado no depoimento da aluna Vilma:

“Eu pego a minha flautinha e vou tentar outras músicas assim, sabe”?

E continua:

“Eu tive um crescimento, tanto eu como minhas colegas, pois eu já posso tentar tocar outras músicas e percebo que minhas colegas já se arriscam em improvisações e a tocar outras músicas também. E que no início elas só escutavam os sons, mais depois começaram a cantar as notas e a prestar atenção no som produzido”.

Normalmente, ao iniciar a aula, uma aluna sempre queria mostrar à educadora e também às colegas, o que havia criado em casa a partir das instruções da aula anterior.

Chegava tocando uma pequena seqüência melódica de alguma música conhecida e queria que fosse ensinado o restante da música.

É preciso novamente ressaltar que todo o processo foi muito lento e dentro das possibilidades de cada uma, mas quase todas conseguiram fazer pequenas improvisações a partir do conteúdo transmitido.

Criação

Em primeiro lugar, cabe considerar que criatividade é um conceito relativo, mas, de acordo com Young (1985, apud ALENCAR e FLEITH, 2003, p. 15) a “criatividade é a integração do fazer e do ser, ou seja, dos nossos lados lógico e intuitivo, envolvendo a atualização do nosso potencial para transformar aquilo que já existe em algo melhor”.

Com o auxílio da música as potencialidades cognitivas e criativas das pessoas podem ser estimuladas, promovendo um bem-estar emocional que colabora para que os indivíduos se tornem cada vez mais criativos.

A partir do pressuposto de Alencar e Fleith (2003, p. 16) de que “todo ser humano apresenta certo grau de habilidades criativas, e essas habilidades podem ser treinadas e aprimoradas por meio da prática”, observou-se que a música utilizada como agente propiciador de atividades que utilizam jogos, e que proporcionam prazer, pode ajudar idosos em aspectos ligados a uma melhor criatividade, auto-estima e socialização. Isto se explica por meio do seguinte trecho:

O fazer musical, a exploração sonora, a expressão corporal, o escutar e o perceber com significado, a improvisação, a composição, a comunicação de sentimentos, a experiência social e a utilização dos instrumentos do cotidiano tomam lugar de destaque na prática docente através do jogo que dá prazer, espaço de múltiplas descobertas que conduzem à sistematização da experiência, a partir da qual se estruturarão as habilidades musicais específicas. (BEYER, 1999, p.60)

Esta estruturação de habilidades musicais específicas a que se refere Beyer foram percebidas durante a pesquisa. No decorrer das aulas, sempre utilizando a flauta doce, percebeu-se que o som emitido pelos sujeitos ficava cada vez melhor; dentro da capacidade e do tempo de cada uma.

Notou-se que as idosas, ao realizarem determinadas atividades, propunham outras maneiras de realização, sugeriam a utilização de instrumentos de percussão, indicavam quais seqüências rítmicas estes poderiam tocar, em qual momento tocariam e outros aspectos mais.

Vide esta observação do Júri I:

“Na situação do grupo, a vivência possibilitou o resgate da espontaneidade-criatividade, evidenciando que não há limite de idade para criar/innovar. Tal aspecto é fundamental na promoção da saúde física e mental”.

Ao tocarem, por exemplo, a música “Minha Canção”, as alunas sempre propunham utilizar os instrumentos de percussão que elas mesmas criaram.

É o que aqui sugere Joana:

“Professora, porque a gente não usa as clavas e os chocalhos para acompanhar a música, hoje? Acho que quando estiver subindo as clavas tocam e na descida os chocalhos tocam”.

Outra postura criativa teve Vilma. Por ocasião dos ensaios para o recital final sugeriu que, para a apresentação da música “Na Bahia tem”, houvesse uma baiana caracterizada dançando:

“Professora, acho que podia ter uma baiana enquanto a gente canta essa música. Vai ficar bom”.

Foi uma sugestão acatada por todas e ela mesma se dispôs a ser esta baiana, mas suas colegas acharam que a aluna Aparecida também deveria se caracterizar de baiana, ficando então duas baianas. Elas idealizaram a coreografia, providenciaram o figurino, os adereços e elas mesmas se maquiaram.

E assim, na apresentação final, enquanto as outras cantaram, Vilma e Aparecida dançaram e a todos alegraram vestidas de baianas.

Este recital, gravado em vídeo, mereceu a seguinte observação da professora Júri II:

“Recital: essa prática para o meu entendimento foi fundamental em termos de mobilização do grupo. Pelas gravações anteriores não foi possível observar o desenvolvimento do processo de socialização. No entanto, na apresentação esse aspecto ficou patente no prazer demonstrado por todas, na seriedade com que encararam o evento e na criatividade demonstrada pela elaboração de figurinos e coreografia.”

Auto-estima

A partir do trabalho com as mãos, observou-se que as idosas ficaram mais entusiasmadas e motivadas. Ficou visível que a auto-estima delas estava sofrendo alterações, devido à aquisição do conhecimento que as possibilitava tocar um instrumento musical de maneira agradável.

Ainda em relação à auto-estima, observou-se que quando uma idosa aprendia a tocar determinado som/nota, queria sempre mostrar e ensinar para as outras; tal atitude, que em um primeiro momento poderia causar inveja ou mesmo rixa entre elas, teve um efeito contrário. Estimulava as outras a tentar aprender também, como observado na fala da aluna Benedita:

“se ela aprendeu, nós também podemos aprender”.

As palavras de Margarida deixam claro que a auto-estima estava se elevando:

“Eu me desinibi um pouco, porque apesar de ter um pouco de conhecimento de música eu era muito inibida, não conseguia tocar em público. Ainda continuo um pouco tímida, mas melhorei muito e esse projeto me ajudou a me soltar um pouco no grupo”.

Outro aspecto marcante foi a resposta de Vilma; ao ser perguntada quais foram as contribuições do projeto para sua vida, reforça a concepção de que a música pode contribuir para se ter uma auto-estima elevada, melhorando assim a sua vida:

“Sabe de uma coisa, eu já não fico triste, calada, a cismar simplesmente. Eu agora quando estou sentindo que estou um pouquinho triste, chateada com alguma coisa, porque de vez em quando a vida coloca uma pedrinha no sapato da gente né? Eu pego a minha flautinha e vou tentar outras músicas assim, sabe? E de repente vai se embora aquele estado de angústia, aquela preocupação, aquela tristeza então pra mim foi uma coisa muito boa e acho que assim também deve ter sido pra todas as outras pessoas.”

Vários estudos e pesquisas mostram que a música contribui no processo de desenvolvimento integral (bio-psicossocial) do ser humano. Foi com base neste pressuposto que se chegou à última essência:

Bem estar, desenvolvimento motor, intelectual e afetivo a partir da vivência musical

Observou-se que o desenvolvimento motor, intelectual e afetivo das participantes sofreu alterações, beneficiando o bem-estar de todas.

Isto pode ser confirmado no depoimento da Margarida,

“... além do conhecimento que o projeto nos trouxe em matéria de música, houve um bom entrosamento entre as pessoas participantes do projeto”.

Da aluna Divina,

“Bom, em parte melhorou. Porque eu tava assim, com a coordenação motora muito ruim, agora ela melhorou um pouco”.

Da Aparecida,

“... porque é muito bom a música, tanto pra cabeça como para o coração, né? Porque a gente estando ouvindo música a gente fica alegre, não tem tristeza, né”?

Sem esquecer o da aluna Bárbara, para quem a música a ajudou no desenvolvimento intelectual. Segundo palavras suas,

“... a música faz com que a gente possa desenvolver o seu potencialismo do cérebro”.

Sobre este contexto, assim se posiciona Figueiredo (2002, p. 48): “a música possibilita um desenvolvimento específico e não há substitutos para tal desenvolvimento. Não desenvolver habilidades musicais significa abrir mão de parte do potencial intelectual humano”.

As positivas alterações no bem-estar geral das idosas foram também percebidas pela professora Júri I,

“os estímulos sonoro/musicais, além de ativarem as funções mentais, motoras, funcionaram como convite a participação conjunta”.

E pela professora Júri II:

“Coordenação Motora: no início as alunas apresentavam muita dificuldade até em segurar a flauta. Dominada esta fase, o objetivo seguinte foi a colocação dos dedos, o relaxamento dos mesmos e a articulação movimento/som. Nas primeiras aulas, parecia que as alunas não iam conseguir; mas, o surpreendente foi a dedicação de todas – esforço que levou à superação desta difícil fase para indivíduos da terceira idade.”

Para Gainza (1988, p. 22) este ganho ocorre porque “a música e o som, enquanto energia, estimulam o movimento interno e externo no homem; impulsionam-no à ação e promovem nele uma multiplicidade de condutas de diferentes qualidades e graus”.

Todo o conteúdo trabalhado foi baseado nos métodos ativos desenvolvidos pelos pedagogos e educadores musicais Dalcroze, Kodály, Orff e Willems, sendo que cada método tem sua especificidade própria e é utilizado para determinado conteúdo.

Esses pedagogos e educadores contribuíram, cada um com seu método, para que fosse possível trabalhar e desenvolver as potencialidades das alunas. Não com o intuito de que fossem musicistas, mas sim fortalecer, ajudar a desenvolver suas habilidades contribuindo assim com o seu bem-estar geral.

Uma idosa relatou, por exemplo, que ia acabar desistindo porque não estava tendo muita coordenação para ‘tampar e destampar’ os furos da flauta doce. Este desabafo levou a educadora a interromper a aula para ter alguns instantes de conversa.

Explicou que no início do processo era assim mesmo e que com o passar do tempo, com estudo diário e dedicação, elas notariam que os resultados viriam e seriam melhores do que elas imaginavam. Esta aluna se animou e ao final do curso percebeu que sua coordenação havia realmente melhorado.

Cabe aqui referendar as afirmações de Bréscia (2003, p. 56): “A música também regula a respiração e promove melhor coordenação motora”.

Some-se a esta a afirmação de Sekeff (2007, p. 93). “A música é poderosa auxiliar da saúde física e mental do indivíduo e do desenvolvimento de sua equação pessoal”.

Ainda em relação ao episódio acima citado muito ajudou, no favorável desfecho, o fato da idosa em questão não se sentir sozinha e saber que havia alguém que se interessava por ela e que estava pronta a ajudá-la a dar mais um passo em direção a uma nova conquista.

Conquista que para muitos estava somente em seus sonhos, não tendo perspectiva para a realização por motivos diversos.

Isto foi percebido no depoimento da aluna Joana:

“Até hoje eu não acredito que estou aprendendo a tocar flauta”.

E é complementado pelo depoimento da Vilma:

“Eu nunca tive oportunidade de estudar música e agora estou realizando meu sonho”.

Esta concepção de que a música promove alegria e bem-estar também é captada na fala da Flora:

“Através deste projeto eu valorizei mais a minha vida, né? Sinto mais alegria de viver”.

Ainda em relação ao desenvolvimento integral que a música pode propiciar aos sujeitos, Joana relatou:

“No sentido de aprendizagem, de memorização, porque tem que estudar, tem que memorizar. É dedicação é... É mais um ensino na minha vida”.

Tais comentários encontram sustentação teórica em Neri (1993) quando faz a seguinte colocação:

A atividade pode ser um meio através do qual se experiencie significado existencial. Situações que provem significado à existência são revestidas de auto-responsabilidade, de compromisso, de expressão de valores e de sistematicidade, que pode também ser entendida como regularidade de ação. O compromisso pode tomar formas variadas, consistindo na perseguição de atividades prazerosas ou de ajuda aos outros, ou então ser dirigido à causa social, manifestando-se através de relacionamentos significativos. A experiência significativa pode ainda envolver convívio social pautado por bem-estar (p. 119).

Para finalizar, consideramos que o eixo norteador desta pesquisa – que foi mostrar a importância da música como meio de aprendizagem, integração, improvisação, criação, desenvolvimento da auto-estima e bem-estar do idoso – tem sua coerência e sustentabilidade demonstradas no seguinte depoimento da aluna Vilma:

"Considero muito importante. Considero e é importante, porque, por exemplo, na associação onde foi colocado esse projeto, trabalhando com pessoas idosas de realidades diferentes, de nível de escolaridade diferente e..., você, por exemplo, conseguiu trabalhar com todas, fazendo com que todas tivessem aproveitamento, inclusive melhorou o relacionamento, além disso, no dia-a-dia da gente. Aprender música é muito bom, porque a flauta é um instrumento pequeno, que você pode às vezes colocar na sua bolsa. Se for pra algum lugar, se pode estar mais tranqüilo, ao ar livre, você pode meditar, você pode tocar, você pode se..., colocar de dentro pra fora, é como se você estivesse fazendo parte de tudo que te rodeia, sabe? Então isso é muito bom. E esse trabalho com idoso é muito bom. E esse trabalho também deve ser muito bom com pessoas que podem receber visitas, em hospitais deve ser uma maravilha, para os que recebem orientação trabalhar... Em hospitais onde pessoas convalescentes podem receber visitas, [...]. Porque é..., é como trabalhar a alma da pessoa pra se tornar uma pessoa melhor e pra ver o mundo de uma forma melhor”.

Ao verbalizar que a experiência musical na vida do idoso é importante porque “*é como trabalhar a alma da pessoa pra se tornar uma pessoa melhor e pra ver o mundo de uma forma melhor*” ela não apenas sintetiza, mas também confirma a hipótese norteadora deste trabalho. Suas palavras nos dão o indicativo e a tranquilidade necessários para afirmar que esta pesquisa conseguiu atingir o objetivo almejado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A grande maioria dos idosos, ao longo de suas vidas, já contribuiu com a sociedade trabalhando e cumprindo seus direitos e deveres, mas ainda estão conquistando seu espaço. Apesar de já contarem com um estatuto que lhes garante direitos, muito ainda lhes falta. Há ainda uma carência de atenção por parte da sociedade no sentido de lhes proporcionar atividades proveitosas e prazerosas pertinentes a esta etapa da vida que vão, seguramente, ajudar a lhes promover uma melhor condição de vida.

A velhice vem com vários problemas: a saúde não está boa, os familiares se distanciam pela correria diária, a visão não ajuda, a coordenação motora não lhes transmite confiança. Observa-se que estas, e tantas outras limitações, contribuíram para que se instalasse, de uma maneira geral, o preconceito social de que a fase do envelhecimento é uma fase só de perdas e até mesmo de pobreza intelectual. Faz-se necessário emitir esforços para que este pensamento seja revertido, pois a velhice pode ser vivida com prazer e dignidade se este cenário de descaso à velhice for alterado.

É preciso que o governo e a sociedade proporcionem bem-estar e construam um futuro melhor para os idosos mediante a promoção, por exemplo, de programas educacionais que possam contribuir para a revisão, rediscussão e melhor entendimento do que seja o processo de envelhecimento, suas conformações e as tendências futuras a partir desta etapa da vida.

Apesar de já existirem alguns programas educacionais preventivos, direcionados ao processo de envelhecer, ainda não são suficientes; estes programas, em sua maioria, não enfocam o idoso como um ser físico, psíquico, social e cultural, atuam geralmente em determinadas áreas, não atendendo o idoso por completo.

Este precedente, acrescido das dificuldades de locomoção, comunicação, do não apoio - principalmente afetivo - da família, e situação financeira geralmente precária, faz com que o idoso perca seu vigor e se fragilize, preferindo não mais se expor, não mais interagir no meio em que vive. Estas atitudes tomadas perante a vida, e a solidão delas advinda, o isolam do mundo e lhes roubam o bem mais precioso: ser feliz.

Vários estudos já concluídos mostram que a música ajuda na socialização, na afetividade, no desenvolvimento motor e cognitivo, no desenvolvimento integral do ser humano. Foi a partir deles que desenvolvemos, para esta pesquisa com idosos, atividades musicais e jogos que trabalham o raciocínio, a memória e a criatividade utilizando, para tal

fim, o ensino da flauta doce. A maior facilidade de manuseio deste instrumento nos levou a acreditar que ele permitiria não apenas musicalizar, mas também transformar atividades musicais em bem-estar, em vivências musicais prazerosas aos sujeitos da pesquisa.

O término desta pesquisa-ação existencial, de paradigma qualitativo, abre espaço neste momento para tecer as seguintes considerações finais:

A música pode ser um agente importante na melhoria de vida e no despertar de potencialidades, que vão sendo comprometidas no decorrer do envelhecimento em função de doenças, desânimo ou inércia, e que fazem com que os idosos percam sua vida ativa. O ritmo, a música e seus apelos sensoriais, cognitivos e afetivos suscitam a alegria, a consciência corporal, o movimento, e quanto mais se exercita o cérebro e o corpo todo, mais chances se têm de uma vida melhor e por mais tempo.

As conclusões advindas dos positivos resultados obtidos ao longo das atividades musicais oferecidas aos sujeitos da pesquisa nos levam a afirmar que as mesmas foram importantes para faixa etária escolhida. Auxiliaram na respiração, estimularam o aspecto sensorial, motor, afetivo; contribuíram benéficamente no desenvolvimento geral e cognitivo das idosas observadas.

Percebeu-se com este estudo que quando o idoso está disposto a buscar algo que o permita desenvolver, aprender, crescer cognitivamente e, paralelamente a este anseio, encontra projetos sociais e educativos que lhe são favoráveis, consegue obter uma melhor condição de vida e manter sua auto-estima sempre elevada.

As atividades musicais desenvolvidas com a flauta doce conseguiram ajudar as idosas a tocar as músicas que apreciavam - mas que nunca haviam tido a oportunidade de executá-las em um instrumento musical - e também criar suas próprias músicas, motivo de muita alegria e entusiasmo. Ao final do processo muitas já se arriscavam em realizar pequenas e simples improvisações e tentavam tocar alguma coisa por conta própria.

Conforme já esclarecido, a maior preocupação desta pesquisa foi garantir o bem estar das idosas e saber como utilizar a música na faixa etária escolhida de maneira a aproveitar o máximo de seus recursos. Isto foi o que nos levou à escolha da flauta doce como instrumento musicalizador.

Com base nas observações feitas por elas mesmas durante as aulas, ao afirmarem que já estavam conseguindo tocar de ouvido uma música de sua preferência ou mesmo tentando criar uma melodia, pode-se afirmar que a flauta doce foi um instrumento que elas puderam utilizar com facilidade e isto lhes favoreceu desenvolver a criatividade e se realizar musicalmente.

A análise dos dados obtidos também confirma a benéfica utilização deste instrumento no ensino da música para idosos, e sua positiva contribuição no processo de valorização da terceira idade. Foi propiciado, como benefício derivado e complementar, um desenvolvimento na aprendizagem musical e um resgate da auto-estima das idosas participantes da pesquisa.

A escolha de um repertório musical adequado foi essencial para que se chegasse aos positivos resultados; estes permitiram resgatar a cultura e o conhecimento que o idoso traz consigo e fazer aflorar suas emoções e sensações.

De acordo com o planejamento das sessões/aulas verificou-se que os aspectos metodológicos como o cantar e o tocar a flauta doce, foram importantes para o desenvolvimento da aprendizagem das idosas. Foi dado igual valor à improvisação e criação musical, como procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa.

Conforme as respostas escritas nos formulários referentes às informações sobre noções musicais II, não se percebeu muitas diferenças em relação às informações musicais I, apenas percebeu-se que alguns sujeitos não tinham conhecimento em relação aos parâmetros do som como altura, intensidade, duração e timbre; as questões em evidência nestes formulários eram referentes a este conteúdo.

Em relação às anotações (diário) sobre as sessões/aulas realizadas, observou-se que os sujeitos adquiriram conhecimento musical. Apesar de suas limitações na respiração e coordenação motora, elas conseguiram tocar exercícios para o instrumento, algumas músicas que elas mesmas escolheram e, ainda, algumas músicas folclóricas.

Como procedimento final foi gravado em áudio os depoimentos de cada idosa, momento em que relatam o quanto foi importante participarem da pesquisa. Informam que conseguiram aprender a tocar o instrumento, ainda que antes pensassem não serem mais capazes. Pontuaram que, com o estudo da flauta doce, puderam perceber que a memória, a respiração e a coordenação motora haviam melhorado.

Outro aspecto importante colhido nos depoimentos foi que algumas idosas estavam tendo oportunidade de estudar em grupo, onde uma ensinava para a outra, havendo assim não apenas uma troca de conhecimento adquirido durante as aulas, mas também melhor socialização e comunicação.

Afirmaram ainda que, a partir dos exercícios realizados em aula, e o estudo em casa, adquiriram maior agilidade nos dedos, melhor coordenação motora, e isto lhes possibilitou tocar as músicas com mais facilidade.

Todos estes dados coletados, e analisados à luz do referencial teórico apresentado, nos permitem concluir que esta pesquisa conseguiu cumprir seus objetivos específicos. Mostra a função da flauta doce no processo de desenvolvimento da percepção e da aprendizagem musical na terceira idade, indica procedimentos metodológicos que podem contribuir com o ensino do instrumento nesta faixa etária e trabalha a criatividade, coordenação motora e memória do idoso.

O trabalho conseguiu, acima de tudo, atingir seu objetivo geral. Suas conclusões nos permitem reafirmar a importância da música no processo de valorização, resgate cultural, socialização e melhoria da auto-estima do indivíduo na terceira idade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENCAR, Eunice Soriano de; FLEITH, Denise de Souza. **Criatividade: múltiplas perspectivas**. 3. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003, 220 p.
- ANTUNES, Celso. **Relações interpessoais e auto-estima: a sala de aula como um espaço de crescimento integral**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 68 p.
- BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Tradução: Lucie Didio. Brasília: Líber Livro Editora, 2007. 159 p.
- BEYER, Esther. **Idéias em Educação Musical**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.
- BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **Fenomenologia: confrontos e avanços**. São Paulo: Cortez Editora, 2000. 167 p.
- BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; ESPÓSITO, Vitória Helena Cunha. **Pesquisa qualitativa em educação: um enfoque fenomenológico**. 2. ed. Piracicaba, SP: Editora Unimep, 1997, 231 p.
- BIELEMANN, V. de L. M; SILVA, E. N. F; RADTKE, R. dos S. Valorizando a terceira idade: um relato de experiência. In: **Expressão Extensão**, Pelotas, vol. 4, nº. 1, p. 48-51, 1999.
- BORGES, Edivânia M.; VIEIRA, Edna C. **Vivência Musical**. Goiânia, 2001. 102 p.
- BRÉSCIA, Vera Pessagno. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. Campinas, SP: Editora Átomo, 2003. 154 p.
- BUENO, Meygla Rezende. **O ensino da flauta doce e a percepção musical: evidências com crianças de sete a nove anos**. Monografia (Licenciatura em Música) - Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, 2005.
- CAMPOS, Moema Craveiro. **A educação musical e o novo paradigma**. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000. 224 p.
- CARTER, B. MCGOLDRICK, M. **As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. 287 p.
- CLARET, Martin. **O Poder da Música**. São Paulo: Cromosete, 2005a. 128 p.
- _____. **O Poder da Auto-estima**. São Paulo: Cromosete, 2005b. 137p.
- COSTA, E. F. DE A.; PORTO, C. C.; SOARES, A. T. Envelhecimento populacional brasileiro e o aprendizado de geriatria e gerontologia. In: **Revista UFG**, ano V, nº. 2, p. 7 – 10, 2003.
- COSTA, Kristiane Munique C. e. **Improvisação na Educação Musical para Adultos – como ocorre o pensamento criador**. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, 2005.

DELABARY, Ana Maria Loureiro de Souza. Musicoterapia com Gestantes: espaço para construção e ampliação do ser. In: **Revista Brasileira de Musicoterapia**. Rio de Janeiro, vol. 5, n. 6, p. 82-96, 2002.

DRUMONND, Elvira. **Caderno Preparatório**: iniciação a flauta doce. Fortaleza, 2000. 79 p.

FIGUEIREDO, Sergio Luiz Ferreira de. Educação Musical na Escola. In: **Revista Univille**. Joinville, vol. 7, n.º. 1, p. 47-59, 2002.

GAINZA, Violeta Hemsy de. Tradução: Beatriz A. Cannabrava. **Estudos de psicopedagogia musical**. São Paulo: Summus, 1988.

GARMENDIA, Emma. **Educacion Audioperceptiva**: bases intuitivas en el proceso de formación musical. Buenos Aires: Ricordi, 1981.

GREENE, Margaret C. L. **Distúrbios da voz**. 4. ed. São Paulo: Editora Manole, 1989, 503 p.

GOLDSTEIN, Lucila L. Aumentando o senso de controle: uma abordagem psicológica para manter a dignidade e a auto-estima na velhice. In: **Especiaria: Revista da UESC**. Ilhéus (BA), vol. 2, n.º. 314, p. 189-2008, 1999.

LANGER, Susanne K. **Filosofia em nova chave**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. **Educação Musical**: cadernos de formação. Porto Alegre, RS, 1993. 28 p.

MARZULLO, Eliane. **Musicalização nas escolas**: 3ª e 4ª series do ensino fundamental. Petrópolis: Editora Vozes, 2001. 69 p.

MASCARO, Sonia de Amorim. **O que é velhice**. São Paulo: Brasiliense, 2004. 93 p.

MORIN, André. **Pesquisa-ação integral e sistêmica**: uma antropopedagogia renovada. Tradução por: Michel Thiollent. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. 229 p.

MUCCHIELLI, Roger. **Questionário na pesquisa psicossocial**. São Paulo: Martins Fontes, 1979, 176 p.

NERI, Anita Liberalesso (org.). **Qualidade de vida e idade madura**. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 1993, 285 p.

NERI, Anita Liberalesso; YASSUDA, Mônica S. **Velhice Bem-Sucedida**: Aspectos afetivos e cognitivos. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005, 224 p.

PALMA, Lucia Terezinha Saccomori. **Educação permanente e qualidade de vida**: indicativos para uma velhice bem-sucedida. Passo Fundo: UPF Editora, 2000, 143 p.

PASINI, Willy. **A auto-estima**: descubra o que afeta sua imagem e viva melhor. (Trad. Yadyr Figueiredo). Rio de Janeiro: Rocco, 2007. 223 p.

PEIXOTO, Adão José. **Interações entre fenomenologia e educação**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003. 103 p.

PICCOLLOTO, L.; SOARES, R. M. F. **Técnicas de imitação e comunicação oral**. São Paulo, SP: 5. ed. Loyola, 1995.

ROSA, Adriana (org.). **Lúdico e alfabetização**. Curitiba: Juruá Editora, 2008, 119 p.

ROCHA, Eduardo Gonçalves. Estatuto do idoso: um avanço legal. In: **Revista UFG**. Goiânia, n. 2, ano V, 2003, p. 45-56.

RODRIGUES, Minéia Carvalho. As novas imagens do idoso veiculadas pela mídia: transformando o envelhecimento em um novo mercado de consumo. In: **Revista UFG**. Goiânia, nº. 2, ano V, p. 23-24, 2003.

RUUD, E. (org.). **Música e Saúde**. São Paulo: Summus, 1991. 175 p.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música, seus usos e recursos**. São Paulo: Editora UNESP, 2002. 172 p.

_____. **Da música, seus usos e recursos**. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2007. 189 p.

SKINNER, B. F.; VAUGHAN, M. E. **Viva bem a velhice**: aprendendo a programar a sua vida. Tradução: Anita Liberalesso Néri. São Paulo: Summus, 1985. 141 p.

Sopro novo Yamaha: **caderno de flauta doce soprano**. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2006. 62 p.

SOUZA, Cristiana Miriam S. e. **O Ensino da música popular brasileira para a terceira idade**. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, 2008.

SOUZA, Jusamara. **Música, Cotidiano e Educação**. Porto Alegre: UFRGS, 2000. 188 p.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Tradução: Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003. 128 p.

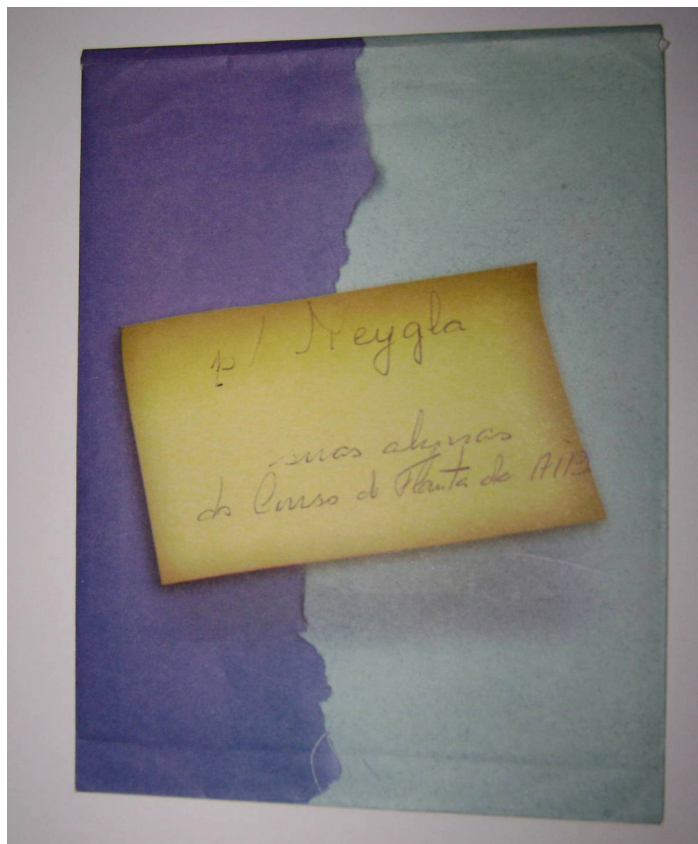
_____. **Música, pensamiento y educacion**. Madrid: Morata S. A., 1991.

VIORST, Judith. **Perdas Necessárias**. Tradução: Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2005. 335 p.

WILLEMS, Edgar. **El valor de la educacion musical**. 2. ed. Barcelona: Ediciones Paidós, 1994, 228 p.

ZANINI, Claudia Regina de Oliveira. Envelhecimento saudável – o cantar e a Gerontologia social. In: **Revista UFG**, Goiânia, n. 2, p. 25-29, 2003.

ANEXOS

ANEXO 1 – CARTÃO DAS ALUNAS DE FLAUTA DOCE DA AIB/GOIÂNIA



ANEXO 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (A) Senhor (a) está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás pelo telefone 3521-1075 ou 3521-1076.

Título do projeto: A presença da flauta doce no processo de musicalização com idosos: uma proposta de melhoria da qualidade de vida na terceira idade

Pesquisadora responsável: Meygla Rezende Bueno
 Telefone para contato: 2310-7846 (residência) e 9685-3928 (celular)
 Orientadora: Maria Helena Jayme Borges
 Telefone para contato: 3281-7172

Esta pesquisa tem como objetivo demonstrar a importância da música no processo de valorização, resgate cultural, socialização e melhoria da auto-estima do idoso, bem como apontar a função da flauta doce no processo de desenvolvimento da percepção e da aprendizagem musical na terceira idade. Nesta pesquisa serão aplicados um questionário, para verificar o perfil dos idosos e, quanto às noções musicais dos mesmos, estas serão aferidas no início e no final das observações/aulas. Feita a comparação, teremos como resultado o que foi assimilado pelos sujeitos no decorrer da pesquisa. Para a realização da pesquisa serão utilizadas atividades lúdicas como jogos, vivências e canções para tocar e cantar, que trabalharão os aspectos como: percepção corporal, temporal, rítmica, melódica, o silêncio – saber ouvir e saber quando tocar, falar; a métrica (pulsação); fraseado e respiração; os parâmetros do som; e noções de andamentos.

A pesquisa será realizada com uma aula semanal, sendo cada aula com duração de uma hora, durante dez (10) meses. É importante ressaltar também que você tem a liberdade de participar ou não desta pesquisa. Se quiser abandoná-la, tem a liberdade de retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem nenhuma penalização ou prejuízo. E ainda, ressalto que os resultados serão tornados públicos através de divulgações em trabalhos de cunho científico (Congressos, Encontros, Revistas, etc.), e que todos terão a garantia do sigilo de seus nomes, assegurando a privacidade de cada um dos participantes.

Nome e assinatura da pesquisadora: _____

Meygla Rezende Bueno

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____, R.G. _____, CPF _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo “O processo de musicalização de idosos através do aprendizado da flauta doce: uma proposta de melhora da qualidade de vida na terceira idade”, como sujeito. Fui devidamente informado e esclarecido pela pesquisadora Meygla Rezende Bueno sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade ou interrupção de meu acompanhamento.

Local e data: _____

Nome e Assinatura do sujeito ou responsável: _____

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimento sobre a pesquisa e aceitar do sujeito em participar.

Testemunhas:

Nome: _____ Assinatura: _____

Nome: _____ Assinatura: _____

ANEXO 3 - QUESTIONÁRIOS PARA DETERMINAR O PERFIL DOS SUJEITOS

DATA: 04/06/2007

1- Dados pessoais:

- Nome: Nair
- Idade: 70 Sexo: () M (X) F Estado Civil: Solteira
- Escolaridade: Superior
- Profissão: Aposentada

2- Já realizou algum estudo musical? () Sim (X) Não

3- Quais e quando foram, por quanto tempo?

4- Possui parentes músicos? () Sim (X) Não

5- Quais são?

6- Possui amigos músicos? () Sim (X) Não

7- Já frequentou outros cursos de Artes? () Sim (X) Não

8- Quais?

9- Participa de atividades artísticas? () Sim (X) Não

10- Quais?

11- Gosta de ouvir música? (X) Sim () Não

12- Com que frequência? Todos os dias.

13- Quais são suas preferências musicais? Músicas românticas.

14- Gosta de cantar ou dançar? (X) Sim () Não

15- Qual o instrumento musical de sua preferência? Piano.

16- Costuma frequentar salas de concertos ou shows? () Sim (X) Não

17- O que o motivou a estudar música atualmente? Saber que a flauta pode melhorar meu fôlego.

18- Por que escolheu a flauta doce como instrumento musical de estudo? Para melhorar o fôlego.

19- O que você espera das aulas de música com a utilização da flauta doce? Melhorar o fôlego.

DATA: 04/06/2007

1- Dados pessoais:

- Nome: Flora
- Idade: 67 Sexo: () M (X) F Estado Civil: Casada
- Escolaridade: 5ª série (Ensino fundamental).
- Profissão: Do lar.

2- Já realizou algum estudo musical? (X) Sim () Não

3- Quais e quando foram, por quanto tempo?

4- Possui parentes músicos? (X) Sim () Não

5- Quais são?

6- Possui amigos músicos? (X) Sim () Não

7- Já frequentou outros cursos de Artes? (X) Sim () Não

8- Quais?

9- Participa de atividades artísticas? (X) Sim () Não

10- Quais?

11- Gosta de ouvir música? (X) Sim () Não

12- Com que frequência?

13- Quais são suas preferências musicais? Grupos culturais.

14- Gosta de cantar ou dançar? (X) Sim () Não

15- Qual o instrumento musical de sua preferência? Violão.

16- Costuma frequentar salas de concertos ou shows? () Sim (X) Não

17- O que o motivou a estudar música atualmente? Para tocar na igreja e nas horas de lazer.

18- Por que escolheu a flauta doce como instrumento musical de estudo? Porque é uma oportunidade de aprender tocar um instrumento.

19- O que você espera das aulas de música com a utilização da flauta doce? Espero sucesso.

DATA: 04/06/2007

1- Dados pessoais:

- Nome: Rute
- Idade: 72 Sexo: () M (X) F Estado Civil: Viúva
- Escolaridade: 2º grau (Ensino médio).
- Profissão: Aposentada.

2- Já realizou algum estudo musical? (X) Sim () Não

3- Quais e quando foram, por quanto tempo? 1 mês.

4- Possui parentes músicos? (X) Sim () Não

5- Quais são? Irmã, irmão.

6- Possui amigos músicos? (X) Sim () Não

7- Já frequentou outros cursos de Artes? () Sim (X) Não

8- Quais?

9- Participa de atividades artísticas? (X) Sim () Não

10- Quais? Coral.

11- Gosta de ouvir música? (X) Sim () Não

12- Com que frequência? Sim, sempre.

13- Quais são suas preferências musicais? Todas.

14- Gosta de cantar ou dançar? (X) Sim () Não

15- Qual o instrumento musical de sua preferência? Violão.

16- Costuma frequentar salas de concertos ou shows? (X) Sim () Não

17- O que o motivou a estudar música atualmente? Por gostar.

18- Por que escolheu a flauta doce como instrumento musical de estudo? Porque surgiu a oportunidade.

19- O que você espera das aulas de música com a utilização da flauta doce? Tudo de bom.

DATA: 04/06/2007

1- Dados pessoais:

- Nome: Benedita
- Idade: 67 Sexo: () M (X) F Estado Civil: Viúva.
- Escolaridade: 1º grau (Ensino fundamental).
- Profissão: Do lar.

2- Já realizou algum estudo musical? () Sim (X) Não

3- Quais e quando foram, por quanto tempo?

4- Possui parentes músicos? () Sim (X) Não

5- Quais são?

6- Possui amigos músicos? () Sim (X) Não

7- Já frequentou outros cursos de Artes? () Sim (X) Não

8- Quais?

9- Participa de atividades artísticas? () Sim (X) Não

10- Quais?

11- Gosta de ouvir música? (X) Sim () Não

12- Com que frequência? Sempre.

13- Quais são suas preferências musicais? Sertaneja.

14- Gosta de cantar ou dançar? (X) Sim () Não

15- Qual o instrumento musical de sua preferência? Violão.

16- Costuma frequentar salas de concertos ou shows? () Sim (X) Não

17- O que o motivou a estudar música atualmente? Gostei do som.

18- Por que escolheu a flauta doce como instrumento musical de estudo? Curiosidade.

19- O que você espera das aulas de música com a utilização da flauta doce? Aprender a tocar.

DATA: 04/06/2007

1- Dados pessoais:

- Nome: Paula
- Idade: 66 Sexo: () M (X) F Estado Civil: Viúva.
- Escolaridade: 5ª série (Ensino fundamental).
- Profissão: Do lar.

2- Já realizou algum estudo musical? () Sim (X) Não

3- Quais e quando foram, por quanto tempo?

4- Possui parentes músicos? () Sim (X) Não

5- Quais são?

6- Possui amigos músicos? () Sim (X) Não

7- Já frequentou outros cursos de Artes? () Sim (X) Não

8- Quais?

9- Participa de atividades artísticas? () Sim () Não

10- Quais?

11- Gosta de ouvir música? (X) Sim () Não

12- Com que frequência?

13- Quais são suas preferências musicais?

14- Gosta de cantar ou dançar? (X) Sim () Não

15- Qual o instrumento musical de sua preferência? Piano.

16- Costuma frequentar salas de concertos ou shows? (X) Sim () Não

17- O que o motivou a estudar música atualmente? A vontade de aprender a tocar algum instrumento.

18- Por que escolheu a flauta doce como instrumento musical de estudo? Porque gostei de ver as amigas aprendendo e me interessei e gostei.

19- O que você espera das aulas de música com a utilização da flauta doce? Espero ter a oportunidade de continuar.

DATA: 04/06/2007

1- Dados pessoais:

- Nome: Bárbara
- Idade: 65 Sexo: () M (X) F Estado Civil: Casada.
- Escolaridade: 4ª série (Ensino fundamental).
- Profissão: Aposentada.

2- Já realizou algum estudo musical? () Sim (X) Não

3- Quais e quando foram, por quanto tempo?

4- Possui parentes músicos? () Sim (X) Não

5- Quais são?

6- Possui amigos músicos? (X) Sim () Não

7- Já frequentou outros cursos de Artes? () Sim (X) Não

8- Quais?

9- Participa de atividades artísticas? () Sim (X) Não

10- Quais?

11- Gosta de ouvir música? (X) Sim () Não

12- Com que frequência? Todos os dias.

13- Quais são suas preferências musicais? Todas.

14- Gosta de cantar ou dançar? (X) Sim () Não

15- Qual o instrumento musical de sua preferência? Violão, flauta, teclado.

16- Costuma frequentar salas de concertos ou shows? (X) Sim () Não

17- O que o motivou a estudar música atualmente? Apenas porque gosto e quero aprender.

18- Por que escolheu a flauta doce como instrumento musical de estudo? Achei muito bonita e parece fácil.

19- O que você espera das aulas de música com a utilização da flauta doce? Espero entender e aprender.

DATA: 04/06/2007

1- Dados pessoais:

- Nome: Vilma
- Idade: 60 Sexo: () M (X) F Estado Civil: Solteira.
- Escolaridade: Superior
- Profissão: Professora aposentada.

2- Já realizou algum estudo musical? () Sim (X) Não

3- Quais e quando foram, por quanto tempo?

4- Possui parentes músicos? (X) Sim () Não

5- Quais são? Filhos.

6- Possui amigos músicos? (X) Sim () Não

7- Já frequentou outros cursos de Artes? () Sim (X) Não

8- Quais?

9- Participa de atividades artísticas? () Sim (X) Não

10- Quais?

11- Gosta de ouvir música? (X) Sim () Não

12- Com que frequência?

13- Quais são suas preferências musicais?

14- Gosta de cantar ou dançar? (X) Sim () Não

15- Qual o instrumento musical de sua preferência? Todos, se bem executados.

16- Costuma frequentar salas de concertos ou shows? () Sim (X) Não

17- O que o motivou a estudar música atualmente? Paixão por arte em geral.

18- Por que escolheu a flauta doce como instrumento musical de estudo? Anti-estress e primeiro passo para outros instrumentos.

19- O que você espera das aulas de música com a utilização da flauta doce? Interiorização mais rápida da teoria ministrada e companhia: quem toca algum instrumento tem a música como companhia, nunca está só.

DATA: 04/06/2007

1- Dados pessoais:

- Nome: Aparecida
- Idade: 70 Sexo: () M (X) F Estado Civil: Casada.
- Escolaridade: 2ª série (Ensino fundamental).
- Profissão: Do lar (aposentada).

2- Já realizou algum estudo musical? () Sim (X) Não

3- Quais e quando foram, por quanto tempo?

4- Possui parentes músicos? () Sim (X) Não

5- Quais são?

6- Possui amigos músicos? (X) Sim () Não

7- Já frequentou outros cursos de Artes? (X) Sim () Não

8- Quais? Teatro e dança.

9- Participa de atividades artísticas? (X) Sim () Não

10- Quais? De dança e de teatro.

11- Gosta de ouvir música? (X) Sim () Não

12- Com que frequência? Muita frequência.

13- Quais são suas preferências musicais? Forró.

14- Gosta de cantar ou dançar? (X) Sim () Não

15- Qual o instrumento musical de sua preferência? Sanfona.

16- Costuma frequentar salas de concertos ou shows? (X) Sim () Não

17- O que o motivou a estudar música atualmente? Tinha vontade de aprender música.

18- Por que escolheu a flauta doce como instrumento musical de estudo? Já conhecia o pífe e tinha interesse em aprender.

19- O que você espera das aulas de música com a utilização da flauta doce? Espero aprender a tocar.

DATA: 04/06/2007

1- Dados pessoais:

- Nome: Joana
- Idade: 64 Sexo: () M (X) F Estado Civil: Divorciada.
- Escolaridade: Superior.
- Profissão: Professora e Psicóloga.

2- Já realizou algum estudo musical? (X) Sim () Não

3- Quais e quando foram, por quanto tempo? Teoria musical, mais ou menos 1 ano.

4- Possui parentes músicos? () Sim (X) Não

5- Quais são?

6- Possui amigos músicos? (X) Sim () Não

7- Já frequentou outros cursos de Artes? (X) Sim () Não

8- Quais? Desenho, coral e pintura.

9- Participa de atividades artísticas? () Sim (X) Não

10- Quais?

11- Gosta de ouvir música? (X) Sim () Não

12- Com que frequência? Diariamente.

13- Quais são suas preferências musicais? Orquestradas e populares.

14- Gosta de cantar ou dançar? (X) Sim () Não

15- Qual o instrumento musical de sua preferência? Violão e piano.

16- Costuma frequentar salas de concertos ou shows? (X) Sim () Não

17- O que o motivou a estudar música atualmente? A oportunidade muito próxima (oferta da Associação).

18- Por que escolheu a flauta doce como instrumento musical de estudo? Por ser delicada, graciosa e muito melodiosa.

19- O que você espera das aulas de música com a utilização da flauta doce? É a primeira vez que estudo. Estou amando, achando muito fácil e não pretendo parar mais.

DATA: 04/06/2007

1- Dados pessoais:

- Nome: Clara
- Idade: 77 Sexo: () M (X) F Estado Civil: Viúva.
- Escolaridade: 2º grau (Ensino médio).
- Profissão: Aposentada.

2- Já realizou algum estudo musical? () Sim (X) Não

3- Quais e quando foram, por quanto tempo?

4- Possui parentes músicos? () Sim (X) Não

5- Quais são?

6- Possui amigos músicos? () Sim (X) Não

7- Já frequentou outros cursos de Artes? () Sim () Não

8- Quais?

9- Participa de atividades artísticas? () Sim () Não

10- Quais?

11- Gosta de ouvir música? (X) Sim () Não

12- Com que frequência?

13- Quais são suas preferências musicais?

14- Gosta de cantar ou dançar? (X) Sim () Não

15- Qual o instrumento musical de sua preferência? Violão e flauta.

16- Costuma frequentar salas de concertos ou shows? () Sim (X) Não

17- O que o motivou a estudar música atualmente? Por gostar da música da flauta.

18- Por que escolheu a flauta doce como instrumento musical de estudo? Porque não tive outra oportunidade.

19- O que você espera das aulas de música com a utilização da flauta doce? Que eu venha aprender com facilidade.

DATA: 04/06/2007

1- Dados pessoais:

- Nome: Divina
- Idade: 68 Sexo: () M (X) F Estado Civil: Viúva.
- Escolaridade: 4ª série (Ensino fundamental).
- Profissão: Do lar.

2- Já realizou algum estudo musical? (X) Sim () Não

3- Quais e quando foram, por quanto tempo? Coral.

4- Possui parentes músicos? () Sim (X) Não

5- Quais são?

6- Possui amigos músicos? () Sim (X) Não

7- Já frequentou outros cursos de Artes? (X) Sim () Não

8- Quais? Teatro.

9- Participa de atividades artísticas? (X) Sim () Não

10- Quais? De teatro.

11- Gosta de ouvir música? (X) Sim () Não

12- Com que frequência? Muita.

13- Quais são suas preferências musicais? Valsa, bolero, tango, tudo.

14- Gosta de cantar ou dançar? (X) Sim () Não

15- Qual o instrumento musical de sua preferência? Violão.

16- Costuma frequentar salas de concertos ou shows? (X) Sim () Não

17- O que o motivou a estudar música atualmente? Gosto muito.

18- Por que escolheu a flauta doce como instrumento musical de estudo? Porque foi o instrumento oferecido além do coral.

19- O que você espera das aulas de música com a utilização da flauta doce? Espero aprender a tocar.

DATA: 04/06/2007

1- Dados pessoais:

- Nome: Luzia
- Idade: 81 Sexo: () M (X) F Estado Civil: Viúva.
- Escolaridade: primário (Ensino fundamental).
- Profissão: Aposentada.

2- Já realizou algum estudo musical? () Sim (X) Não

3- Quais e quando foram, por quanto tempo?

4- Possui parentes músicos? (X) Sim () Não

5- Quais são?

6- Possui amigos músicos? () Sim (X) Não

7- Já frequentou outros cursos de Artes? () Sim () Não

8- Quais?

9- Participa de atividades artísticas? () Sim (X) Não

10- Quais?

11- Gosta de ouvir música? (X) Sim () Não

12- Com que frequência? Todos os dias.

13- Quais são suas preferências musicais? Valsa.

14- Gosta de cantar ou dançar? (X) Sim () Não

15- Qual o instrumento musical de sua preferência? Violão.

16- Costuma frequentar salas de concertos ou shows? (X) Sim () Não

17- O que o motivou a estudar música atualmente? Porque eu gosto.

18- Por que escolheu a flauta doce como instrumento musical de estudo? Para melhorar o fôlego.

19- O que você espera das aulas de música com a utilização da flauta doce? Melhorar a voz.

DATA: 04/06/2007

1- Dados pessoais:

- Nome: Sônia
- Idade: 62 Sexo: () M (X) F Estado Civil: Casada
- Escolaridade: 1º grau (Ensino fundamental).
- Profissão: Do lar.

2- Já realizou algum estudo musical? (X) Sim () Não

3- Quais e quando foram, por quanto tempo? Fiz um período de música e comecei a tocar flauta – 6 meses.

4- Possui parentes músicos? (X) Sim () Não

5- Quais são? Irmãos tocam cavaquinho.

6- Possui amigos músicos? () Sim () Não

7- Já frequentou outros cursos de Artes? (X) Sim () Não

8- Quais? Pintura na tela, escultura, restauração em imagens sacras.

9- Participa de atividades artísticas? (X) Sim () Não

10- Quais?

11- Gosta de ouvir música? (X) Sim () Não

12- Com que frequência? Todos os dias.

13- Quais são suas preferências musicais? Clássicas, MPB, sertaneja, quase todos os ritmos.

14- Gosta de cantar ou dançar? (X) Sim () Não

15- Qual o instrumento musical de sua preferência? Violão.

16- Costuma frequentar salas de concertos ou shows? () Sim (X) Não

17- O que o motivou a estudar música atualmente? Porque surgiu a oportunidade aqui na Associação.

18- Por que escolheu a flauta doce como instrumento musical de estudo? Porque foi o que surgiu no momento.

19- O que você espera das aulas de música com a utilização da flauta doce? Espero aprender e tocar para meus netos.

DATA: 04/06/2007

1- Dados pessoais:

- Nome: Oneide
- Idade: 69 Sexo: () M (X) F Estado Civil: Casada.
- Escolaridade: 2º grau (Ensino médio).
- Profissão: Aposentada.

2- Já realizou algum estudo musical? (X) Sim () Não

3- Quais e quando foram, por quanto tempo? Durante o período escolar.

4- Possui parentes músicos? (X) Sim () Não

5- Quais são? Marido; filhos.

6- Possui amigos músicos? (X) Sim () Não

7- Já frequentou outros cursos de Artes? () Sim (X) Não

8- Quais?

9- Participa de atividades artísticas? (X) Sim () Não

10- Quais? Coral da AIB.

11- Gosta de ouvir música? (X) Sim () Não

12- Com que frequência? O dia todo.

13- Quais são suas preferências musicais? MPB.

14- Gosta de cantar ou dançar? (X) Sim () Não

15- Qual o instrumento musical de sua preferência? Violão.

16- Costuma frequentar salas de concertos ou shows? (X) Sim () Não

17- O que o motivou a estudar música atualmente? Por gostar e só agora ter tempo.

18- Por que escolheu a flauta doce como instrumento musical de estudo? Porque tive a oportunidade.

19- O que você espera das aulas de música com a utilização da flauta doce? Aprender mais.

DATA: 04/06/2007

1- Dados pessoais:

- Nome: Inês
- Idade: 58 Sexo: () M (X) F Estado Civil: Solteira.
- Escolaridade: 2º grau (Ensino médio).
- Profissão: Do lar.

2- Já realizou algum estudo musical? () Sim (X) Não

3- Quais e quando foram, por quanto tempo?

4- Possui parentes músicos? () Sim (X) Não

5- Quais são?

6- Possui amigos músicos? () Sim (X) Não

7- Já frequentou outros cursos de Artes? () Sim () Não

8- Quais?

9- Participa de atividades artísticas? () Sim (X) Não

10- Quais?

11- Gosta de ouvir música? (X) Sim () Não

12- Com que frequência?

13- Quais são suas preferências musicais? Sertaneja.

14- Gosta de cantar ou dançar? (X) Sim () Não

15- Qual o instrumento musical de sua preferência? Violão.

16- Costuma frequentar salas de concertos ou shows? (X) Sim () Não

17- O que o motivou a estudar música atualmente? Curiosidade.

18- Por que escolheu a flauta doce como instrumento musical de estudo? Pelo som.

19- O que você espera das aulas de música com a utilização da flauta doce? Aprender e tocar.

ANEXO 4 - INFORMAÇÕES SOBRE NOÇÕES MUSICAIS I

Nome: Nair

I - Audição de três músicas e responder as perguntas:

1- Primeira música: Canção Catalana nº. 3, para instrumento solo.

a) Qual o instrumento musical que está tocando?

piano violão flauta

b) Esta música é:

lenta rápida

c) Você gostou da música?

sim não

2- Segunda música: O trenzinho do Caipira, Villa Lobos.

a) Qual (is) instrumento (s) você ouviu?

piano flauta triângulo

b) Esta música é:

lenta rápida

c) Você gostou da música?

sim não

3- Terceira música: Flor Amorosa, Antônio Callado.

a) Qual (is) instrumento (s) você ouviu?

violão flauta percussão cavaquinho

b) Esta música é:

lenta rápida

c) Você gostou da música?

sim não

II – Identificar os sons com um (X):

	Altura		Intensidade		Duração	
	Grave	Agudo	Forte	Fraco	Curto	Longo
1° som		X	X		X	
2° som	X			X	X	
3° som		X		X	X	

Nome: Flora

I - Audição de três músicas e responder as perguntas:

1- Primeira música: Canção Catalana nº. 3, para instrumento solo.

a) Qual o instrumento musical que está tocando?

piano violão flauta

b) Esta música é:

lenta rápida

c) Você gostou da música?

sim não

2- Segunda música: O trenzinho do Caipira, Villa Lobos.

a) Qual (is) instrumento (s) você ouviu?

piano flauta triângulo

b) Esta música é:

lenta rápida

c) Você gostou da música?

sim não

3- Terceira música: Flor Amorosa, Antônio Callado.

a) Qual (is) instrumento (s) você ouviu?

violão flauta percussão cavaquinho

b) Esta música é:

lenta rápida

c) Você gostou da música?

sim não

II – Identificar os sons com um (X):

	Altura		Intensidade		Duração	
	Grave	Agudo	Forte	Fraco	Curto	Longo
1° som		X	X		X	
2° som						
3° som		X	X			

Nome: Rute

I - Audição de três músicas e responder as perguntas:

1- Primeira música: Canção Catalana nº. 3, para instrumento solo.

a) Qual o instrumento musical que está tocando?

piano violão flauta

b) Esta música é:

lenta rápida

c) Você gostou da música?

sim não

2- Segunda música: O trenzinho do Caipira, Villa Lobos.

a) Qual (is) instrumento (s) você ouviu?

piano flauta triângulo

b) Esta música é:

lenta rápida

c) Você gostou da música?

sim não

3- Terceira música: Flor Amorosa, Antônio Callado.

a) Qual (is) instrumento (s) você ouviu?

violão flauta percussão cavaquinho

b) Esta música é:

lenta rápida

c) Você gostou da música?

sim não

II – Identificar os sons com um (X):

	Altura		Intensidade		Duração	
	Grave	Agudo	Forte	Fraco	Curto	Longo
1° som		X	X		X	
2° som	X			X	X	
3° som		X		X	X	

Nome: Benedita

I - Audição de três músicas e responder as perguntas:

1- Primeira música: Canção Catalana nº. 3, para instrumento solo.

a) Qual o instrumento musical que está tocando?
 piano violão flauta

b) Esta música é:
 lenta rápida

c) Você gostou da música?
 sim não

2- Segunda música: O trenzinho do Caipira, Villa Lobos.

a) Qual (is) instrumento (s) você ouviu?
 piano flauta triângulo

b) Esta música é:
 lenta rápida

c) Você gostou da música?
 sim não

3- Terceira música: Flor Amorosa, Antônio Callado.

a) Qual (is) instrumento (s) você ouviu?
 violão flauta percussão cavaquinho

b) Está música é:
 lenta rápida

c) Você gostou da música?
 sim não

II – Identificar os sons com um (X):

	Altura		Intensidade		Duração	
	Grave	Agudo	Forte	Fraco	Curto	Longo
1° som		X	X		X	
2° som		X		X	X	
3° som		X		X	X	

Nome: Paula

I - Audição de três músicas e responder as perguntas:

1- Primeira música: Canção Catalana nº. 3, para instrumento solo.

a) Qual o instrumento musical que está tocando?
 piano violão flauta

b) Esta música é:
 lenta rápida

c) Você gostou da música?
 sim não

2- Segunda música: O trenzinho do Caipira, Villa Lobos.

a) Qual (is) instrumento (s) você ouviu?
 piano flauta triângulo

b) Esta música é:
 lenta rápida

c) Você gostou da música?
 sim não

3- Terceira música: Flor Amorosa, Antônio Callado.

a) Qual (is) instrumento (s) você ouviu?
 violão flauta percussão cavaquinho

b) Esta música é:
 lenta rápida

c) Você gostou da música?
 sim não

II – Identificar os sons com um (X):

	Altura		Intensidade		Duração	
	Grave	Agudo	Forte	Fraco	Curto	Longo
1° som		X	X		X	
2° som	X			X	X	
3° som		X		X	X	

Nome: Bárbara

I - Audição de três músicas e responder as perguntas:

1- Primeira música: Canção Catalana nº. 3, para instrumento solo.

a) Qual o instrumento musical que está tocando?

piano violão flauta

b) Esta música é:

lenta rápida

c) Você gostou da música?

sim não

2- Segunda música: O trenzinho do Caipira, Villa Lobos.

a) Qual (is) instrumento (s) você ouviu?

piano flauta triângulo

b) Esta música é:

lenta rápida

c) Você gostou da música?

sim não

3- Terceira música: Flor Amorosa, Antônio Callado.

a) Qual (is) instrumento (s) você ouviu?

violão flauta percussão cavaquinho

b) Esta música é:

lenta rápida

c) Você gostou da música?

sim não

II – Identificar os sons com um (X):

	Altura		Intensidade		Duração	
	Grave	Agudo	Forte	Fraco	Curto	Longo
1° som		X	X		X	
2° som	X			X	X	
3° som		X	X			X

Nome: Vilma

I - Audição de três músicas e responder as perguntas:

1- Primeira música: Canção Catalana nº. 3, para instrumento solo.

a) Qual o instrumento musical que está tocando?
 piano violão flauta

b) Esta música é:
 lenta rápida

c) Você gostou da música?
 sim não

2- Segunda música: O trenzinho do Caipira, Villa Lobos.

a) Qual (is) instrumento (s) você ouviu?
 piano flauta triângulo

b) Esta música é:
 lenta rápida

c) Você gostou da música?
 sim não

3- Terceira música: Flor Amorosa, Antônio Callado.

a) Qual (is) instrumento (s) você ouviu?
 violão flauta percussão cavaquinho

b) Esta música é:
 lenta rápida

c) Você gostou da música?
 sim não

II – Identificar os sons com um (X):

	Altura		Intensidade		Duração	
	Grave	Agudo	Forte	Fraco	Curto	Longo
1° som		X	X		X	
2° som	X			X	X	
3° som		X		X		X

Nome: Divina

I - Audição de três músicas e responder as perguntas:

1- Primeira música: Canção Catalana nº. 3, para instrumento solo.

a) Qual o instrumento musical que está tocando?
 piano violão flauta

b) Esta música é:
 lenta rápida

c) Você gostou da música?
 sim não

2- Segunda música: O trenzinho do Caipira, Villa Lobos.

a) Qual (is) instrumento (s) você ouviu?
 piano flauta triângulo

b) Esta música é:
 lenta rápida

c) Você gostou da música?
 sim não

3- Terceira música: Flor Amorosa, Antônio Callado.

a) Qual (is) instrumento (s) você ouviu?
 violão flauta percussão cavaquinho

b) Esta música é:
 lenta rápida

c) Você gostou da música?
 sim não

II – Identificar os sons com um (X):

	Altura		Intensidade		Duração	
	Grave	Agudo	Forte	Fraco	Curto	Longo
1° som		X	X		X	
2° som	X			X	X	
3° som			X	X	X	

Nome: Clara

I - Audição de três músicas e responder as perguntas:

1- Primeira música: Canção Catalana nº. 3, para instrumento solo.

a) Qual o instrumento musical que está tocando?

piano violão flauta

b) Esta música é:

lenta rápida

c) Você gostou da música?

sim não

2- Segunda música: O trenzinho do Caipira, Villa Lobos.

a) Qual (is) instrumento (s) você ouviu?

piano flauta triângulo

b) Esta música é:

lenta rápida

c) Você gostou da música?

sim não

3- Terceira música: Flor Amorosa, Antônio Callado.

a) Qual (is) instrumento (s) você ouviu?

violão flauta percussão cavaquinho

b) Esta música é:

lenta rápida

c) Você gostou da música?

sim não

II – Identificar os sons com um (X):

	Altura		Intensidade		Duração	
	Grave	Agudo	Forte	Fraco	Curto	Longo
1° som		X	X		X	
2° som	X			X	X	
3° som	X			X	X	

Nome: Joana

I - Audição de três músicas e responder as perguntas:

1- Primeira música: Canção Catalana nº. 3, para instrumento solo.

a) Qual o instrumento musical que está tocando?

piano violão flauta

b) Esta música é:

lenta rápida

c) Você gostou da música?

sim não

2- Segunda música: O trenzinho do Caipira, Villa Lobos.

a) Qual (is) instrumento (s) você ouviu?

piano flauta triângulo

b) Esta música é:

lenta rápida

c) Você gostou da música?

sim não

3- Terceira música: Flor Amorosa, Antônio Callado.

a) Qual (is) instrumento (s) você ouviu?

violão flauta percussão cavaquinho

b) Esta música é:

lenta rápida

c) Você gostou da música?

sim não

II – Identificar os sons com um (X):

	Altura		Intensidade		Duração	
	Grave	Agudo	Forte	Fraco	Curto	Longo
1° som		X	X		X	
2° som	X			X	X	
3° som		X		X	X	

Nome: Aparecida

I - Audição de três músicas e responder as perguntas:

1- Primeira música: Canção Catalana nº. 3, para instrumento solo.

a) Qual o instrumento musical que está tocando?

piano violão flauta

b) Esta música é:

lenta rápida

c) Você gostou da música?

sim não

2- Segunda música: O trenzinho do Caipira, Villa Lobos.

a) Qual (is) instrumento (s) você ouviu?

piano flauta triângulo

b) Esta música é:

lenta rápida

c) Você gostou da música?

sim não

3- Terceira música: Flor Amorosa, Antônio Callado.

a) Qual (is) instrumento (s) você ouviu?

violão flauta percussão cavaquinho

b) Esta música é:

lenta rápida

c) Você gostou da música?

sim não

II – Identificar os sons com um (X):

	Altura		Intensidade		Duração	
	Grave	Agudo	Forte	Fraco	Curto	Longo
1° som		X	X		X	
2° som	X			X	X	
3° som		X		X		X

ANEXO 5 - PROTOCOLOS DAS SESSÕES/AULAS E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Sessão/aula 1

- Apresentação da professora, do projeto dos sujeitos.
- Apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.
- Aplicação do questionário para definir o perfil dos sujeitos.

Desenvolvimento das atividades:

- 1- Apresentação da professora e do projeto.
- 2- Apresentação dos sujeitos através do preenchimento de um questionário impresso.
- 3- Entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, com a leitura e devidos esclarecimentos de dúvidas.

Sessão/aula 2

- Aplicação das informações sobre noções musicais I.
- Revisão sobre o termo de consentimento.
- Apresentação da professora e sujeitos.
- O som e o silêncio na música.
- Atividade rítmica.
- Pulsação.
- Expressão corporal: **Pezinho**.
- Anotações sobre as preferências musicais dos sujeitos.

Desenvolvimento das atividades:

- 1- Preenchimento das informações sobre noções musicais I, constando duas atividades de percepção musical.
- 2- Esclarecimentos e recolhimento dos termos de consentimento assinados.
- 3- Sentados em semicírculo, a professora sugere uma pulsação batendo palmas, esta deverá ser seguida por todos. Logo após, a professora fala seu nome com a pulsação e pede que todos repitam. Continua-se a atividade até que todos tenham falado seus nomes, assim como a professora sugeriu.

4- A professora explica que a música é formada por sons e silêncios. E que ambos são importantes na música. Então, realiza-se o jogo do som e do silêncio, com ajuda de figuras geométricas (confeccionadas em EVA) com as seguintes representações:

○ = palmas

△ = bater nas coxas

□ = bater os pés

| = silêncio

5- Outra atividade onde se buscou a interiorização da pulsação foi a professora tocando músicas como **Valsa de despedida**, **Celito Lindo**, **Ondas do Danúbio** e os sujeitos acompanharam marcando a pulsação, e para isto utilizaram palitos de churrasco.

6- Para finalizar a aula uma atividade de expressão corporal foi realizada com a música **Ai bote aqui o seu pezinho**.

7- Então a professora pede sugestões de músicas que elas gostam de ouvir e que gostariam de aprender a tocar. Anota todas as sugestões.

Sessão/aula 3

- Introdução sobre a história da flauta doce.
- Noções básicas sobre o aparelho respiratório e exercícios de respiração.
- Sons e ruídos.
- Sons dos animais, da natureza e do corpo humano.
- Atividade rítmica.

Desenvolvimento das atividades:

1- Introdução sobre quando e como surgiu a flauta doce, os materiais que são utilizados na fabricação do instrumento, os tipos de flautas doces existentes e que elas correspondem às vozes de um coral (baixo, tenor, contralto e soprano), ainda pode-se encontrar a flauta sopranino e a barítono.

2- Explicação básica do funcionamento do aparelho respiratório para se ter uma boa respiração. Exercícios como encher os pulmões de ar utilizando o diafragma e soltar o ar lentamente, foram realizados para que os sujeitos pudessem ter uma noção da respiração adequada para tocar o instrumento.

3- A professora comenta sobre sons e ruídos. Pergunta se tudo que ouvimos é som ou se muitas vezes ouvimos ruídos. Explica a diferença entre som agradável e desagradável. Utiliza a música **Na Bahia tem** para referenciar o som agradável.

4- Segue uma atividade relacionada com os sons dos animais, onde o grupo é dividido em duas equipes. Cada equipe sorteia um cartão. Cada cartão tem o desenho de um animal. A equipe que sorteia o cartão. Imita o som do animal desenhado. Se a outra equipe acertar o animal que foi imitado marca um ponto, e assim até todos os cartões serem sorteados. Vence o jogo a equipe que tiver mais pontos.

5- Sentados, em semicírculo, a professora distribui palitos de churrasco a cada um. Realiza um determinado ritmo para que os sujeitos imitem. Repete várias vezes com ritmos diferentes. Em seguida cada sujeito cria o seu ritmo e todo o grupo imita.

Sessão/aula 4

- Exercícios de respiração.
- Timbre: instrumentos de percussão e voz.
- Andamentos: lento e rápido.
- Pulsação.
- Música com instrumentação: **Carnaval de Veneza**.
- Música com nome de notas: **Minha Canção**.

Desenvolvimento das atividades:

1- Exercícios de respiração: encher os pulmões de ar utilizando o diafragma e soltar o ar lentamente, repetido várias vezes. Depois encher os pulmões de ar e soltar o ar em “sss”, repetido várias vezes.

2- Realiza-se um vocalize em boca *chiusa* trabalhando o som da voz, diferenciando assim do som dos instrumentos de percussão mostrados pela professora, tais como: clavas, chocalhos, guizos, tambor.

3- A professora distribui os instrumentos de percussão e toca a música **Carnaval de Veneza** para que o grupo acompanhe com os mesmos. O grupo deve acompanhar como quiser, fazendo um acompanhamento improvisado.

4- A professora utiliza a música **Minha Canção** para trabalhar as notas musicais. Repetindo a letra e depois cantando.

Sessão/aula 5

- Timbre dos instrumentos musicais (percussão).
- Pulsação.

- Exercícios de respiração.
- Notação musical: nome das notas (ascendente e descendente).
- Música com nome de notas: **Minha Canção**.
- Escala de Dó maior.

Desenvolvimento das atividades:

- 1- A professora verifica os instrumentos confeccionados pelo grupo. Foram sugeridos que se confeccionassem instrumentos de percussão, ou que criassem um instrumento do seu gosto.
- 2- A professora toca a música **Carnaval de Veneza** para que o grupo acompanhe com os instrumentos confeccionados por eles. O grupo deve acompanhar como quiser, fazendo um acompanhamento improvisado. Outra música é tocada, para o acompanhamento, **Sobre as Ondas**.
- 3- Exercícios de respiração: encher os pulmões de ar utilizando o diafragma e soltar o ar lentamente, repetido várias vezes. Depois encher os pulmões de ar e soltar o ar em “sss”, repetido várias vezes.
- 4- A professora explica sobre o nome das notas. O grupo repete várias vezes os nomes das notas, ascendente e depois descendente.
- 5- A professora utiliza a música **Minha Canção** para trabalhar as notas musicais, cantando as notas e trabalhando a afinação.
- 6- Em seguida cantam a escala de Dó maior com dois tempos para cada nota.

Sessão/aula 6

- Exercícios de respiração.
- Duração do som.
- Pulsação.
- Atividade rítmica.
- Notação musical: nome das notas (ascendente e descendente).
- Música com nome de notas: **Minha Canção**.
- Escala de Dó maior.

Desenvolvimento das atividades:

- 1- Exercícios de respiração: encher os pulmões de ar utilizando o diafragma e soltar o ar lentamente, repetindo três vezes. Depois encher os pulmões de ar e soltar o ar em “sss”, repetindo também, três vezes.
- 2- A professora explica sobre a duração do som, que pode ser longa ou curta. Mostra exemplos com figuras rítmicas, onde a ♩ = ta e a ♪ = taa.
- 3- A professora distribui palitos de churrasco para o grupo, pede que o grupo marque a pulsação enquanto toca ao piano a música **Minha Canção**. Em seguida marcam a pulsação e cantam a música.
- 4- Recordação sobre o nome das notas musicais. O grupo repete várias vezes os nomes das notas, ascendente e depois descendente.
- 5- Fixação. A professora utiliza a música **Minha Canção** para trabalhar as notas musicais, cantando as notas e trabalhando a afinação.
- 6- Em seguida cantam a escala de Dó maior com dois tempos para cada nota.

Sessão/aula 7

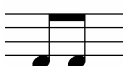
- Exercícios de respiração.
- Preparação rítmica.
- Atividade rítmica.
- Apreciação musical: Seresteiras (Villa-Lobos).
- Expressão corporal: Música de Mozart.
- Investigação sobre o repertório.

Desenvolvimento das atividades:

- 1- Exercícios de respiração: encher os pulmões de ar utilizando o diafragma e soltar o ar lentamente, repetindo várias vezes. Depois encher os pulmões de ar e soltar o ar em “sss”, repetindo também, várias vezes.
- 2- A professora marca uma pulsação com palmas e diz que enquanto o grupo estiver ouvindo a marcação devem caminhar pela sala, caminhando de acordo com a pulsação. Ao parar a marcação todos param e marcam a pulsação e a professora caminha. Esta atividade foi repetida várias vezes, pois o grupo teve dificuldade em coordenar o caminhar de acordo com a pulsação.
- 3- A professora utiliza pás de sorvete que correspondem às respectivas células rítmicas:



mel



doce



chocolate

Explica ao grupo que para cada desenho rítmico elas utilizarão as palavras (mel, doce, chocolate). Inicia a atividade utilizando as duas primeiras células e depois acrescenta terceira célula rítmica.

4- Ouvir a música: **Seresteiras**, de H. Villa-Lobos, observando os instrumentos musicais, o andamento, a melodia e o ritmo. Após a audição o grupo comenta sobre os aspectos que a professora pediu que observassem.

5- Expressão corporal: aos pares, um de frente para o outro. A professora informa que ao som de uma música uma pessoa faz um movimento e o que está na sua frente imita esse movimento como se fosse um espelho, mas o movimento é atrasado e não simultâneo. Ao ouvir uma palma invertem os papéis.

6- A professora investiga perguntando ao grupo quais músicas gostariam de tocar na flauta doce.

Sessão/aula 8

- Cânone: **Jimba, Jimba**.
- Pulsação.
- Atividade rítmica.
- Exercícios de respiração.
- Introdução à flauta doce.

Desenvolvimento das atividades:

1- Expressão corporal: aos pares, um atrás do outro. A professora informa que ao som de uma música uma pessoa faz um movimento e o que está atrás imita esse movimento como se fosse uma sombra, nesta atividade movimento é simultâneo. Ao ouvir uma palma invertem-se os papéis.

2- Cantar o cânone **Jimba, Jimba** marcando a pulsação com palitos de churrasco.

3- A professora utiliza pás de sorvete que correspondem às respectivas células rítmicas:



mel



doce



chocolate



círculo

Explica novamente ao grupo que para cada desenho rítmico elas utilizarão as palavras (mel, doce, chocolate e círculo). Inicia a atividade utilizando as três primeiras células e depois acrescenta a última célula.

4- Exercícios de respiração: encher os pulmões de ar utilizando o diafragma e soltar o ar lentamente, repetindo quatro vezes. Depois encher os pulmões de ar e soltar o ar em “sss”, repetindo também, quatro vezes.

Recordação sobre o nome das notas musicais. O grupo repete várias vezes os nomes das notas, ascendente e depois descendente.

5- A professora entrega as flautas doces para os sujeitos. Explica como segurá-la, como soprá-la (utilizando a sílaba **tu**) e como colocar os dedos sobre os furos.

Sessão/aula 9

- Exercícios de respiração.
- Flauta doce: postura, sopro, notas mi e fá.
- Atividade rítmica.

Desenvolvimento das atividades:

1- Exercícios de respiração: encher os pulmões de ar utilizando o diafragma e soltar o ar lentamente, acompanhar com o movimento dos braços (inspirar levantar os braços lateralmente, expirar abaixar os braços também na lateral), repetindo quatro vezes. Depois encher os pulmões de ar e soltar o ar em “sss”, repetindo também, quatro vezes.

2- A professora entrega as flautas doces para os sujeitos. Explica novamente como segurá-la, como soprá-la (utilizando a sílaba **tu**) e como colocar os dedos sobre os furos. Em seguida mostra a posição para tocar a nota **mi**. São realizados vários exercícios com esta nota. Só então, a professora ensina a posição da nota **fá**, e também são realizadas várias seqüências melódicas com estas duas notas.

3- A professora desenha no quadro negro as respectivas células rítmicas:



mel



doce



chocolate



círculo

Explica novamente ao grupo que para cada desenho rítmico elas utilizarão as palavras (mel, doce, chocolate e círculo). Utiliza todas as células rítmicas formando uma leitura rítmica.

Sessão/aula 10

- Notas musicais.
- Flauta doce.
- Atividade rítmica: **Valsa da despedida, Carnaval de Veneza e Minha Canção.**

Desenvolvimento das atividades:

- 1- Recordando as notas musicais: ascendente e descendente.
- 2- A professora entrega as flautas doces para os sujeitos. Recorda as posições da nota **mi** e **fá**. Foram realizados vários exercícios com estas notas. Só então, a professora ensina a posição da nota **sol** e da nota **lá**. Também foram realizadas várias seqüências melódicas com estas duas notas.
- 3- A professora toca ao piano as músicas: **Valsa da despedida, Carnaval de Veneza e Minha Canção** e o grupo faz um acompanhamento rítmico com instrumentos de percussão (clavas e chocalho).

Sessão/aula 11

- Exercícios de respiração.
- Notas musicais.
- Flauta doce. Música: **Clarão da Lua.**
- Atividade rítmica.

Desenvolvimento das atividades:

- 1- Exercício de respiração: inspirar como se estivesse cheirando uma rosa. Expirar soltando o ar bem devagar pela boca.
- 2- Recordando as notas musicais: ascendente e descendente.
- 2- A professora entrega as flautas doces para os sujeitos. Recorda as posições da nota **mi**, **fá**, **sol** e **lá**. Realiza vários exercícios com estas notas. Só então, a professora ensina a posição da nota **si**. Inicia o estudo da música **Clarão da Lua**, solfejando a música e depois tocando na flauta doce.
- 3- A professora toca algumas músicas ao piano e o grupo faz um acompanhamento rítmico com instrumentos de percussão.

Sessão/aula 12

- Recordando as notas musicais.
- Notação musical.
- Flauta doce. Músicas: **Clarão da Lua** e **Minha Canção** (anexos).
- Atividade rítmica.

Desenvolvimento das atividades:

- 1- Recordando as notas musicais: ascendente e descendente.
- 2- A professora entrega as flautas doces para os sujeitos. Recorda as posições das notas **mi, fá, sol, lá e si**. Realiza vários exercícios com estas notas. Inicia-se o estudo da música **Clarão da Lua**, através de material impresso.
- 3- A professora recorda as notas **mi, fá, sol e lá** também utilizando a notação musical, com duas linhas (anexo).
- 4- A professora explica sobre a duração do som. Diz que o ritmo da música é formado pela diferença das durações dos sons. Portanto têm-se alguns símbolos musicais que podem ser utilizados para formar o ritmo musical. Então, explica sobre a duração da semibreve, mínima e semínima, onde a semínima corresponde a uma pulsação. Realizam algumas leituras rítmicas.
- 5- Encerrando a aula todas cantaram a música **Minha Canção** e acompanharam com instrumentos de percussão.

Sessão/aula 13

- Exercício de respiração.
- Notação musical: notas e as figuras musicais.
- Flauta doce. Músicas: **Clarão da Lua** e **exercícios para flauta doce** (anexo).
- Atividade rítmica.

Desenvolvimento das atividades:

- 1- Exercício de respiração: inspirar como se estivesse cheirando uma rosa. Expirar soltando o ar bem devagar pela boca, repetir cinco vezes.
- 2- Recordando as notas musicais: ascendente e descendente.
- 3- A professora entrega as flautas doces para os sujeitos. Recorda as posições das notas **mi, fá, sol, lá e si**. Realiza vários exercícios com estas notas. Inicia-se o estudo da música **Clarão da Lua**.

4- A professora recorda as notas **mi, fá, sol e lá** também utilizando a notação musical, com duas linhas (anexo).

5- A professora recorda as figuras musicais: semibreve, mínima e semínima, onde a semínima corresponde a uma pulsação, realizando algumas leituras rítmicas.

6- A professora toca algumas músicas ao piano e o grupo faz um acompanhamento rítmico com instrumentos de percussão.

Sessão/aula 14

- Revisão das posições das notas musicais.
- Revisão dos exercícios para flauta doce.
- Flauta doce. Músicas: **Clarão da Lua e Boa Tarde** (anexo).
- Atividade rítmica.

Desenvolvimento das atividades:

1- Recordando as notas musicais: ascendente e descendente.

2- A professora recorda as posições das notas **mi, fá, sol, lá e si**. Realiza vários exercícios com estas notas (anexo).

3- Inicia-se o estudo da música **Boa Tarde**, solfejando-a.

4- Revisão da música **Clarão da Lua**.

Sessão/aula 15

- Exercícios de respiração.
- Revisão das notas musicais.
- Revisão dos exercícios para flauta doce.
- Flauta doce. Músicas: **Clarão da Lua e Boa Tarde** (anexo).

Desenvolvimento das atividades:

1- Exercícios de respiração: inspirar como se estivesse cheirando uma rosa. Expirar soltando o ar bem devagar pela boca, repetir cinco vezes. Depois inspirar lentamente e expirar com o som “sss”, também repetir cinco vezes. Em seguida inspirar em um tempo e expirar em um tempo, aumentar para inspirar e expirar em dois tempos, até chegar a inspirar e expirar em cinco tempos.

2- A professora recorda as posições das notas **mi, fá, sol, lá e si**. Realiza cada nota com sons longos e depois sons curtos.

3- Em seguida a professora divide a turma em dois grupos e trabalha com duas notas simultaneamente: **mi e sol**, onde os sujeitos devem tocar **mi, mi, mi** (grupo 1) e **sol, sol, sol** (grupo 2), com um tempo para cada nota e terminar a atividade com as notas em som longo.

4- A professora realiza a atividade anterior com as notas **fá e lá**.

5- A professora recorda os exercícios para flauta doce e as músicas **Clarão da Lua e Boa Tarde**.

Sessão/aula 16

- Exercícios de respiração e relaxamento.
- Revisão das notas musicais.
- Revisão dos exercícios para flauta doce.
- Flauta doce. Músicas: **Clarão da Lua e Boa Tarde** (anexo).
- Atividade rítmica.

Desenvolvimento das atividades:

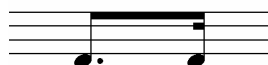
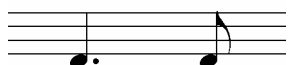
1- Exercícios de respiração: inspirar como se estivesse cheirando uma rosa. Expirar soltando o ar bem devagar pela boca, repetir cinco vezes. Depois inspirar lentamente e expirar com o som “sss”, também repetir cinco vezes. Em seguida, para relaxar os braços, soltar o tronco para frente e para baixo até relaxar bem os braços e levantar lentamente.

2- A professora recorda as posições das notas **mi, fá, sol, lá, si e dó4**, marcando quatro tempos para cada uma. A professora também explica a posição da nota **réz**.

3- Em seguida a professora divide a turma em dois grupos e trabalha com duas notas simultaneamente, formando uma terça: **mi, sol** e **si**, onde os sujeitos devem tocar **mi, mi, sol, sol** (grupo 1) repetir três vezes e terminar com o **mi** em quatro tempos e **sol, sol, si, si** (grupo 2), com um tempo para cada nota e terminar a atividade com o **sol** em quatro tempos.

4- A professora recorda os exercícios para flauta doce e as músicas **Clarão da Lua e Boa Tarde**.

5- Leitura das células rítmicas:



Repetem-se várias vezes para a compreensão do ritmo, em seguida uma leitura rítmica é realizada para a fixação do conteúdo.

Sessão/aula 17

- Exercícios de respiração e massagem.
- Revisão das notas musicais.
- Revisão dos exercícios para flauta doce.
- Flauta doce. Música: **Mary Had a Little Lamb** (anexo).
- Atividade rítmica.

Desenvolvimento das atividades:

1- Exercícios de respiração: inspirar como se estivesse cheirando uma rosa. Expirar soltando o ar bem devagar pela boca, repetir cinco vezes. Depois inspirar lentamente e expirar com o som “sss”, também repetir cinco vezes. Em seguida, massageando as faces e depois em fila cada sujeito massageia os ombros de quem está a sua frente.

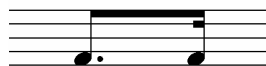
2- A professora recorda as posições das notas **ré, mi, fá, sol, lá, si** e **dó4**, marcando quatro tempos para cada uma.

3- Logo após a professora divide a turma em dois grupos e trabalha em terças, sendo que o grupo 1 toca **sol, lá, sol, lá, sol, lá, sol** e o grupo 2 toca **si, dó, si, só, si, dó, si**. Outro motivo melódico é proposto, grupo 1 **mi, sol, mi, sol, mi, sol, mi** e o grupo 2 **sol, si, sol, si, sol, si, sol**.

4- A professora recorda os exercícios para flauta doce e as músicas **Clarão da Lua** e **Boa Tarde**.

5- Os sujeitos fazem a leitura métrica da música **Mary Had a Little Lamb** e depois tocam a mesma na flauta doce.

6- Em seguida trabalha as células rítmicas, como revisão.

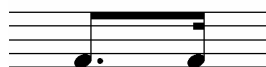
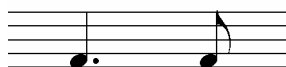


Sessão/aula 18

- Atividade rítmica.
- Revisão das notas musicais.
- Revisão dos exercícios para flauta doce.
- Flauta doce. Música: **Mary Had a Little Lamb** (anexo).
- Acompanhamento rítmico.

Desenvolvimento das atividades:

1- Em seguida trabalha as células rítmicas, como revisão.



2- A professora recorda as posições das notas **ré, mi, fá, sol, lá, si** e **dó**, marcando dois tempos para cada uma. Ensina mais uma nota: o **dó**. A professora toca e depois cada sujeito toca individualmente.

3- Logo após a professora divide a turma em três grupos, onde o primeiro grupo toca **mi, fá, mi, fá, mi, fá, mi**, o segundo grupo toca **sol, lá, sol, lá, sol, lá, sol** e o terceiro grupo **si, dó, si, dó, si, dó, si**. Em cada seqüência foi estipulado um tempo para todas as notas, exceto para a última, que ficou com dois tempos. Cada grupo toca sua seqüência separadamente, depois tocam simultaneamente.

4- A professora recorda os exercícios para flauta doce e as músicas **Clarão da Lua** e **Boa Tarde**.

5- Os sujeitos fazem o solfejo da música **Mary Had a Little Lamb** e depois tocam a mesma na flauta doce. A professora chama a atenção para as pausas e explica que a pausa também é importante na música, assim como o som.

6- A professora toca ao piano a música **Minha Canção**, os sujeitos cantam e acompanham com instrumentos de percussão.

Sessão/aula 19

- Revisão das notas musicais.
- Escala de Dó Maior.
- Revisão dos exercícios para flauta doce.
- Flauta doce. Música: **Tristezas do Jeca** (anexo).

Desenvolvimento das atividades:

1- A professora recorda as posições das notas **ré, mi, fá, sol, lá, si** e **dó**, marcando dois tempos para cada uma. Recorda a nota **dó**.

2- A professora toca a escala de Dó M, explica que escala é uma seqüência de oito notas consecutivas. Em seguida todas tocam juntas a mesma escala com quatro tempos para cada nota.

3- A professora recorda os exercícios para flauta doce e as músicas **Clarão da Lua, Boa Tarde e Mary Had a Little Lamb**.

4- Os sujeitos fazem a leitura métrica da música **Tristezas do Jeca** e depois tocam a mesma na flauta doce.

Sessão/aula 20

- Revisão das notas musicais.
- Escala de Dó Maior.
- Revisão dos exercícios para flauta doce.
- Flauta doce. Música: **Tristezas do Jeca** (anexo).

Desenvolvimento das atividades:

1- A professora recorda as posições das notas **ré, mi, fá, sol, lá, si** e **dó4**, marcando dois tempos para cada uma. Recorda a nota **dó3**.

2- Tocam a escala de Dó M, ascendente e descendente, com dois tempos para cada nota.

3- A professora pede que todos toquem a nota **dó3** e em seguida a nota **mi3**. Logo após divide a turma em dois grupos, onde um grupo toca a nota **dó3** e o outro toca a nota **mi3**, simultaneamente.

4- A professora escreve algumas seqüências melódicas no quadro, trabalhando apenas com três notas: **dó, ré** e **mi**. Todos os sujeitos tocam em uníssono todas as seqüências várias vezes.

5- A professora recorda os exercícios para flauta doce e as músicas **Clarão da Lua, Boa Tarde e Mary Had a Little Lamb**.

6- Em seguida os sujeitos realizam o solfejo da música **Tristezas do Jeca** e depois tocam a mesma na flauta doce, mas ao tocarem tudo é trabalhado por trechos pequenos.

Sessão/aula 21

- Notas musicais.
- Escala de Dó Maior.
- Exercícios para flauta doce.
- Flauta doce. Música: **Tristezas do Jeca, Ode a Alegria** (anexo).

Desenvolvimento das atividades:

1- A professora recorda as posições das notas **dó3, ré, mi, fá, sol, lá, si** e **dó4**, marcando dois tempos para cada uma. Mostra aos sujeitos as posições e pergunta a que nota corresponde a

posição realizada. Repete várias vezes em ordem ascendente e descendente. Após realiza a mesma atividade usando posições diversificadas, ou seja, sem estar na ordem ascendente ou descendente.

2- Todos tocam a escala de Dó M, ascendente e descendente, com dois tempos para cada nota. Isto é repetido várias vezes.

3- A professora distribui para todos os sujeitos a música **Ode a Alegria** (tema da Nona Sinfonia de Beethoven). Juntos fazem a leitura métrica, depois solfejam e só então, tocam a música. Mas toda a música é trabalhada por trechos pequenos.

4- A professora também distribui mais exercícios para flauta doce e são trabalhados os números 1 até o 4.

5- A professora faz a revisão da música **Tristezas do Jeca**.

Sessão/aula 22

- Notas musicais.
- Escala de Dó Maior.
- Exercícios para flauta doce.
- Flauta doce. Música: **Mary Had a Little Lamb, Clarão da Lua, Tristezas do Jeca, Ode a Alegria** (anexo).

Desenvolvimento das atividades:

1- A professora recorda as posições das notas **dó, ré, mi, fá, sol, lá, si e dó**, marcando dois tempos para cada uma. Mostra aos sujeitos as posições e pergunta a que nota corresponde à posição realizada. Repete várias vezes em ordem ascendente e descendente. Após realiza a mesma atividade usando posições diversificadas, ou seja, sem estar na ordem ascendente ou descendente.

2- Todos tocam a escala de Dó M, ascendente e descendente, com dois tempos para cada nota. Esta atividade é repetida várias vezes.

3- A professora recorda os exercícios para flauta doce trabalhados na aula anterior.

4- A professora recorda as músicas já trabalhadas em aulas anteriores.

Sessão/aula 23

- Exercícios de respiração e relaxamento.
- Notas musicais (nomes e posições).

- Escala de Dó Maior.
- Flauta doce. Músicas: **Mary Had a Little Lamb, Clarão da Lua, Tristezas do Jeca, Ode a Alegria** (anexo).

Desenvolvimento das atividades:

1- A professora pede que todos inspirem lentamente levantando os braços e expirem também lentamente e abaixando os braços. Em seguida é feito um exercício para relaxar os ombros e braços, que é girar os ombros para frente e depois para trás. Os dois exercícios foram repetidos várias vezes.

2- A professora recorda as posições das notas **dó³, ré, mi, fá, sol, lá, si e dó⁴**, marcando dois tempos para cada uma. Mostra aos sujeitos as posições e pergunta a que nota corresponde à posição realizada. Repete várias vezes em ordem ascendente e descendente. Após realiza a mesma atividade usando posições diversificadas, ou seja, sem estar na ordem ascendente ou descendente.

3- Todos tocam a escala de Dó M, ascendente e descendente, com dois tempos para cada nota. Esta atividade é repetida várias vezes.

4- Revisão das músicas trabalhadas em aulas anteriores, tocando, cantando, fazendo a leitura rítmica e métrica.

Sessão/aula 24

- Notas musicais (nomes e posições).
- Escala de Dó Maior.
- Imitação rítmica e melódica.
- Flauta doce. Músicas: **Minha Canção e Tristezas do Jeca** (anexo).

Desenvolvimento das atividades:

1- A professora recorda as posições das notas **dó³, ré, mi, fá, sol, lá, si e dó⁴**, mostrando a posição e falando o nome da nota correspondente. Mostra aos sujeitos as posições e pergunta a que nota corresponde à posição realizada. Repete várias vezes em ordem ascendente e descendente. Após realiza a mesma atividade usando posições diversificadas, ou seja, sem estar na ordem ascendente ou descendente.

2- Todos tocam a escala de Dó M, ascendente e descendente, com dois tempos para cada nota. Esta atividade é repetida várias vezes.

- 3- A professora divide a turma em quatro grupos, sendo que o primeiro grupo toca a nota **dó**, o segundo grupo toca o **mi**, o terceiro grupo toca o **sol** e o quarto grupo toca o **dó**, formando o arpejo de Dó M. Em seguida tocam o acorde, ou seja, os quatro grupos tocam cada um sua respectiva nota, mas simultaneamente.
- 4- A professora toca uma seqüência melódica usando apenas três notas diferentes (anexo) e os sujeitos imitam. É trabalhado quatro seqüências diferentes, repetidas várias vezes.
- 5- Em seguida, a professora utiliza uma única nota e variando o ritmo para que os sujeitos a imite.
- 6- A professora toca a música, Minha Canção, frase por frase e os sujeitos imitam. Depois todos tocam a música do começo ao fim.
- 7- Recordam a música Tristezas do Jeca, onde um sujeito faz o solo na primeira parte da música e na segunda parte um tutti.

Sessão/aula 25

- Leitura métrica da música **God is so Good** (anexo).
- Notas musicais (nomes e posições).
- Solfejo da música citada anteriormente.
- Flauta doce. Músicas: **Minha Canção, Tristezas do Jeca, Clarão da Lua, Mary Had a Little Lamb e Ode a Alegria** (anexo).

Desenvolvimento das atividades:

- 1- A professora entrega a música **God is so Good**, escrita em forma de partitura. Explica que a leitura métrica será feita por partes, para uma melhor compreensão das notas e ritmo.
- 2- Então, a professora recorda as posições das notas **dó, ré, mi, fá, sol, lá, si** e **dó**, mostrando a posição e falando o nome da nota correspondente. Mostra aos sujeitos as posições e pergunta a que nota corresponde à posição realizada. Repete várias vezes em ordem ascendente e descendente. Após realiza a mesma atividade usando posições diversificadas, ou seja, sem estar na ordem ascendente ou descendente.
- 3- Solfejam a música do começo ao fim, repetindo duas vezes.
- 4- A professora toca a música, **God is so Good**, frase por frase e os sujeitos imitam. Depois todos tocam a música do começo ao fim.
- 5- Recordam todas as músicas até então trabalhadas.

Sessão/aula 26

- Atividade de marcar a pulsação.
- Atividade para trabalhar a atenção.
- Notas musicais.
- Escala de Dó M.
- Flauta doce. Músicas: **Minha Canção, Tristezas do Jeca, Clarão da Lua, Mary Had a Little Lamb, Ode a Alegria e Bate o Sino** (anexo).

Desenvolvimento das atividades:

1- A professora pede que todos se coloquem em pé. Após ficarem em pé, a professora pede que todos caminhem pela sala contando um, dois, três, quatro e, parar e também contar mais quatro. Esta atividade foi repetida até que todo o grupo sentisse a marcação dos quatro tempos em movimento e sem movimento. Em seguida passou-se a marcação de três tempos, contando ao andar e contando ao parar. Depois se seguiu à marcação de dois tempos da mesma forma, até então chegar a um tempo. A atividade também foi realizada começando de um tempo até chegar a quatro tempos.

2- Outra atividade foi realizada logo em seguida, agora para despertar a atenção dos sujeitos. Foi realizada da seguinte maneira: a professora pede que todos andem normalmente pela sala. Ao perceberem que alguém parou, todos devem parar e, ao movimento de qualquer um todos se movimentam novamente.

3- A professora recorda as posições das notas **dó, ré, mi, fá, sol, lá, si e dó**, mostrando a posição e falando o nome da nota correspondente.

4- Todos tocam a escala de Dó M, ascendente e descendente, com dois tempos para cada nota. Esta atividade é repetida várias vezes.

5- É feita a revisão das músicas trabalhadas e a professora entrega a todos os sujeitos a música Bate o Sino. Fazem a leitura métrica, depois solfejam e então, tocam na flauta doce.

Sessão/aula 27

- Exercícios de respiração e relaxamento.
- Notas musicais.
- Escala de Dó M.
- Flauta doce. Músicas: **Minha Canção, Tristezas do Jeca, Clarão da Lua, Mary Had a Little Lamb, Ode a Alegria e Bate o Sino** (anexo).

Desenvolvimento das atividades:

- 1- A professora pede que todos inspirem lentamente levantando os braços e expirem também lentamente e abaixando os braços. Em seguida é feito um exercício para relaxar os ombros e braços, que é girar os ombros para frente e depois para trás. Os dois exercícios foram repetidos várias vezes.
- 2- A professora recorda as posições das notas **dó3, ré, mi, fá, sol, lá, si, dó4** e **ré4**, mostrando a posição e falando o nome da nota correspondente.
- 3- Todos tocam a escala de Dó M, ascendente e descendente, com dois tempos para cada nota, o que é repetido várias vezes.
- 4- É feita a revisão das músicas trabalhadas e a professora enfatiza as músicas **Tristezas do Jeca, Ode a Alegria e Minha Canção**.

Sessão/aula 28

- Exercícios de respiração.
- Notas musicais.
- Escala de Dó M.
- Flauta doce. Músicas: **Minha Canção, Tristezas do Jeca, Clarão da Lua, Mary Had a Little Lamb, Ode a Alegria e Bate o Sino** (anexo).

Desenvolvimento das atividades:

- 1- A professora pede que todos inspirem lentamente levantando os braços e expirem também lentamente e abaixando os braços.
- 2- A professora recorda as posições das notas **dó3, ré, mi, fá, sol, lá, si, dó4** e **ré4**, mostrando a posição e falando o nome da nota correspondente.
- 3- Todos tocam a escala de Dó M, ascendente e descendente, com dois tempos para cada nota, o que é repetido várias vezes.
- 4- É feita a revisão das músicas trabalhadas e a professora enfatiza as músicas **Tristezas do Jeca, Ode a Alegria, Minha Canção e Clarão da Lua**.

Sessão/aula 29

- Apresentação dos sujeitos na AIB (recital)
- Programa: **Mary Had a Little Lamb (folclore americano), Clarão da Lua (folclore), Ode a Alegria (Tema da Nona Sinfonia de Beethoven), Minha Canção**

(Chico Buarque) e Tristezas do Jeca (Angelino de Oliveira).

Desenvolvimento das atividades:

- 1- Antes da apresentação a professora repassou as músicas com os sujeitos, para uma recordação.
- 2- Apresentação de flauta doce conforme o programa.

Sessão/aula 30

- Exercícios de respiração e relaxamento.
- Notas musicais.
- Atividade de imitação.
- Escala de Dó M.
- Flauta doce. Músicas: **Minha Canção, Tristezas do Jeca, Clarão da Lua, Mary Had a Little Lamb, Ode a Alegria, Flores, Saltando e Boa Tarde** (anexo).

Desenvolvimento das atividades:

- 1- A professora pede que todos inspirem lentamente levantando os braços e expirem também lentamente e abaixando os braços. Em seguida é feito um exercício para relaxar os ombros e braços, que é girar os ombros para frente e depois para trás. Os dois exercícios foram repetidos várias vezes.
- 2- A professora recorda as posições das notas **dó³, ré, mi, fá, sol, lá, si, dó⁴ e ré⁴**, mostrando a posição e falando o nome da nota correspondente.
- 3- utilizando a flauta doce, a professora toca uma seqüência de notas, como por exemplo, **mi, mi, fá, sol**, com um tempo para cada nota, e os sujeitos imitam tocando simultaneamente. A professora toca outras seqüências para os sujeitos imitarem.
- 4- Todos tocam a escala de Dó M, ascendente e descendente, com dois tempos para cada nota, o que é repetido várias vezes.
- 5- É feita a revisão das músicas trabalhadas e a professora enfatiza as músicas **Tristezas do Jeca, Ode a Alegria, Minha Canção e Clarão da Lua**.
- 6- A professora entrega para todos os sujeitos as partituras das músicas **Flores, Saltando e Boa Tarde**. Fazem a leitura métrica, o solfejo e tocam cada uma delas.

Sessão/aula 31

- Notas musicais.
- Escala de Dó M.
- Flauta doce. Músicas: **Minha Canção, Tristezas do Jeca, Clarão da Lua, Mary Had a Little Lamb, Ode a Alegria, Flores, Saltando e Boa Tarde** (anexo).
- Atividades rítmicas.

Desenvolvimento das atividades:

- 1- A professora recorda as posições das notas **dó3, ré, mi, fá, sol, lá, si, dó4 e ré4**, mostrando a posição e falando o nome da nota correspondente.
- 2- Todos tocam a escala de Dó M, ascendente e descendente, com dois tempos para cada nota, o que é repetido várias vezes.
- 3- É feita a revisão de todas as músicas trabalhadas.
- 4- A professora distribui palitos de churrasco para todos os sujeitos, realiza algumas células rítmicas usando os palitos, em seguida todos repetem o mesmo que a professora fez. Logo após, um sujeito cria seu ritmo e todos os outros repetem, isto se repete até que todos os sujeitos tenham criado seu ritmo.

Sessão/aula 32

- Notas musicais.
- Escala de Dó M.
- Flauta doce. Músicas: **Minha Canção, Tristezas do Jeca, Clarão da Lua, Mary Had a Little Lamb, Ode a Alegria, Flores, Saltando e Boa Tarde** (anexo).
- Atividades de imitação.

Desenvolvimento das atividades:

- 1- A professora recorda as posições das notas **dó3, ré, mi, fá, sol, lá, si, dó4 e ré4**, mostrando a posição e falando o nome da nota correspondente, os sujeitos repetem fazendo juntos, mas sem a ajuda da professora.
- 2- Todos tocam a escala de Dó M, ascendente e descendente, com dois tempos para cada nota, o que é repetido várias vezes. A professora utiliza o manosolfa para orientar a leitura das notas.
- 3- É feita a revisão das músicas trabalhadas e a professora enfatiza as músicas **Tristezas do Jeca, Ode a Alegria, Minha Canção e Clarão da Lua.**

4- A professora toca uma seqüência de notas na flauta doce, como **sol, lá, sol, lá, sol**, mudando a marcação do tempo em cada nota, ora um tempo, ora dois tempos; e os sujeitos imitam tocando simultaneamente. A professora toca outras seqüências para os sujeitos imitarem, mas mudando somente as notas, a marcação do tempo permanece a mesma.

Sessão/aula 33

- Exercícios de respiração e relaxamento.
- Notas musicais e suas posições.
- Escala de Dó M.
- Flauta doce. Músicas: **Asa Branca** (anexo).

Desenvolvimento das atividades:

1- A professora pede que todos inspirem lentamente levantando os braços e expirem também lentamente e abaixando os braços. Em seguida é feito um exercício para relaxar os ombros e braços, que é girar os ombros para frente e depois para trás. Os dois exercícios foram repetidos várias vezes.

2- A professora recorda as posições das notas **dó3, ré, mi, fá, sol, lá, si, dó4 e ré4**, mostrando a posição e falando o nome da nota correspondente, os sujeitos repetem fazendo juntos, mas sem a ajuda da professora.

3- Todos tocam a escala de Dó M, ascendente e descendente, com dois tempos para cada nota, o que é repetido várias vezes. A professora utiliza o manosolfa para orientar a leitura das notas.

4- A professora entrega para todos os sujeitos a partitura da música **Asa Branca**. Juntos realizam a leitura métrica, o solfejo e tocam a primeira parte da música.

5- É feita a revisão das músicas trabalhadas e a professora enfatiza as músicas **Tristezas do Jeca, Ode a Alegria, Minha Canção e Clarão da Lua**.

Sessão/aula 34

- Exercícios de respiração e relaxamento.
- Notas musicais e suas posições.
- Escala de Dó M.
- Flauta doce. Músicas: **Asa Branca** (anexo). Revisão das músicas.

Desenvolvimento das atividades:

1- A professora pede que todos inspirem lentamente levantando os braços e expirem também lentamente e abaixando os braços. Em seguida é feito um exercício para relaxar os ombros e braços, que é girar os ombros para frente e depois para trás. Os dois exercícios foram repetidos várias vezes.

2- A professora recorda as posições das notas **dó3, ré, mi, fá, sol, lá, si, dó4** e **ré4**, mostrando a posição e falando o nome da nota correspondente, os sujeitos repetem fazendo juntos, mas sem a ajuda da professora.

3- Todos tocam a escala de Dó M, ascendente e descendente, com dois tempos para cada nota, o que é repetido várias vezes. A professora utiliza o manosolfa para orientar a leitura das notas.

4- A professora realiza juntamente com os sujeitos a leitura métrica, o solfejo da segunda parte da música **Asa Branca** e depois todos tocam a música toda.

5- É feita a revisão das músicas trabalhadas e a professora enfatiza as músicas **Tristezas do Jeca, Ode a Alegria e Minha Canção**.

Sessão/aula 35

- Exercícios de respiração.
- Notas musicais e suas posições.
- Atividades rítmicas.
- Escala de Dó M.
- Flauta doce. Músicas: **Na Bahia tem** (anexo). Revisão das músicas.

Desenvolvimento das atividades:

1- A professora pede que todos inspirem lentamente levantando os braços e expirem também lentamente mais abaixando os braços; repetem-se várias vezes.

2- A professora recorda as posições das notas **dó3, ré, mi, fá, sol, lá, si, dó4** e **ré4**, mostrando a posição e falando o nome da nota correspondente, os sujeitos repetem fazendo juntos, mas sem a ajuda da professora.

3- A professora distribui palitos de churrasco para todos os sujeitos, realiza algumas células rítmicas usando os palitos, em seguida todos repetem o mesmo que a professora fez. Logo após, um sujeito cria seu ritmo e todos os outros repetem, isto se repete até que todos os sujeitos tenham criado seu ritmo.

4- Todos tocam a escala de Dó M, ascendente e descendente, com dois tempos para cada nota, o que é repetido várias vezes. A professora utiliza o manosolfa para orientar a leitura das notas.

5- A professora a leitura métrica, o solfejo da música **Na Bahia tem**, em seguida todos juntos realizam a leitura métrica da mesma, depois solfejam e, então, tocam todos juntos a música toda, repetindo várias vezes.

6- É feita a revisão de todas as músicas trabalhadas com ênfase nas seguintes: **Tristezas do Jeca, Ode a Alegria, Minha Canção e Asa Branca.**

Sessão/aula 36

- Aplicação das informações sobre noções musicais II.
- Notas musicais e suas posições.
- Flauta doce. Músicas: Revisão das músicas.

Desenvolvimento das atividades:

1- Preenchimento das informações sobre noções musicais I, constando de duas atividades de percepção musical.

2- A professora recorda as posições das notas **dó3, ré, mi, fá, sol, lá, si, dó4 e ré4**, mostrando a posição e falando o nome da nota correspondente, os sujeitos repetem fazendo juntos, mas sem a ajuda da professora.

3- Realiza-se uma revisão de todas as músicas trabalhadas dando ênfase nas seguintes: **Tristezas do Jeca, Ode a Alegria, Minha Canção, Asa Branca e Na Bahia tem.**

Sessão/aula 37

- Notas musicais e suas posições.
- Flauta doce. Músicas: Revisão das músicas.
- Gravação dos depoimentos finais.

Desenvolvimento das atividades:

1- A professora recorda as posições das notas **dó3, ré, mi, fá, sol, lá, si, dó4 e ré4**, mostrando a posição e falando o nome da nota correspondente, os sujeitos repetem fazendo juntos, mas sem a ajuda da professora.

2- Realiza-se uma revisão de todas as músicas trabalhadas dando ênfase nas seguintes: **Tristezas do Jeca, Ode a Alegria, Minha Canção, Asa Branca e Na Bahia tem.**

3- A professora inicia a gravação dos depoimentos finais, seguindo o roteiro que está na figura 3.

Sessão/aula 38

- Notas musicais e suas posições.
- Flauta doce. Músicas: Revisão das músicas.
- Gravação dos depoimentos finais.

Desenvolvimento das atividades:

- 1- A professora recorda as posições das notas **dó³, ré, mi, fá, sol, lá, si, dó⁴ e ré⁴**, mostrando a posição e falando o nome da nota correspondente, os sujeitos repetem fazendo juntos, mas sem a ajuda da professora.
- 2- Realiza-se uma revisão de todas as músicas trabalhadas dando ênfase nas seguintes: **Tristezas do Jeca, Ode a Alegria, Minha Canção, Asa Branca e Na Bahia tem.**
- 3- A professora finaliza a gravação dos depoimentos finais, seguindo o roteiro que está na figura 3.

Sessão/aula 39

- Exercícios de respiração.
- Notas musicais e suas posições.
- Flauta doce. Músicas: Revisão das músicas.

Desenvolvimento das atividades:

- 1- A professora pede que todos inspirem lentamente levantando os braços e expirem também lentamente mais abaixando os braços; repetem-se várias vezes.
- 2- A professora recorda as posições das notas **dó³, ré, mi, fá, sol, lá, si, dó⁴ e ré⁴**, mostrando a posição e falando o nome da nota correspondente, os sujeitos repetem fazendo juntos, mas sem a ajuda da professora.
- 3- Realiza-se uma revisão de todas as músicas trabalhadas dando ênfase nas seguintes: **Tristeza do Jeca, Ode a Alegria, Minha Canção, Asa Branca e Na Bahia tem.**
- 4- A professora faz uma preparação para a apresentação, onde tocam as músicas na seqüência para a apresentação.

Sessão/aula 40

- Exercícios de respiração.
- Notas musicais e suas posições.
- Músicas com acompanhamento de instrumentos de percussão.
- Flauta doce. Músicas: Revisão de todas as músicas da apresentação.

Desenvolvimento das atividades:

- 1- A professora pede que todos inspirem lentamente levantando os braços e expirem também lentamente mais abaixando os braços; repetem-se várias vezes.
- 2- A professora recorda as posições das notas **dó³, ré, mi, fá, sol, lá, si, dó⁴ e ré⁴**, mostrando a posição e falando o nome da nota correspondente, os sujeitos repetem fazendo juntos, mas sem a ajuda da professora.
- 3- A professora toca ao piano algumas músicas e o grupo faz um acompanhamento rítmico com instrumentos de percussão (clavas e chocalho).
- 4- Realiza-se uma revisão de todas as músicas trabalhadas dando ênfase nas da apresentação:

Sessão/aula 41

- Apresentação dos sujeitos na AIB (recital)
- Programa: **Na Bahia tem (folclore), Mary Had a Little Lamb (folclore americano), Clarão da Lua (folclore), Capelinha de melão (folclore), Minha Canção (Chico Buarque), Ode a Alegria (Tema da Nona Sinfonia de Beethoven), Asa Branca (Luiz Gonzaga) e Tristezas do Jeca (Angelino de Oliveira).**

Desenvolvimento das atividades:

- 1- Antes da apresentação a professora repassou as músicas com os sujeitos, para uma recordação.
- 2- Apresentação de flauta doce conforme o programa.

ANEXO 6 - INFORMAÇÕES SOBRE NOÇÕES MUSICAIS II

Nome: Nair

I - Audição de três músicas e responder as perguntas:

1- Primeira música: Canção Catalana nº. 3, para instrumento solo.

a) Qual o instrumento musical que está tocando?

piano violão flauta

b) Esta música é:

lenta rápida

c) Você gostou da música?

sim não

2- Segunda música: O trenzinho do Caipira, Villa Lobos.

a) Qual (is) instrumento (s) você ouviu?

piano flauta triângulo

b) Esta música é:

lenta rápida

c) Você gostou da música?

sim não

3- Terceira música: Flor Amorosa, Antônio Callado.

a) Qual (is) instrumento (s) você ouviu?

violão flauta percussão cavaquinho

b) Esta música é:

lenta rápida

c) Você gostou da música?

sim não

II – Identificar os sons com um (X):

	Altura		Intensidade		Duração	
	Grave	Agudo	Forte	Fraco	Curto	Longo
1° som		X	X		X	
2° som	X			X	X	
3° som		X		X		X

Nome: Flora

I - Audição de três músicas e responder as perguntas:

1- Primeira música: Canção Catalana nº. 3, para instrumento solo.

a) Qual o instrumento musical que está tocando?

piano violão flauta

b) Esta música é:

lenta rápida

c) Você gostou da música?

sim não

2- Segunda música: O trenzinho do Caipira, Villa Lobos.

a) Qual (is) instrumento (s) você ouviu?

piano flauta triângulo

b) Esta música é:

lenta rápida

c) Você gostou da música?

sim não

3- Terceira música: Flor Amorosa, Antônio Callado.

a) Qual (is) instrumento (s) você ouviu?

violão flauta percussão cavaquinho

b) Esta música é:

lenta rápida

c) Você gostou da música?

sim não

II – Identificar os sons com um (X):

	Altura		Intensidade		Duração	
	Grave	Agudo	Forte	Fraco	Curto	Longo
1° som		X	X		X	
2° som	X			X	X	
3° som		X		X	X	

Nome: Rute

I - Audição de três músicas e responder as perguntas:

1- Primeira música: Canção Catalana nº. 3, para instrumento solo.

a) Qual o instrumento musical que está tocando?

piano violão flauta

b) Esta música é:

lenta rápida

c) Você gostou da música?

sim não

2- Segunda música: O trenzinho do Caipira, Villa Lobos.

a) Qual (is) instrumento (s) você ouviu?

piano flauta triângulo

b) Esta música é:

lenta rápida

c) Você gostou da música?

sim não

3- Terceira música: Flor Amorosa, Antônio Callado.

a) Qual (is) instrumento (s) você ouviu?

violão flauta percussão cavaquinho

b) Esta música é:

lenta rápida

c) Você gostou da música?

sim não

II – Identificar os sons com um (X):

	Altura		Intensidade		Duração	
	Grave	Agudo	Forte	Fraco	Curto	Longo
1° som		X	X		X	
2° som	X			X	X	
3° som		X		X	X	

Nome: Benedita

I - Audição de três músicas e responder as perguntas:

1- Primeira música: Canção Catalana nº. 3, para instrumento solo.

a) Qual o instrumento musical que está tocando?
 piano violão flauta

b) Esta música é:
 lenta rápida

c) Você gostou da música?
 sim não

2- Segunda música: O trenzinho do Caipira, Villa Lobos.

a) Qual (is) instrumento (s) você ouviu?
 piano flauta triângulo

b) Esta música é:
 lenta rápida

c) Você gostou da música?
 sim não

3- Terceira música: Flor Amorosa, Antônio Callado.

a) Qual (is) instrumento (s) você ouviu?
 violão flauta percussão cavaquinho

b) Esta música é:
 lenta rápida

c) Você gostou da música?
 sim não

II – Identificar os sons com um (X):

	Altura		Intensidade		Duração	
	Grave	Agudo	Forte	Fraco	Curto	Longo
1° som		X	X		X	
2° som	X			X	X	
3° som		X		X	X	

Nome: Paula

I - Audição de três músicas e responder as perguntas:

1- Primeira música: Canção Catalana nº. 3, para instrumento solo.

a) Qual o instrumento musical que está tocando?
 piano violão flauta

b) Esta música é:
 lenta rápida

c) Você gostou da música?
 sim não

2- Segunda música: O trenzinho do Caipira, Villa Lobos.

a) Qual (is) instrumento (s) você ouviu?
 piano flauta triângulo

b) Esta música é:
 lenta rápida

c) Você gostou da música?
 sim não

3- Terceira música: Flor Amorosa, Antônio Callado.

a) Qual (is) instrumento (s) você ouviu?
 violão flauta percussão cavaquinho

b) Esta música é:
 lenta rápida

c) Você gostou da música?
 sim não

II – Identificar os sons com um (X):

	Altura		Intensidade		Duração	
	Grave	Agudo	Forte	Fraco	Curto	Longo
1° som		X	X		X	
2° som	X			X	X	
3° som		X		X	X	

Nome: Bárbara

I - Audição de três músicas e responder as perguntas:

1- Primeira música: Canção Catalana nº. 3, para instrumento solo.

a) Qual o instrumento musical que está tocando?

piano violão flauta

b) Esta música é:

lenta rápida

c) Você gostou da música?

sim não

2- Segunda música: O trenzinho do Caipira, Villa Lobos.

a) Qual (is) instrumento (s) você ouviu?

piano flauta triângulo

b) Esta música é:

lenta rápida

c) Você gostou da música?

sim não

3- Terceira música: Flor Amorosa, Antônio Callado.

a) Qual (is) instrumento (s) você ouviu?

violão flauta percussão cavaquinho

b) Esta música é:

lenta rápida

c) Você gostou da música?

sim não

II – Identificar os sons com um (X):

	Altura		Intensidade		Duração	
	Grave	Agudo	Forte	Fraco	Curto	Longo
1° som		X	X		X	
2° som	X			X	X	
3° som		X	X			X

Nome: Vilma

I - Audição de três músicas e responder as perguntas:

1- Primeira música: Canção Catalana nº. 3, para instrumento solo.

a) Qual o instrumento musical que está tocando?
 piano violão flauta

b) Esta música é:
 lenta rápida

c) Você gostou da música?
 sim não

2- Segunda música: O trenzinho do Caipira, Villa Lobos.

a) Qual (is) instrumento (s) você ouviu?
 piano flauta triângulo

b) Esta música é:
 lenta rápida

c) Você gostou da música?
 sim não

3- Terceira música: Flor Amorosa, Antônio Callado.

a) Qual (is) instrumento (s) você ouviu?
 violão flauta percussão cavaquinho

b) Esta música é:
 lenta rápida

c) Você gostou da música?
 sim não

II – Identificar os sons com um (X):

	Altura		Intensidade		Duração	
	Grave	Agudo	Forte	Fraco	Curto	Longo
1° som		X	X		X	
2° som	X			X	X	
3° som		X		X		X

Nome: Divina

I - Audição de três músicas e responder as perguntas:

1- Primeira música: Canção Catalana nº. 3, para instrumento solo.

a) Qual o instrumento musical que está tocando?

piano violão flauta

b) Esta música é:

lenta rápida

c) Você gostou da música?

sim não

2- Segunda música: O trenzinho do Caipira, Villa Lobos.

a) Qual (is) instrumento (s) você ouviu?

piano flauta triângulo

b) Esta música é:

lenta rápida

c) Você gostou da música?

sim não

3- Terceira música: Flor Amorosa, Antônio Callado.

a) Qual (is) instrumento (s) você ouviu?

violão flauta percussão cavaquinho

b) Esta música é:

lenta rápida

c) Você gostou da música?

sim não

II – Identificar os sons com um (X):

	Altura		Intensidade		Duração	
	Grave	Agudo	Forte	Fraco	Curto	Longo
1° som		X	X		X	
2° som	X			X		
3° som			X	X	X	

Nome: Clara

I - Audição de três músicas e responder as perguntas:

1- Primeira música: Canção Catalana nº. 3, para instrumento solo.

a) Qual o instrumento musical que está tocando?

piano violão flauta

b) Esta música é:

lenta rápida

c) Você gostou da música?

sim não

2- Segunda música: O trenzinho do Caipira, Villa Lobos.

a) Qual (is) instrumento (s) você ouviu?

piano flauta triângulo

b) Esta música é:

lenta rápida

c) Você gostou da música?

sim não

3- Terceira música: Flor Amorosa, Antônio Callado.

a) Qual (is) instrumento (s) você ouviu?

violão flauta percussão cavaquinho

b) Esta música é:

lenta rápida

c) Você gostou da música?

sim não

II – Identificar os sons com um (X):

	Altura		Intensidade		Duração	
	Grave	Agudo	Forte	Fraco	Curto	Longo
1° som		X	X		X	
2° som	X			X	X	
3° som	X			X	X	

Nome: Joana

I - Audição de três músicas e responder as perguntas:

1- Primeira música: Canção Catalana nº. 3, para instrumento solo.

a) Qual o instrumento musical que está tocando?
 piano violão flauta

b) Esta música é:
 lenta rápida

c) Você gostou da música?
 sim não

2- Segunda música: O trenzinho do Caipira, Villa Lobos.

a) Qual (is) instrumento (s) você ouviu?
 piano flauta triângulo

b) Esta música é:
 lenta rápida

c) Você gostou da música?
 sim não

3- Terceira música: Flor Amorosa, Antônio Callado.

a) Qual (is) instrumento (s) você ouviu?
 violão flauta percussão cavaquinho

b) Esta música é:
 lenta rápida

c) Você gostou da música?
 sim não

II – Identificar os sons com um (X):

	Altura		Intensidade		Duração	
	Grave	Agudo	Forte	Fraco	Curto	Longo
1° som		X	X		X	
2° som	X			X	X	
3° som		X		X	X	

Nome: Aparecida

I - Audição de três músicas e responder as perguntas:

1- Primeira música: Canção Catalana nº. 3, para instrumento solo.

a) Qual o instrumento musical que está tocando?
 piano violão flauta

b) Esta música é:
 lenta rápida

c) Você gostou da música?
 sim não

2- Segunda música: O trenzinho do Caipira, Villa Lobos.

a) Qual (is) instrumento (s) você ouviu?
 piano flauta triângulo

b) Esta música é:
 lenta rápida

c) Você gostou da música?
 sim não

3- Terceira música: Flor Amorosa, Antônio Callado.

a) Qual (is) instrumento (s) você ouviu?
 violão flauta percussão cavaquinho

b) Esta música é:
 lenta rápida

c) Você gostou da música?
 sim não

II – Identificar os sons com um (X):

	Altura		Intensidade		Duração	
	Grave	Agudo	Forte	Fraco	Curto	Longo
1° som		X	X		X	
2° som	X			X	X	
3° som		X		X		X

ANEXO 7 - DEPOIMENTOS FINAIS DOS SUJEITOS

Nair

1- Você julga importante, projetos que utilizem a música como meio de ajudar as pessoas a terem uma melhor qualidade de vida?

R.: Acho.

2- O que significou para você participar de um projeto de pesquisa?

R.: Ótimo. É... Aprendi não é? Um pouco de música, tocar, porque eu não tocava nenhum instrumento, nada; e agora toco pelo menos um pouquinho de flauta, né? Achei bom.

3- Você participaria de outros projetos de pesquisa? Por quê?

R.: De música? Sim, ah... Porque deve ser muito bom né? Outros também.

4- Quais foram as contribuições deste projeto em sua vida?

R.: Era isso mesmo, tudo o que eu falei aí, né? Conhecer mais sobre música, tocar um pouco né?

5- A proposta foi condizente com suas perspectivas?

R.: Foi. Era o que eu esperava aprender né? Aprendi.

Margarida

1- Você julga importante, projetos que utilizem a música como meio de ajudar as pessoas a terem uma melhor qualidade de vida?

R.: Eu acho e considero muito importante. É..., além do conhecimento que o projeto nos trouxe em matéria de música, houve um bom entrosamento entre as pessoas participantes do projeto.

2- O que significou para você participar de um projeto de pesquisa?

R.: Significou um crescimento, uma ampliação dos meus conhecimentos, que eu já tenho algum conhecimento em música, é..., eu consegui ampliar um pouco mais, e aprender um pouco de um instrumento que eu não conhecia, que eu não tocava. Eu achei super importante.

3- Você participaria de outros projetos de pesquisa? Por quê?

R.: Com todo prazer. Porque é uma forma de crescimento, isso faz bem a alma. A música faz bem a alma e faz bem ao corpo. Eu acho que tudo o que vem pra contribuir pro crescimento intelectual é muito importante.

4- Quais foram as contribuições deste projeto em sua vida?

R.: Eu me desinibi um pouco, porque apesar de ter um pouco de conhecimento de música eu era muito inibida, não conseguia tocar em público. Ainda, continuo um pouco tímida, mas melhorei muito e esse projeto me ajudou a me soltar um pouco no grupo.

5- A proposta foi condizente com suas perspectivas?

R.: Foi condizente sim, só que eu gostaria que continuasse e estou com muito pesar, sabendo que vai parar.

Bárbara

1- Você julga importante, projetos que utilizem a música como meio de ajudar as pessoas a terem uma melhor qualidade de vida?

R.: Sim, porque é uma coisa que a gente precisa de colocar o cérebro da gente, quando a gente fica de idade, colocar ele em desenvolvimento e a música faz com que a gente possa desenvolver o seu potencialismo do cérebro.

2- O que significou para você participar de um projeto de pesquisa?

R.: Significou pra mim, que eu tenho certeza que com esse projeto a gente pode aprender muito mais. A se desenvolver é..., tanto na música, como em conhecimento, na leitura, em tudo.

3- Você participaria de outros projetos de pesquisa? Por quê?

R.: Sim, participaria sim, porque eu sei que vai desenvolver a gente muito mais, a gente tem mais conhecimento, entrosamento com as pessoas, tem um bom relacionamento com todos.

4- Quais foram as contribuições deste projeto em sua vida?

R.: Contribuição assim, porque eu não conhecia algumas coisas da música, tinha vontade e não conhecia, e a partir desse projeto a gente chegou a conhecer um pouco, gostaria que fosse muito mais.

5- A proposta foi condizente com suas perspectivas?

R.: Foi; eu gostaria que fosse mais que eu pudesse aprender mais, mas eu falhei muitas aulas, então não posso dizer que foi totalmente, porque não dependeu da professora mais sim de mim.

Benedita

1- Você julga importante, projetos que utilizem a música como meio de ajudar as pessoas a terem uma melhor qualidade de vida?

R.: Sim, claro, é muito importante né? Uma atividade que a gente faz pra preencher o tempo, não ficar sozinha e eu gostei demais. E tomara que venha outros projetos como esse.

2- O que significou para você participar de um projeto de pesquisa?

R.: Da pesquisa daqui? Eu achei válido, achei bom, pra aprender a cada dia mais, a conviver, a amizade, aquilo que construiu aqui, né? Foi maravilhoso.

3- Você participaria de outros projetos de pesquisa? Por quê?

R.: Participaria claro. Porque eu gostei do que foi feito, achei bom, foi válido. Foi muito bom, foi muito importante.

4- Quais foram as contribuições deste projeto em sua vida?

R.: Tudo. Preencheu o meu tempo, aprendi, conheci mais pessoas, tudo.

5- A proposta foi condizente com suas perspectivas?

R.: Foi, achei que foi válido, foi muito bom, aprendi bastante, achei que não fosse aprender e aprendi. De acordo com o tempo nosso, no começo foi mais difícil, né? De repente mudou o método e a maneira de ensinar e achei que a gente aprendeu com mais facilidade alguma coisa. Infelizmente vai acabar e se fosse continuar acho que a gente ia aprender bastante com esse novo jeito.

Joana

1- Você julga importante, projetos que utilizem a música como meio de ajudar as pessoas a terem uma melhor qualidade de vida?

R.: Música também faz parte de um processo educativo, então o resultado aí está: uma turma formada, tocando, aprendizagem realizada, realmente foi um processo fantástico. São importantíssimos deveria existir muito mais projetos desse tipo, nesse gênero e pode ter certeza que o objetivo é alcançado. Qualquer projeto que utilize a música faz bem pra quem aprende, pra quem ensina. E traz transformações, porque toda aprendizagem resulta em transformação.

2- O que significou para você participar de um projeto de pesquisa?

R.: Bom, em primeiro lugar o projeto foi com relação à flauta. Era o meu sonho aprender flauta, embora achasse que isso jamais aconteceria. Aconteceu, eu sinto que aprendi, realizei o meu sonho, foi maravilhoso. Significou também, conviver com mais pessoas.

3- Você participaria de outros projetos de pesquisa? Por quê?

R.: Amei, gostei muito, gostaria que houvesse mais projeto nesse sentido, porque eu sinto que houve realmente aprendizagem, eu aprendi a tocar flauta.

4- Quais foram as contribuições deste projeto em sua vida?

R.: Que venham muitos e muitos projetos nesse sentido, com muito prazer. Porque é aprendizagem, e é um processo de educação, de formação, de transformação, de convivência e de integração. E música sempre foi bem vinda na minha vida.

5- A proposta foi condizente com suas perspectivas?

R.: Em todos os sentidos. No sentido de aprendizagem, de memorização, porque tem que estudar, tem que memorizar. É dedicação é... E mais um ensino na minha vida. A professora foi nota dez. É apta, preparada, eficiente e soube manter a turma, organizar e passar realmente os objetivos que ela tinha. Eu tenho certeza que ela atingiu os objetivos.

Clara

1- Você julga importante, projetos que utilizem a música como meio de ajudar as pessoas a terem uma melhor qualidade de vida?

R.: Sim, muito.

2- O que significou para você participar de um projeto de pesquisa?

R.: Muita aprendizagem.

3- Você participaria de outros projetos de pesquisa? Por quê?

R.: Sim, porque eu gostei do que eu fiz.

4- Quais foram as contribuições deste projeto em sua vida?

R.: Muitas. Porque eu não conhecia nada e fiquei conhecendo.

5- A proposta foi condizente com suas perspectivas?

R.: Foi, porque a gente aprende. A gente não sabe as coisas né? E a gente vai aprendendo aos poucos.

Sônia

1- Você julga importante, projetos que utilizem a música como meio de ajudar as pessoas a terem uma melhor qualidade de vida?

R.: Eu acho importante, porque desenvolve mais né? A mente, tudo né? Na gente.

2- O que significou para você participar de um projeto de pesquisa?

R.: Ah! Eu achei muito bom.

3- Você participaria de outros projetos de pesquisa? Por quê?

R.: Sim, se eu puder, porque eu achei assim, como eu falei pra você desenvolve muito né? A cabeça, pra tudo e ainda mais pela idade.

4- Quais foram as contribuições deste projeto em sua vida?

R.: Achei bom, foi muito bom.

5- A proposta foi condizente com suas perspectivas?

R.: Foi, podia ser mais. O tempo, né?

Flora

1- Você julga importante, projetos que utilizem a música como meio de ajudar as pessoas a terem uma melhor qualidade de vida?

R.: Sim.

2- O que significou para você participar de um projeto de pesquisa?

R.: Foi muito bom, uma experiência boa.

3- Você participaria de outros projetos de pesquisa? Por quê?

R.: Sim, porque através deste projeto eu valorizei mais a minha vida, né? Sinto mais alegria de viver.

4- Quais foram as contribuições deste projeto em sua vida?

R.: Foi muito bom, me trouxe muita alegria.

5- A proposta foi condizente com suas perspectivas?

R.: Sim, porque eu tô achando muito importante esse projeto, né?

Divina

1- Você julga importante, projetos que utilizem a música como meio de ajudar as pessoas a terem uma melhor qualidade de vida?

R.: Isso. Porque quando a pessoa tá é..., tocando, né, ela se distrai um pouco.

2- O que significou para você participar de um projeto de pesquisa?

R.: Foi uma experiência muito boa.

3- Você participaria de outros projetos de pesquisa? Por quê?

R.: Isso. Participaria uai, porque é bom.

4- Quais foram as contribuições deste projeto em sua vida?

R.: Contribuições... Bom, em parte melhorou. Porque eu tava assim, com a coordenação motora muito ruim, agora ela melhorou um pouco.

5- A proposta foi condizente com suas perspectivas?

R.: Isso. Era isso mesmo.

Paula

1- Você julga importante, projetos que utilizem a música como meio de ajudar as pessoas a terem uma melhor qualidade de vida?

R.: Acho, porque é um aprendizado, né? Porque desenvolve algum lado que estava adormecido.

2- O que significou para você participar de um projeto de pesquisa?

R.: Ah! Significou muito. Porque eu nunca tinha aprendido nada de música, sempre tive vontade e nunca tive oportunidade. Foi importante.

3- Você participaria de outros projetos de pesquisa? Por quê?

R.: Com certeza, porque é crescimento pra gente, né?

4- Quais foram as contribuições deste projeto em sua vida?

R.: É ter contato com um instrumento né? Que eu nunca tive contato com um instrumento. A flauta que parece fácil, mas não é né? Só é uma pena né? Não continuar, espero poder continuar.

5- A proposta foi condizente com suas perspectivas?

R.: Foi, porque eu... Era o que esperava; eu aprender alguma coisa a mais. Nessa altura da minha vida, com quase meia sete (67 anos).

Aparecida

1- Você julga importante, projetos que utilizem a música como meio de ajudar as pessoas a terem uma melhor qualidade de vida?

R.: Sim, porque é muito bom a música, tanto pra cabeça como para o coração, né? Porque a gente estando ouvindo uma música a gente fica alegre não tem tristeza, né? Só se for alguma coisa assim muito, que a gente não puder mesmo. Mais tendo meu povo tudo que gosta de música, meus netos gosta e eu também gosto muito. Foi por isso, mais, que eu quis e que eu tenho muita vontade de..., de aprender. É, e graças a Deus eu aprendi um pouco. A cabeça às vezes não deu pra aprender tudo, mas eu aprendi. Graças a Deus e a professora que é nota dez também, né? Que é muito boa, organizada, tudo, então eu não aprendi mais por causa de mim mesmo.

2- O que significou para você participar de um projeto de pesquisa?

R.: Significou muito bem, porque eu não pensava assim, de nunca chegar nesse ponto, que às vezes num dava certo. Mais significou muita coisa boa pra mim, graças a Deus.

3- Você participaria de outros projetos de pesquisa? Por quê?

R.: Sim, porque faz bem pra gente, porque a gente pode também ensinar, quando a gente aprender, né? Ensinar pra algumas pessoas, explicar alguma coisa, o que significou aquela aprendizagem que a gente teve né? foi muito bom.

4- Quais foram as contribuições deste projeto em sua vida?

R.: Como é que é? Miorô bastante, miorô a minha cabeça e o meu coração, era isso o que eu queria mesmo, aprender pelo menos um pouco. Eu chego lá, viu?

5- A proposta foi condizente com suas perspectivas?

R.: Como é que é? Foi, foi muito bom, foi muito boa, porque eu sempre pensava assim; eles podem que, teve que uma coisa, né? O teclado eu queria entrar, mas não tinha mais vaga, porque era de dois em dois, e eu sempre esperava que viesse alguma coisa boa pra gente, como veio né? Graças a Deus.

Vilma

1- Você julga importante, projetos que utilizem a música como meio de ajudar as pessoas a terem uma melhor qualidade de vida?

R.: Considero muito importante. Considero e é importante, porque, por exemplo, na associação onde foi colocado esse projeto, trabalhando com pessoas idosas de realidades diferentes, de nível de escolaridade diferente e..., você, por exemplo, conseguiu trabalhar com todas, fazendo com que todas tivessem aproveitamento, inclusive melhorou o relacionamento, além disso, no dia-a-dia da gente. Aprender música é muito bom, porque a flauta é um instrumento pequeno, que você pode às vezes colocar na sua bolsa. Se for pra algum lugar, se pode estar mais tranqüilo, ao ar livre, você pode meditar, você pode tocar, você pode se..., colocar de dentro pra fora, é como se você estivesse fazendo parte de tudo que te rodeia, sabe? Então isso é muito bom. E esse trabalho com idoso é muito bom. E esse trabalho também deve ser muito bom com pessoas que podem receber visitas, em hospitais deve ser uma maravilha, para os que recebem orientação trabalhar... Em hospitais onde pessoas convalescentes podem receber visitas, quer dizer, eu estou recebendo aqui e já estou programando o repasse da minha aprendizagem e vou além, que eu quero aprender outros instrumentos, quero tocar melhor flauta, pretendo flauta transversal também, e violão que é uma paixão. Sabe? Afinal, eu gosto de arte e do jeito que foi colocado o projeto, foi muito bom, que outros sejam colocados porque o aproveitamento foi muito bom de modo geral, independente de..., escolaridade, de condição social, econômica, financeira, quero dizer. Porque é..., é como trabalhar a alma da pessoa pra se tornar uma pessoa melhor e pra ver o mundo de uma forma melhor.

2- O que significou para você participar de um projeto de pesquisa?

R.: Uma experiência que está me conduzindo passo a passo a uma realização, porque música..., arte de modo em geral, é o meu fraco, é o meu fraco mais forte, sabe? É gostar de arte. E música..., é algo que não tem nem como dizer, é emocionante mesmo, sabe?

3- Você participaria de outros projetos de pesquisa? Por quê?

R.: Tantos quantos vierem com esse objetivo, porque além de tirar proveito para a minha vida eu estou podendo repassar. Então isso é muito bom. Porque tudo o que você recebe e pode, recebe uma sementinha e pode dessa sementinha cultivar e jogar outra sementinha isso é muito bom. Assim como..., aprender idiomas, artes, e um..., de modo geral, idiomas depende muito daquela coisa que você joga de bem pras pessoas, e elas vêm e então passa a ter facilidade, independente daquilo que ela viva e isto traz melhor condição de vida, psicológica, e um melhor contato social, porque a pessoa se vê mais aberta e mais comunicativa. Muito

válido o projeto, vocês estão de parabéns, e você de parabéns especial porque você conseguiu manter uma turma, onde às vezes a turma fica meio escassa sabe? E você manteve a classe fechada, unida. Parabéns pelo seu trabalho, muito bom.

4- Quais foram as contribuições deste projeto em sua vida?

R.: Sabe de uma coisa, eu já não fico triste, calada, a cismar simplesmente. Eu agora quando estou sentindo que estou um pouquinho triste, chateada com alguma coisa, porque de vez em quando a vida coloca uma pedrinha no sapato da gente né? Eu pego a minha flautinha e vou tentar outras músicas assim, sabe? E de repente vai se embora aquele estado de angústia, aquela preocupação, aquela tristeza então pra mim foi uma coisa muito boa e acho que assim também deve ter sido pra todas as outras pessoas.

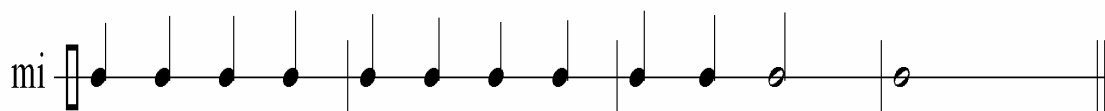
5- A proposta foi condizente com suas perspectivas?

R.: Foi. Foi e eu gostaria que se possível que este projeto é..., permanecesse aqui na Associação, porque algumas pessoas não tiveram a chance de participar. Ele é muito válido, ele melhora, melhora sabe o que? A qualidade de vida da gente. Aquela ânsia que agente costuma às vezes ter, ficar assim..., deixa de existir quando a gente participa de um projeto como esse. E outras pessoas também precisam dessa oportunidade.

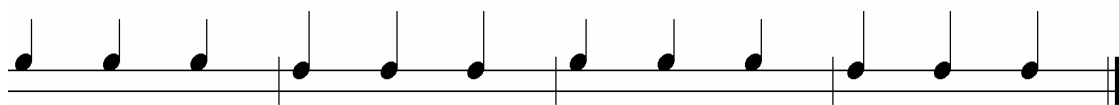
ANEXO 8 – REPERTÓRIO TRABALHADO

Exercícios para flauta doce

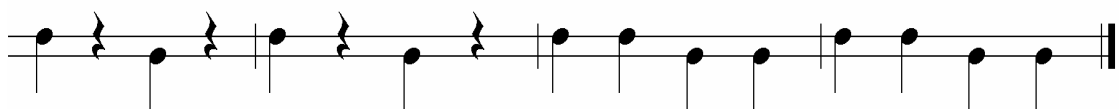
1) nota mi na 1ª linha



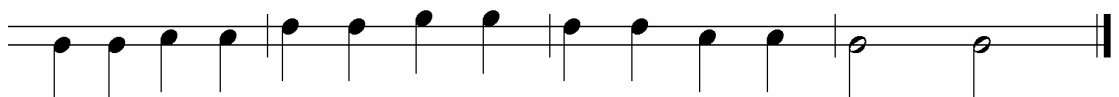
9) nota lá acima da 2ª linha.



10)



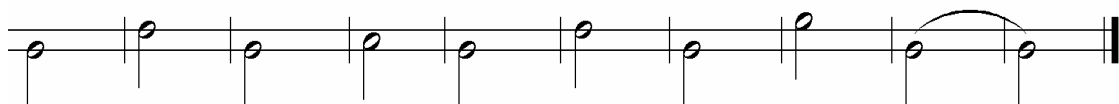
11)



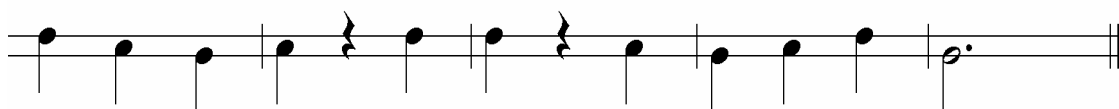
12)



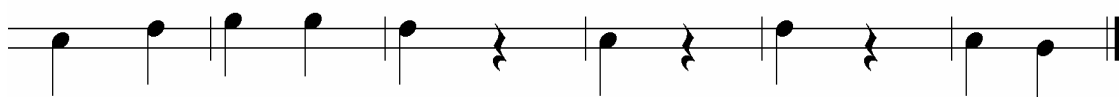
13)



14)



15)

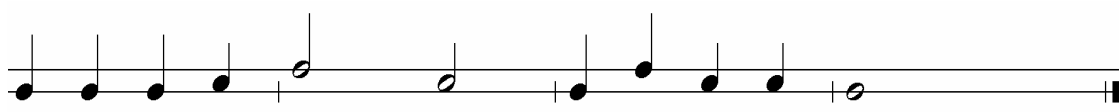


16) nota si na 3ª linha.

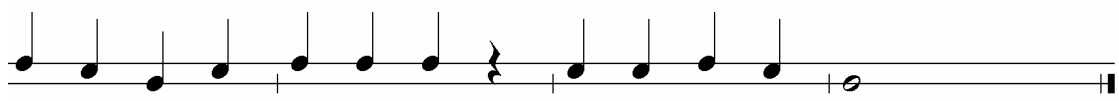
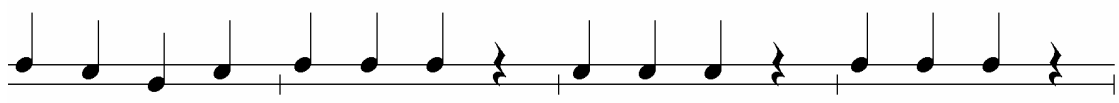


Canções Folclóricas

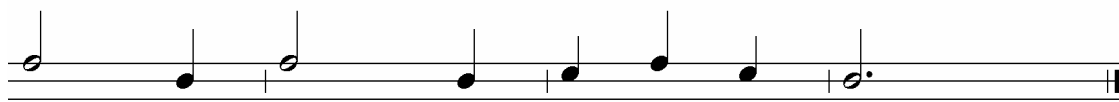
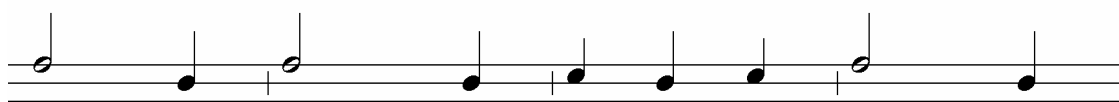
Clarão da Lua (Folclore Brasileiro)



Mary had a little lamb (Folclore Americano)

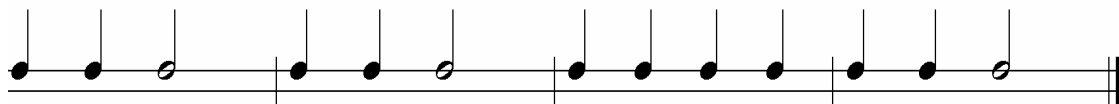


Boa Tarde (Folclore Brasileiro)



Exercícios para flauta doce

1) nota sol na 2ª linha.



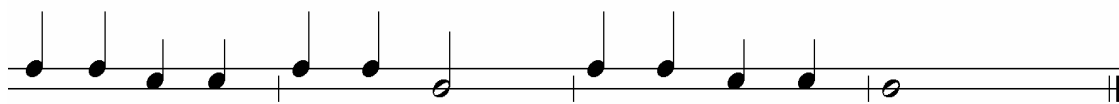
2) nota lá no 2º espaço.



3) nota si na 3ª linha.



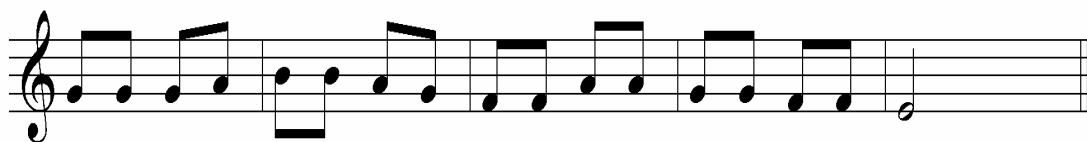
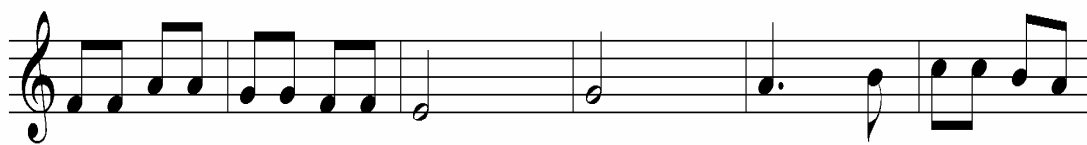
4)



5)

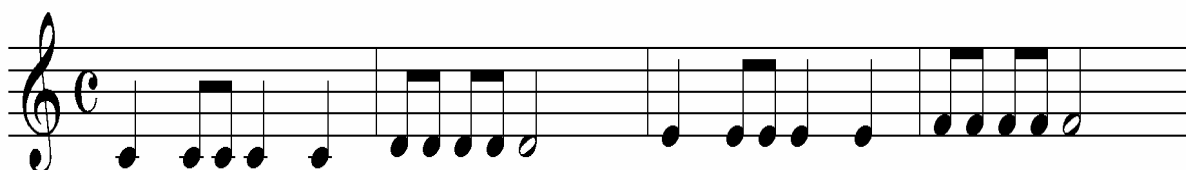


Tristezas do Jeca
(Angelino de Oliveira)

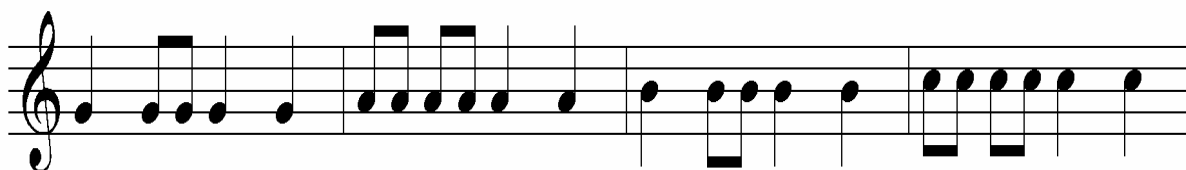


Minha Canção

Chico Buarque



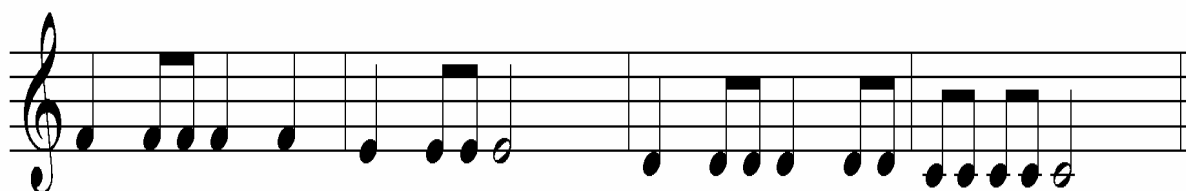
Dor - mea ci-da- de restaum co-ra- ção mis - te- ri - o - so faz-se uma ilu-são



so le-traum ver - so lá é me - lo - di - a sin - ge - la - men - te do - lo - ro - sa - men - te



do - ceé a mú-si - ca si - len - ci - o - sa lar - ga omeu pei - to sol - ta - seno es - pa - ço



faz - se cer - te - za mi - nha can - ção res - tea de luz on - de dorme omeu irmão.

Tristezas do Jeca
(Angelino de Oliveira)

sol sol lá lá sol fá mi mi mi ré fá
|| | | | | | | | | | |

fá fá mi sol sol sol lá lá sol fá mi
| | | |||| || | | | | | |

mi mi ré fá fá fá mi sol || lá si dó⁴
| | | | | | | |||| || | |

dó⁴ si lá sol sol sol lá si si lá sol
| | | | | | | | | | | |

fá fá lá lá sol sol fá fá mi sol lá
| | | | | | | | || || ||

si dó⁴ dó⁴ si lá sol sol sol lá si si
| | | | | | | | | | |

lá sol fá fá lá lá sol sol fá fá mi ||
| | | | | | | | | | ||

Tema da 9ª Sinfonia
(Beethoven)

mi mi fá sol sol fá mi ré dó dó
 | | | | | | | | | |
 ré mi mi ré ré mi mi fá sol sol
 | | | | || | | | | |
 fá mi ré dó dó ré mi ré dó dó ||
 | | | | | | | | | ||

Saltando
(Anônimo)

mi mi dó mi mi dó ré ré mi mi
 | | | | | | || | || |
 mi dó mi mi dó ré ré mi mi mi
 | | | | | || | || | |
 dó mi mi dó ré ré mi ré dó ||
 | | | | | | | | ||

Mary had a little lamb
(Folclore Americano)

si lá sol lá si si si χ lá lá lá χ
 | | | | | | | | | | |
 si si si χ si lá sol lá si si
 | | | | | | | | | |
 si χ lá lá si lá sol ||
 | | | | | | ||

Clarão da Lua
(Folclore Brasileiro)

sol sol sol lá si lá sol si lá lá sol
| | | | || || | | | | ||

sol sol sol lá si lá sol si lá lá
| | | | || || | | | |

sol ||
|||

Boa Tarde
(Folclore Brasileiro)

si sol si sol lá sol lá si sol si sol
|| | || | | | || | || |

si sol lá si lá sol χ ||
|| | | | || |

O Violino
(Anônimo)

sol sol lá lá sol sol mi sol sol lá lá
| | | | | | || | | | |

sol mi ||
|| ||

Flores
(Anônimo)

sol sol lá lá si sol si lá lá lá lá
| | | | || | | | | |

si χ χ sol sol lá lá si sol si lá
|| | | | | | | || | | |

lá sol ||
| ||

Bate o sino
(Isolde M. Frank)

si si si si si si si si si ré₄ sol
| | | | | | | | | |

lá si dó₄ dó₄ dó₄ dó₄ dó₄ si si
| |||| | | | | | | |

si si lá lá si lá ré₄ || si si si si
| | | | | || || | | | |

si si si si si ré₄ sol lá si dó₄
| | | | | | | | |||| |

dó₄ dó₄ dó₄ dó₄ si si si ré₄ ré₄ dó₄
| | | | | | | | | |

lá sol ||
| ||||

Asa Branca
(Luiz Gonzaga)

sol lá si ré₄ ré₄ si dó₄ dó₄ χ sol lá
 | | || || || || || || | | |

si ré₄ ré₄ dó₄ si χ sol sol lá si ré₄
 || || || || |||| | | | | || ||

χ ré₄ dó₄ si sol dó₄ χ si si lá lá si
 | | | | || || | | | | || ||

χ lá lá sol sol ||
 | | | | ||||

Brincando com as notas
(Meygla Rezende)

sol si si sol sol si si ré₄ sol sol si
 | | | ||| | | | ||| | | |

si ré₄ sol ||
 | | |||

Capelinha de melão
(Folclore Brasileiro)

sol sol sol lá sol fá mi mi sol sol
 | | | | | | | | | |
 lá sol fá si si si si si lá sol sol
 | | | | | | | | | |
 sol lá sol fá mi ||
 | | | | |

Na Bahia Tem
(Folclore Brasileiro)

dó dó mi mi sol fá mi ré lá lá
 | | | | || | | || | |
 si lá sol mi dó dó mi mi ré ré
 | | | | | | | | | |
 dó ||
 ||

Mi – fá – sol
(Meygla Rezende)

mi fá sol mi fá sol fá mi mi sol
 | | || | || | | || ||
 mi fá sol sol mi ||
 | | | | ||||

God is so good
(S. Pearson)

{	sol	sol	sol	sol	sol	sol	sol	sol	
{	dó ₄	dó ₄	dó ₄	sol	dó ₄	dó ₄	dó ₄	sol	

{	sol	sol	fá	fá	sol	lá	sol	fá	
{	dó ₄	dó ₄	lá	lá	si	dó ₄		si	